

Aula 00

*História e Geografia do Brasil p/ Câmara
de Itapema-SC - Com Videoaulas -
Pós-Edital*

Autor:
Sergio Henrique

02 de Julho de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	3
1. Como estudar?.....	4
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”</i>	<i>4</i>
1.2. <i>Estratégia</i>	<i>5</i>
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios?.....</i>	<i>5</i>
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo.....</i>	<i>6</i>
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação.....</i>	<i>6</i>
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações</i>	<i>6</i>
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente.....</i>	<i>7</i>
1.8. <i>Estrutura do Curso.....</i>	<i>7</i>
2. O Advento e a Consolidação da República Oligárquica: Propaganda Republicana	9
3. Novo Regime de Governo, Novos Símbolos.....	10
4. O Pacto Oligárquico e a República do Café com Leite	11
5. A Política do Encilhamento	12
6. Conflitos Populares durante a República Velha	13
6.1. <i>Revoltas rurais: guerra de canudos, do contestado e o cangaço</i>	<i>13</i>
6.2. <i>Revoltas urbanas: Revolta da Vacina, da Chibata e o Tenentismo</i>	<i>13</i>
7. A Crise de 1929, O Rompimento do “Pacto Oligárquico”, e a Revolução de 1930	15
8. A Era Vargas e a Ditadura do Estado Novo	16
8.1. <i>O Governo Provisório</i>	<i>17</i>
8.2. <i>O Governo Constitucional de Vargas (1934-1945)</i>	<i>18</i>
8.2.1. <i>A tentativa de Golpe da ANL e a Propaganda Anticomunista</i>	<i>19</i>
8.3. <i>O Plano Cohen e a Ditadura do Estado Novo.....</i>	<i>19</i>
8.3.1. <i>O Estado Novo</i>	<i>20</i>
8.4. <i>A Participação do Brasil na II Guerra</i>	<i>20</i>
9. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar	22
9.1. <i>Proclamação da República (1889) e República da Espada (1889-1894)</i>	<i>22</i>
9.2. <i>República Velha (1894-1930).....</i>	<i>24</i>
9.3. <i>Revoltas na Primeira República (1894-1930).....</i>	<i>28</i>
9.4. <i>Era Vargas (1937-1945)</i>	<i>31</i>



10. Questionário de Revisão	36
<i>Questionário - Somente Perguntas</i>	<i>36</i>
<i>Questionário - Perguntas e Respostas</i>	<i>37</i>
11. Exercícios	42
12. Considerações Finais	199



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de História, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Câmara Municipal de Itapema-SC**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo-aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o



passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 9 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Vamos contemplar os períodos históricos da República do Brasil, a geografia e o espaço natural brasileiro e os aspectos históricos e geográficos do município de Itapema-SC.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.



3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. O ADVENTO E A CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: PROPAGANDA REPUBLICANA



A República foi proclamada pelo exército sem a participação popular. Nas palavras do jornalista Aristides Lobo: “e o povo assistiu bestializado a proclamação da república”. Ou como diria Lima Barreto: “O Brasil não tem povo, tem público”. Referem-se ao fato da proclamação da República ter sido um golpe militar sem participação popular. Nossos dois primeiros presidentes foram militares: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Esta fase é chamada de **República da Espada** e teve fortes tendências autoritárias. Deodoro e Floriano impuseram a república a ferro e fogo. Deodoro governou de forma autoritária, perseguiu inimigos políticos, censurou jornais e fechou o congresso. Foi substituído por seu vice, Floriano Peixoto. O início da República não foi um processo tão calmo. Em várias regiões ocorreram resistências. No governo Floriano, a marinha se rebelou e ameaçou bombardear a capital. Tomaram caminho em direção a região sul apoiar a **Revolta Federalista**, ou revolta dos Maragatos. O movimento foi duramente sufocado. Ao final de seu mandato ganhou as eleições pelo PRP (partido republicano paulista), Prudente de Moraes. É um momento de diminuição da popularidade do exército e fortalecimento dos cafeicultores paulistas.

A primeira constituição foi promulgada em 1891 e tinha como características principais:

- ✓ O Brasil é uma república presidencialista.
- ✓ Separação do Estado e da Igreja (Estado Laico).
- ✓ Criação do cartório de registro civil.
- ✓ Federalismo (autonomia relativa dos estados (ex províncias)).
- ✓ O voto era proibido para mulheres, analfabetos, padres, soldados e menores de 21 anos.



3. NOVO REGIME DE GOVERNO, NOVOS SÍMBOLOS

Com a proclamação da república, a produção intelectual e as artes voltaram-se à produção de novos símbolos nacionais: Hino, Bandeira, história. A bandeira do Brasil traz o **lema positivista: Ordem e progresso**. Suas estrelas reproduzem o céu no dia 15/11/1889.

Tem início ao culto dos “heróis republicanos” como Tiradentes e Frei Caneca. Tiradentes principalmente, associado pela produção historiográfica do início da república, é transformado em herói, pois a inconfidência mineira era também republicana. A capital de MG era Vila Rica, e foi transferida para Belo Horizonte, que foi projetada sob os ares republicanos. Dois argumentos fundamentavam a transferência e todas as cidades que passaram por grandes reformas tinham-nos na ponta da língua: Primeiramente os projetos sanitaristas, muito fortes durante o início da República, defendiam projetos urbanos amplos, com avenidas largas, para aumentar a salubridade do ambiente e facilitar a circulação de ar. E também as grandes cidades deveriam reproduzir a aparência de modernidade que o Estado Brasileiro queria transmitir.

▪



4. O PACTO OLIGÁRQUICO E A REPÚBLICA DO CAFÉ COM LEITE

A consolidação da república ocorreu sob o poder dos grandes proprietários rurais, por isso a república velha até a revolução de 30 (fim da república do café com leite e o início da Era Vargas) é conhecida como **República Oligárquica** (oligos = poucos. Os grandes proprietários rurais). Nesta época é que ocorre o **Coronelismo**, em que os grandes fazendeiros impunham seu poder através de seus exércitos particulares de jagunços.



O **voto era aberto** e os eleitores que moravam nas grandes fazendas eram forçados a votar no candidato do coronel. Isso era chamado **voto de cabresto**, e a área de influência do coronel era chamada de **curral eleitoral**. As eleições eram manipuladas e notoriamente corruptas e o poder presidencial era marcado pela alternância política entre **MG** e **SP**, por isso esse momento também ficou conhecido como a **República do Café (SP) com Leite (MG)**.

A república do café com leite era fundamentada em um "**Pacto Oligárquico**", ou como chamado por seu articulador Campos Sales, "pacto federativo", também conhecida como política dos governadores. É uma política de troca de favores. Enquanto os estados garantiam as eleições de MG e SP, os dois maiores poderes econômicos do país, ganhavam em troca a liberdade de fazer o que bem entendessem sem uma fiscalização regular.

No governo de Hermes da Fonseca, sobrinho do proclamador Deodoro da Fonseca foi o último militar a ocupar o poder. Era marechal do exército e sob seu governo foi instituída a política de salvação: indicava militares para os governos estaduais. A República Velha é caracterizada por um grande autoritarismo na sua implantação, e depois, por uma acomodação no poder pelas grandes oligarquias rurais: Minas Gerais e São Paulo sustentados pelos coronéis das oligarquias estaduais. Muita corrupção política, violência com o jaguncismo, federalismo (maior independência dos estados) e grande repressão aos movimentos populares. A participação popular era vista como anarquia. A democracia como excessos populares. É o pensamento autoritário positivista.



5. A POLÍTICA DO ENCILHAMENTO

É uma política realizada pelo ministro Ruy Barbosa. Era uma política pública com o objetivo de acelerar a indústria no país. Criou bancos para distribuir créditos a todos aqueles que tivessem interesse, e um projeto simples de indústria. Passou a emprestar dinheiro sem o Estado Brasileiro possuir lastro.



TOME NOTA!

Lastro é a medida correspondente em riqueza circulante que há no banco central do país. Por exemplo, se tiver 1.000.000.000 (um bilhão) em moedas circulando, deve existir um lastro de um bilhão no banco central. Os depósitos do lastro hoje são em dólares, na época do encilhamento, o lastro era ouro.

A política de Rui Barbosa criou uma enorme espiral inflacionária, e a desvalorização da moeda foi fortíssima. Ele acreditava que a inflação inicial seria compensada pelos impostos e riquezas geradas pelo pagamento dos impostos das indústrias nascentes. O que ocorreu foi uma corrida especulativa, em que disputavam maiores fatias de recursos públicos, que em sua maioria foram desviados para outras atividades. Rui Barbosa candidatou-se contra o marechal Hermes da Fonseca, denunciando uma presença constante e autoritária do exército na nascente república em sua obra “campanha civilista”.



6. CONFLITOS POPULARES DURANTE A REPÚBLICA VELHA

Durante a República Velha, ocorreram várias manifestações contra o domínio das oligarquias. Ocorreram tanto revoltas rurais, quanto revoltas urbanas. As principais motivações eram a miséria em meio ao coronelismo e ao grande latifúndio, bem como o autoritarismo da República com a população urbana.

6.1. REVOLTAS RURAIS: GUERRA DE CANUDOS, DO CONTESTADO E O CANGAÇO

Canudos foi um arraial entre a Bahia e Alagoas, liderado por um beato chamado Antônio Conselheiro, que liderava um grupo de sertanejos, que passaram por tempos de migração até se estabelecerem onde chamaram de arraial de Belo Monte. Viviam uma vida simples e de oração, mas a oposição dos grandes fazendeiros ao arraial e as acusações de que eram monarquistas resistindo a República, fez com que tivesse início o conflito com o governo. Primeiro com os coronéis locais, até que o caso se tornou estadual e nacional. Foram realizadas várias incursões militares para destruir Canudos, que resistiu até o último homem.

O **Contestado** foi um arraial com as mesmas características de Canudos, mas surgido na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná e eram liderados pelo beato José Maria. Também foram destruídos pelas tropas do governo. Estes dois movimentos rurais são classificados como **movimentos messiânicos**, devido ao seu forte caráter religioso.

O **cangaço**, podemos chamar de manifestações de **banditismo social**: miseráveis sertanejos que se lançavam aos crimes de contrato servido a ordens políticas de coronéis, outras vezes contra eles. Seu bando mais famoso foi o de Lampião, no sertão nordestino. O cangaço foi fortemente combatido e só veio a acabar em meados da década de 30, já na Era Vargas.

6.2. REVOLTAS URBANAS: REVOLTA DA VACINA, DA CHIBATA E O TENENTISMO

O Rio de Janeiro, no início do século XX era uma capital portuária cheia de problemas urbanos. Ruas desorganizadas, sem saneamento básico e cheia de doenças e frequentemente ocorriam epidemias. Havia também uma grande população miserável, inclusive proveniente da população negra alforriada e abandonada a própria sorte, o que levou ao surgimento de vários cortiços. Epidemias de cólera, febre amarela e varíola eram recorrentes. O médico sanitário Oswaldo Cruz criou uma vacina contra a febre amarela, e junto do prefeito da capital planejaram uma vacinação



obrigatória em toda a população, sobretudo nos cortiços. A violência empregada na aplicação da vacina revoltou a população que se revoltou e entrou em conflito com os militares e por mais de três dias ocorreram confrontos e uma imensa violência policial.



Após o fim da revolta, os cortiços foram destruídos e a população expulsa do centro para os morros, surgindo assim as favelas; enquanto isso o centro era urbanizado tendo como inspiração os prédios neoclássicos franceses.

O marinheiro João Cândido se revoltou contra o tratamento dado aos marinheiros. Além dos baixos salários, ainda eram aplicados castigos físicos nas baixas patentes. Tomaram o poder do navio Minas Gerais, um poderoso navio de Guerra, e ameaçaram bombardear a capital se não atendessem as exigências dos marinheiros liderados por ele. Foi o início da **revolta da Chibata**. Os pedidos foram atendidos: aumentou o soldo e os castigos físicos foram abolidos. O último castigo por chibatadas foi aplicado em João Cândido. Sobreviveu a dezenas de chibatadas, mas foi expulso das forças armadas.

O **Tenentismo** foi um movimento formado por jovens militares do exército, que eram contrários às práticas corruptas da República oligárquica. Pediam a moralização política do país e o voto secreto. Dois momentos são marcantes:

1. **Os 18 do forte** de Copacabana, um levante militar contra posse do presidente Rodrigues Alves. Entraram em choque 17 soldados e um civil contra as tropas do governo. Foram quase todos dizimados.
2. **A coluna Prestes**: Luís Carlos Prestes liderou uma marcha, que percorreu aproximadamente 25 mil km em cidades do interior, pregando as causas tenentistas. O movimento reuniu milhares de homens que iam a cada cidade fazer discursos políticos de sua causa. Foram perseguidos e procuraram asilo político na Bolívia.



7. A CRISE DE 1929, O ROMPIMENTO DO “PACTO OLIGÁRQUICO”, E A REVOLUÇÃO DE 1930



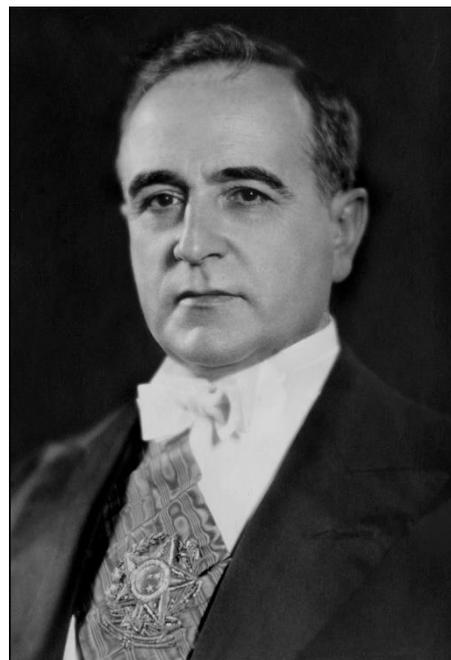
Em 1929, ocorre a maior crise da história do capitalismo: a quebra da bolsa de valores de NY. A crise afetou diretamente o Brasil, que era o maior exportador mundial de café, e nossa balança comercial dependia do produto. O então presidente, era o paulista Washington Luiz. Naquele ano ocorreriam eleições presidenciais, mas preocupado com a crise, com SP e com as exportações de café **Washington Luiz rompe o pacto oligárquico** e indica um paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais reage fundando um novo partido. Busca apoio do RS e da Paraíba e lança a **Aliança Liberal**, com a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas para presidente, e do Paraibano João Pessoa para vice. A campanha e as eleições ocorreram normalmente e a candidatura de Vargas fez muito sucesso, mas como poderíamos esperar, a eleição corrupta garantiu a vitória de Júlio Prestes. Os estados da Aliança Liberal não aceitaram o resultado das eleições. A situação política fica tensa, mas a Aliança Liberal recebe apoio de 10 estados brasileiros. Os exércitos estaduais marcharam até o Rio de Janeiro, capital do Brasil naquela época, depuseram Washington Luiz e impediram a posse de Júlio Prestes. Getúlio Vargas foi empossado presidente. A esse episódio em que Vargas chegou ao poder político foi chamado pelos correligionários (seguidores) de Getúlio de “**Revolução de 30**”. Nos próximos 15 anos, que estudaremos mais adiante, Vargas governou sem constituição entre 30 e 34 e em 1937 implanta a ditadura do “Estado Novo”, que o mantém no poder até 1945.



8. A ERA VARGAS E A DITADURA DO ESTADO NOVO

Denominamos de “Era Vargas” o período em que Getúlio esteve à frente da presidência do Brasil. Governou diretamente 15 anos, entre 1930 e 1945. Ficou 5 anos afastado e voltou democraticamente em 1950, governando até 1954, quando seu governo tem um desfecho trágico. Suicida-se com um tiro no peito. A maior parte do tempo em que Getúlio governou, entre 30 e 45, foi um governo autoritário (um período sem constituição e depois como ditador). Foi um período marcado por avanços sociais (como as leis trabalhistas), por discursos nacionalistas e avanços na economia através da construção de indústrias estatais (pertencentes ao Estado – prática de nacionalismo econômico), principalmente no setor de base (metalurgia e siderurgia). Para facilitar nosso entendimento do período podemos dividir a “Era Vargas” em períodos:

1. Governo Provisório,
2. Governo Constitucional,
3. A ditadura do “Estado Novo”.
4. Período democrático.



8.1. O GOVERNO PROVISÓRIO

Logo que chegou ao poder, Vargas tomou várias medidas para reorganizar o Estado ao seu modo. Suas primeiras medidas foram:

- ✓ **Dissolveu a constituição** (que estava em vigor desde a proclamação da República).
- ✓ Nomeou **interventores (governadores) estaduais**.
- ✓ Criou o **MEC** e o **Ministério do trabalho**.
- ✓ Criou a **política de Valorização do Café** (comprava o café e queimava para evitar a queda brusca de seu preço).
- ✓ Incentivou a **policultura**.

Durante o início de seu governo, São Paulo encontrava-se muito insatisfeito com a perda de poder devido a subida de Vargas. Faziam uma forte propaganda política contra Getúlio, chamando-o de golpista e de ditador. Os paulistas organizaram-se e declararam guerra ao Brasil, numa guerra civil que teve início em 9 de julho (feriado estadual em SP). Foi chamada pelos paulistas de “**Revolução constitucionalista de 1932**”, pois exigiam que fosse promulgada uma **nova constituição** e que fosse nomeado um **interventor paulista**.



Várias manifestações ocorreram em São Paulo, com enfrentamentos às tropas do governo. Num destes confrontos foram assassinados 4 estudantes paulistas: Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo. Tornaram-se os mártires da “revolução constitucionalista de 32”, o “**MMDC**”. As campanhas paulistas contra o governo sempre vinham com esta sigla. O empenho de São Paulo foi grande, e contou com apoio em massa da população, que inclusive fazia campanhas para arrecadar fundos para a sua revolução, como a campanha “**doe ouro por SP**”, em que muitas pessoas doavam até mesmo as alianças. A participação **feminina** foi marcante e crucial no conflito, pois atuavam em campanhas, como enfermeiras, produzindo fardas e armas. O movimento foi sufocado pelas tropas federais, mas os paulistas consideraram-se vitoriosos: foi nomeado um interventor paulista e em 1934 promulgada uma nova constituição. A Revolução constitucionalista não conseguiu adesão de outros estados. Suas exigências só diziam respeito aos interesses paulistas.



8.2. O GOVERNO CONSTITUCIONAL DE VARGAS (1934-1945)

A nova constituição trazia algumas novidades importantes tais como:

- ✓ Voto secreto.
- ✓ Voto feminino.
- ✓ Leis trabalhistas (a CLT é de 1932 e se torna constitucional em 34).
- ✓ Liberdade de expressão e partidária.

No Governo Constitucional, ocorreu uma forte **polarização política** (quando as posições políticas vão para os extremos). Reproduzia-se no Brasil a polarização política, que ocorria na Europa na década de 30 entre Fascistas (extrema direita) e Comunistas (extrema esquerda). Havia dois partidos principais que dominavam a cena política: A ANL (aliança nacional libertadora), de orientação socialista, cujo líder era Luiz Carlos Prestes e a AIB (ação integralista brasileira), de orientação fascista e seu líder era Plínio Salgado. Os integralistas inspiravam-se muito nos movimentos fascistas europeus. Ritos e símbolos. Havia as camisas negras de Mussolini e as camisas pardas de Hitler. Tínhamos as “camisas verdes”. Os integralistas cumprimentavam-se pela expressão tupi guarani “ANAUÊ” (você é meu irmão), e usavam como símbolo a letra do alfabeto grego Sigma.



8.2.1. A tentativa de Golpe da ANL e a Propaganda Anticomunista



Em 1935 a Aliança Nacional Libertadora tentou dar um golpe de Estado e tomar o poder, mas foram frustrados. O golpe deveria ter acontecido simultaneamente no RJ e em outras capitais, mas devido à problemas de comunicação (lembre-se que naquela época tudo era muito mais complicado). Não haviam celulares e computadores. Telefones eram raros) o golpe foi antecipado no Nordeste, foi flagrado pelas autoridades e foi impedido a tempo na capital. Luiz Carlos Prestes e as lideranças da ANL foram presos. Olga Benário, judia alemã foi entregue grávida à Alemanha Nazista. Este episódio foi manipulado muito bem por Getúlio Vargas que iniciou uma profunda **propaganda anticomunista**, e alertando a população do “risco vermelho” (vermelho era a cor da bandeira comunista) que rondava o Brasil.

8.3. O PLANO COHEN E A DITADURA DO ESTADO NOVO

Após quase dois anos de intensa propaganda sobre o risco comunista que rondava o Brasil, foi encontrado no palácio do Catete (antiga sede do governo) um plano que estipulava os passos necessários para a implantação de um golpe comunista. Era assinado por alguém com o sobrenome judeu **Cohen**. Hoje sabemos que este plano era falso, mas foi habilmente usado para manipular a opinião pública de forma que um golpe comunista parecesse próximo. Getúlio Vargas então instala uma ditadura, que foi chamada de “Estado Novo”, com o pretexto de salvar o Brasil da “ameaça comunista”.



8.3.1. O Estado Novo



É nome que foi dado à ditadura varguista. Teve início em 1937, e foi até 1945. Fechou o congresso nacional, proibiu os partidos políticos e dissolveu a constituição de 34. Ampliou os poderes presidenciais, e criou um aparelho repressivo de Estado. Os meios de comunicação eram manipulados e censurados. Para isso, criou o **DIP** (Departamento de imprensa e propaganda), responsável pela **censura e pela propaganda política** de Getúlio. A imagem de Vargas era sempre associada à dos trabalhadores, como o criador dos direitos trabalhistas e “**pai dos pobres**”. Em 1937 outorgou uma nova constituição autoritária, que respaldasse legalmente sua ditadura. Esta constituição ficou conhecida como a polaca, por ser bastante semelhante a constituição da Polônia.

Vargas implantou com tudo seu projeto de “**nacionalismo econômico**”, ou seja, procurava reduzir a dependência com relação ao capital estrangeiro e criar **empresas estatais** (pertencentes ao Estado), sobretudo no setor de **base**: siderurgia, metalurgia e

energia.

Foram criadas:

- ✓ Usina de Volta Redonda - RJ (financiada pelos EUA em troca de apoio na II Guerra).
- ✓ CSN - RJ (Cia Siderúrgica Nacional).
- ✓ Usina de Tubarão – ES.
- ✓ CVRD.
- ✓ Petrobrás (criada em 1954 no governo democrático de Vargas).

8.4. A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA II GUERRA



Quando eclodiu a Segunda Guerra, o conflito ocorreu entre os países do **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão) contra os **Aliados** (Inglaterra, França, URSS e EUA). Os dois lados tentaram ganhar o apoio do Brasil que lutou junto dos aliados. Politicamente tínhamos mais semelhanças com os países do Eixo (governos



autoritários) que com os Aliados (democracias – e socialismo soviético). Escolhemos o lado por dois motivos:

1. Os EUA investiram pesado e financiaram a construção da usina de volta redonda.

2. A Alemanha nazista bombardeou navios brasileiros em nossa costa, o que fez com que nossa população se manifestasse contra o Eixo. Foram enviadas a FEB (força expedicionária brasileira) e a FAB (força aérea brasileira). Os soldados (que eram chamados pracinhas) lutaram na Itália sob o comando dos EUA.

Devido à participação no conflito, Getúlio sofreu uma forte oposição interna. Seus opositores pressionaram o governo e pedia a saída de Vargas, devido a uma contradição: Na política interna Getúlio mantinha no país uma ditadura, mas na política externa apoia e manda brasileiros para lutar pela democracia contra o autoritarismo fascista. Esta contradição levou Vargas a abandonar o poder em 1945.



9. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



9.1. PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

1. Em 15 de novembro de 1889, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país com o fim da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.
2. As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: instituição do **federalismo** (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa), a sede do governo federal recebeu o nome de **Distrito Federal**, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do **padroado**, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica), criação do **regime civil de nascimento** e do **casamento civil** (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja), criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema **positivista** “Ordem e Progresso”) e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).
3. Durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores.
4. A reforma procurava estimular o crescimento econômico e desenvolver a indústria, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, SP, RJ e Rio Grande do Sul emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (**lastro**) eram os títulos de dívida pública.
5. Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia, o que gerou uma intensa **inflação** (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de **crédito**), surgiram as chamadas “empresas-fantasma”, as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência.
6. Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que ao café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.



7. A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre suas principais características, temos: Governo **Presidencialista** e Estado **Federalista**, **divisão dos poderes** (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, **exceto** os analfabetos, mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era **aberto**, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.
8. Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Moraes para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.
9. A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.
10. Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.
11. Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que seu governo passou a sofrer oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**, e o governo que iniciou com Deodoro e terminou com Floriano é conhecido como **República da Espada** (em razão do governo militar).
12. A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada**. Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo liderou o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do



Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

13. Floriano também enfrentou, no mesmo ano, um conflito entre dois grupos políticos: o Partido Republicano Rio-Grandense (apelidados de **pica-paus**) e o Partido Federalista (apelidados de **maragatos**). O primeiro defendia um governo republicano com sistema presidencialista; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema parlamentarista.
14. Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro), e se mostravam contrários ao sistema **presidencialista**. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo **parlamentarista**, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de **Floriano** e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país.
15. Este episódio ficou conhecido como **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Moraes, deixando um saldo de mais de 10 mil mortos. Ao contrário de Floriano, Prudente ficou conhecido como “Pacificador” e assinou um tratado de paz com os maragatos, em 23 de agosto de 1895, estabelecendo a derrota definitiva dos maragatos pelos pica-paus.

9.2. REPÚBLICA VELHA (1894-1930)

1. Este período também é conhecido como **República das Oligarquias** (por conta de o poder estar centrado nas mãos de grandes proprietários de terras, os fazendeiros, também conhecidos como **coronéis**: oligarquia = governo de poucos), **Primeira República** (denominação utilizada por Boris Fausto) e **República do Café com Leite** (em referência ao predomínio de políticos de SP e MG, grandes produtores de café e leite). Este sistema de dominação nas mãos dos coronéis ficou conhecido como **coronelismo**.
2. A força dos coronéis era tamanha que chegava, também, às cidades, sendo que os principais empregos e cargos estavam submetidos à sua influência pessoal. A maioria das pessoas procurava se aproximar dos coronéis para conseguir favores, o que caracterizava uma relação de **clientelismo** (prática de premiar, com favores, o grupo de pessoas que demonstrava fidelidade política aos coronéis).
3. Durante a Primeira República, a política funcionava em um sistema de troca de favores. A economia, por sua vez, era composta pela agricultura exportadora, sobretudo cafeeira, e também ocorreu o desenvolvimento da indústria.
4. Neste sistema de favores, os coronéis também exigiam que os eleitores votassem naqueles candidatos que eles indicassem (para governador, prefeito, vereador, presidente da república, deputados e senadores). As pessoas que se negassem estavam sujeitas à violência



dos **jagunços** (capangas que trabalhavam nas fazendas e perseguiram os inimigos do coronel).

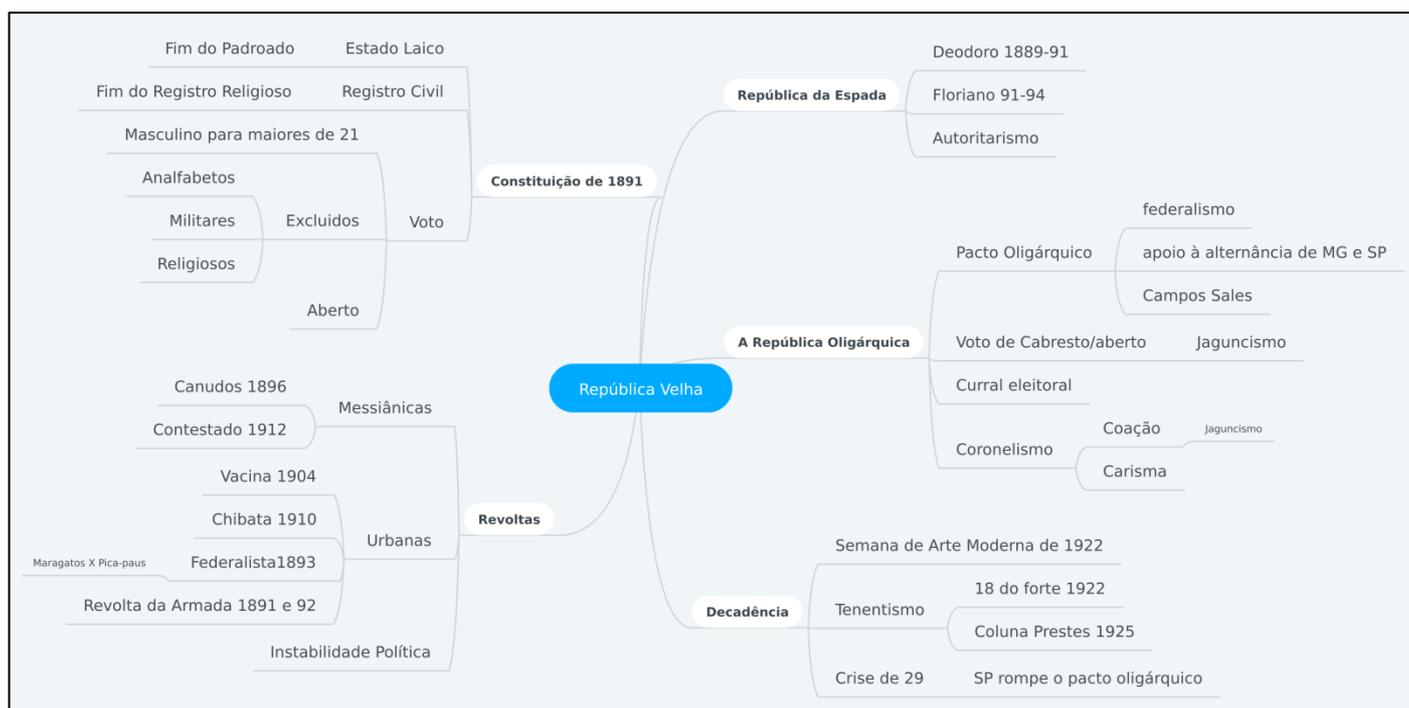
5. Durante as eleições, que eram abertas, os jagunços controlavam os votos de cada pessoa. Tal prática, do voto aberto dado sob pressão, ficou conhecida como **voto de cabresto**. Além dessa prática, existia também as fraudes eleitorais: documentos falsificados para menores de idade e analfabetos votarem, pessoas que haviam falecido eram inscritas como eleitoras (o chamado **eleitorado fantasma**), urnas eram violadas e votos eram adulterados.
6. O coronel mais poderoso em cada município ou região firmava alianças com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário.
7. Campos Sales, fazendeiro e político paulista, foi o segundo presidente civil e um dos principais responsáveis pelas alianças entre governadores de estado e governo federal. Tal sistema de alianças é conhecido como **política dos governadores**, que consistia na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal elegendo deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, o presidente apoiava os governadores concedendo verbas, empregos e favores para seus aliados políticos.
8. Neste período, não existia a justiça eleitoral independente. Contudo, no Congresso existia a **Comissão Verificadora** das eleições, responsável pelo julgamento eleitoral. Embora fosse um órgão do Poder Legislativo, a Comissão trabalhava a serviço do presidente da república e distorcia, na prática, resultados das urnas, aprovando nomes de deputados e senadores que apoiavam o governo. Além disso, era comum colocar obstáculos ao reconhecimento da vitória de candidatos opositores, sendo que muitos desses nomes eram eliminados do cenário político, prática esta que ficou conhecida como a **degola**.
9. Através dessas alianças e fraudes, as oligarquias rurais se mantiveram no poder durante grande parte da Primeira República. Quase todos os presidentes deste período foram eleitos com o apoio dos paulistas ligados ao PRP (Partido Republicano Paulista) e dos mineiros ligados ao PRM (Partido Republicano Mineiro). Neste sentido, SP era o primeiro estado que mais produzia café, enquanto MG era o segundo em café e se destacava, também, pela produção de leite. Daí vem o nome **Política do Café com Leite**.
10. Neste período, temos como presidentes: Prudente de Moraes (1894-1898, paulista); Campos Sales (1898-1902, paulista); Rodrigues Alves (1902-1906, paulista); Afonso Pena (1906-1909, mineiro, faleceu antes de terminar o mandato); Nilo Peçanha (1909-1910, fluminense); Hermes da Fonseca (1910-1914, gaúcho); Venceslau Brás (1914-1918, mineiro); Rodrigues Alves (1918, paulista, faleceu antes de tomar posse); Delfim Moreira (1918-1919, mineiro, governou interinamente até a realização de novas eleições); Epitácio Pessoa (1919-1922, paraibano); Artur Bernardes (1922-1926, mineiro); Washington Luís (1926-1930, nasceu no RJ, mas foi político paulista de carreira).



11. Ao longo destes anos, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era maior do que a procura. Como resultado, os preços do produto caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.
12. Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté**, com a finalidade de solucionar a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, que seria estocado para ser vendido quando os preços normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair e os cafeicultores não teriam prejuízos. Os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.
13. Outro produto que alcançou grande prestígio foi a borracha, obtida através do látex extraído de seringueiras da Amazônia. Era a matéria prima para a confecção de pneus. Contudo, tal esplendor durou cerca de três décadas, entre 1891 e 1918. A dificuldade de acesso aos seringais aumentava os custos de transporte e os preços da borracha, por conseguinte, também aumentavam o seu valor. Diante disso, a demanda do produto era maior do que a oferta, o que estimulou países como a Inglaterra e a Holanda a investirem no cultivo de seringais na Malásia e Indonésia, por exemplo. A partir da década de 1920, a borracha brasileira quase não tinha lugar no mercado internacional.
14. Durante a Primeira República, o Brasil foi um dos países que mais recebeu imigrantes (tanto europeus quanto asiáticos). Estima-se que vieram mais de 3,5 milhões de imigrantes, em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo a maioria de italianos, portugueses e espanhóis. Além destes, grupos menores, compostos por japoneses, alemães, russos, lituanos e austríacos também desembarcaram no Brasil, sendo o estado de SP o que recebeu a maior quantidade, cerca de 57% do total. Em partes, isso se explica devido à propaganda no exterior, que divulgava a concessão de passagens e alojamento aos imigrantes, além da expansão cafeeira.
15. Muitos produtores de café passaram a investir na indústria, a qual cresceu significativamente entre 1889 e 1920. Isto se deu em virtude da busca pela substituição das importações ao Brasil, sobretudo durante a Primeira Guerra (1914-1918), que dificultou a exportação, fazendo com que a indústria brasileira se desenvolvesse. De início, ela se inseriu na fabricação de tecidos, calçados, materiais de construção, alimentos e móveis. O setor industrial empregava um número elevado de operários, o que mudou a configuração social do Brasil, sobretudo a das cidades e centros urbanos.
16. Diante das condições de trabalho desgastantes (jornada de 15h por dia, de segunda à sábado, baixos salários, não existia o salário mínimo, direito a férias, pagamento de horas extras ou uma legislação trabalhista, condições físicas ruins das indústrias, com pouco espaço e ambientes mal arejados, acidentes de trabalho, dentre outros), os operários passaram a se organizar através de sindicatos pela luta por direitos trabalhistas e sociais.



17. Dentre as principais correntes políticas que influenciavam os trabalhadores, havia a **anarquista** (ausência de poder centralizado nas mãos de uma pessoa, defesa de uma sociedade que funcione pela cooperação e solidariedade), a **corrente católica** (procurava afastar os trabalhadores da influência anarquista e socialista) e o **sindicalismo** (defendia a greve como principal instrumento de luta dos operários).
18. Neste sentido, ficou famosa a **Greve Geral de 1917**, organizada no mês de julho na cidade de São Paulo. Ocorreu em razão do descontentamento dos operários com as condições de trabalho. Ocorreram passeatas e conflitos com a polícia, sendo que um sapateiro anarquista, José Martinez, morreu baleado em 09 de julho de 1917. Tal evento ampliou as manifestações, paralisando as fábricas de SP e de outras regiões do Brasil. Diante de tal amplitude, o governo e os industriais resolveram negociar melhores condições de trabalho, além de não punirem os grevistas, o que não foi cumprido. Para o governo, os protestos deveriam ser reprimidos através de violência policial. Em 1922, com o apoio de operários, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), colocado na ilegalidade após sua fundação, mas continuou a existir de forma clandestina.



9.3. REVOLTAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1894-1930)

1. Em meio a este cenário, uma série de revoltas aconteceram com o objetivo de contestar a miséria da sociedade e a opressão pela qual a população era submetida. Já desde o caráter **messiânico** (ligado ao religioso, àquele que foi enviado por Deus para salvar a população), até ao caráter militar. No caso da História, o termo é associado para representar a crença de um grupo em um líder político-religioso, supostamente capaz de conduzir a população a uma era de felicidade e justiça. Os dois principais movimentos de caráter messiânico no período foram Canudos e Contestado.
2. A **Revolta de Canudos (1893-1897)** ocorreu no sertão baiano, em meio a um ambiente de opressão e desesperança social, durante a presidência de Prudente de Moraes. Seu líder, Antônio Conselheiro, encontrou um local favorável às suas pregações de caráter político-religiosas. Quando chegou a uma velha fazenda na região, liderou a formação do povoado de **Canudos**, sob o lema “A terra não tem dono, a terra é de todos”. O povoado abrigou sertanejos sem-terra, vaqueiros, ex-escravos, pequenos proprietários pobres, além de homens e mulheres perseguidos pela polícia. Em pouco tempo, a região abrigou entre 20 e 30 mil pessoas, as quais viviam em um sistema de cooperação social, com normas próprias em alternativa à dominação dos coronéis.
3. Os fazendeiros e a elite política, por sua vez, temiam que o povoado crescesse. A Igreja Católica, por sua vez, temia que Conselheiro desviasse os fiéis, apresentando uma ameaça tanto pela ocupação das terras quanto pelo não pagamento de impostos. As tropas dos coronéis locais não conseguiram destruir o povoado, sendo que o governo federal enviou algumas tropas militares, que também foram derrotadas. Diante deste cenário, um exército com cerca de 7 mil homens foi enviado à região, que destruiu Canudos em 05 de outubro de 1897.
4. Mais de 5 mil casas foram incendiadas, a população, em grande parte, foi morta defendendo sua comunidade, e o episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro “Os sertões”, de Euclides da Cunha.
5. A **Guerra do Contestado (1912-1916)** ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, em uma região disputada pelos dois estados. As terras da região permaneceram, durante muito tempo, **sem** uma legislação que determinava a posse dos territórios. Diante disso, diversas pessoas ocuparam essas terras. Nos primeiros anos da República, centenas de famílias já haviam se instalado na região. É nesse momento que a empresa norte-americana **Brazil Railway Company**, com o apoio **dos coronéis da região e do governo**, iniciou a construção de uma **ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul**, atravessando a região entre Santa Catarina e Paraná (Contestado).
6. Como essas terras eram ocupadas sem registro pela população que lá estava, **a empresa comprou sua posse e desabrigou muitas das famílias** que viviam há anos na região. Além disso, um grupo de empresários ligados à empresa comprou uma grande quantidade de terras para a construção de uma madeireira, deixando ainda mais desalojados. Outro fator



importante é que, após a construção da ferrovia, os funcionários que trabalharam nas obras foram demitidos, mas permaneceram na região. Sendo assim, grande parte da população da região, que já era pobre, foi desalojada de suas casas e estava desempregada.

7. Neste cenário, os sertanejos se organizaram sob a liderança religiosa de **João Maria** e, com a sua morte, seguiram **José Maria**, que reuniu mais de 20 mil pessoas e fundou alguns povoados que compunham a chamada **Monarquia Celeste**, com governo próprio e normas igualitárias, não obedecendo às ordens do governo federal. Os sertanejos foram, então, perseguidos pelos coronéis-fazendeiros, sendo que José Maria foi morto em combate e “santificado” pelos seus seguidores. Em 1916, finalmente, os últimos núcleos da Monarquia Celeste foram destruídos por tropas de 7 mil homens armados, colocando fim à Revolta do Contestado.
8. Outro movimento importante do período foi o **cangaço**, cujos líderes lutavam contra a fome, a seca e as injustiças sociais, praticando assaltos a fazendas e, em muitos casos, matando pessoas. Dentre os principais líderes, temos Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira, o **Lampião** (1900-1938). Depois que a polícia massacrou o grupo de Lampião, em 1938, o cangaço praticamente deixou de existir. Discute-se, na História, se o cangaço foi uma forma de banditismo e criminalidade, ou se representou um movimento de contestação social, feito por pessoas que viviam oprimidas.
9. A cidade do RJ também foi palco de revoltas na Primeira República. Durante a presidência de Rodrigues Alves, a população vivia em grave situação de pobreza, desemprego e falta de saneamento. Coube ao presidente a decisão de reformar e modernizar a cidade, então capital do Brasil. As obras foram comandadas pelo prefeito Pereira Passos, e incluíam o alargamento das principais ruas do centro, a construção da Avenida Central (atual Rio Branco), ampliação da rede de água e esgoto e remodelação do porto.
10. Cortiços e casebres foram derrubados e as pessoas foram desalojadas, passando a viver em barracos no centro ou no subúrbio. Neste cenário, o combate a epidemias era um dos principais objetivos do médico sanitarista Oswaldo Cruz, diretor da Saúde Pública. Através de seus estudos, o presidente Rodrigues Alves decretou a lei da vacinação obrigatória contra a varíola.
11. A população, por sua vez, não foi informada e esclarecida sobre a importância da vacina, sendo que diversos setores reagiram à medida. Para alguns, a aplicação de injeção nas mulheres era imoral; para outros, a obrigatoriedade feria a liberdade individual. O descontentamento da população desalojada, a impopularidade do governo e a obrigatoriedade da vacinação provocaram uma revolta popular no RJ, entre 12 e 15 de novembro de 1904, conhecida como **Revolta da Vacina**. O governo dominou os revoltosos com tropas do corpo de bombeiro e da cavalaria. Houve cerca de 30 mortes e mais de 100 pessoas foram feridas.
12. A chamada **Revolta da Chibata** aconteceu em 22 de novembro de 1910, com cerca de 2 mil membros da Marinha Brasileira sob a liderança de João Cândido. De início, os marinheiros tomaram o comando do encouraçado Minas Gerais, posteriormente, outros marujos assumiram o controle de navios em SP, BA e Deodoro. Em seguida, apontaram os canhões



para o RJ e encaminharam um comunicado ao presidente do Brasil, explicando as revoltas e fazendo algumas exigências, tais como: mudanças no código de disciplina da Marinha (que punia as faltas graves dos marinheiros com 25 chibatadas), além de melhores condições de alimentação e salário.

13. O governo, encurralado, respondeu que atenderia às demandas e anistiava (perdoava) os marinheiros envolvidos. Diante disso, os revoltosos entregaram os navios aos comandantes. Contudo, o governo não cumpriu com suas promessas e decretou a expulsão de vários marinheiros e a prisão de alguns líderes. Em 09 de dezembro do mesmo ano, os marujos organizaram nova rebelião, mas o governo estava preparado e reagiu violentamente, causando muitas mortes e prendendo muitos envolvidos. João Cândido, seu principal líder, foi preso numa masmorra no RJ, sendo julgado e absolvido em 1912. Ficou conhecido como o **Almirante Negro** por ter contribuído para acabar o castigo da chibatada na marinha brasileira.
14. Muitas destas revoltas contestavam a ordem social existente e o predomínio das forças oligárquicas na política. Diante disso, o clima de revolta chegou, inclusive, às forças armadas, difundindo-se entre os tenentes. Dessa forma, **Tenentismo** é o termo que ficou conhecido o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais das forças armadas (sobretudo tenentes), buscava a conquista do poder através da luta e a promoção de reformas no Brasil. Dentre suas principais reivindicações, temos: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, justiça eleitoral confiável, defesa da economia nacional contra o capital estrangeiro, reforma da educação pública.
15. A primeira revolta tenentista iniciou em 05 de julho de 1922, no Forte de Copacabana, com a presença de 300 homens que decidiram impedir a posse do presidente Artur Bernardes. Tropas fiéis ao governo cercaram o Forte e isolaram os rebeldes. Mesmo diante da superioridade das forças do governo, 17 tenentes e um civil saíram às ruas num combate corpo a corpo. Dessa luta, apenas dois revoltosos saíram com vida. Este evento ficou conhecido como **Os Dezoito do Forte**.
16. As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança de Luís Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo. Surgiu, daí, a chamada **Coluna Prestes**. Durante mais de 2 anos (1924-1926) a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, perseguida pelas tropas do governo federal. O movimento não provocou revoltas capazes de ameaçar o governo, mas também não foi derrotado por ele.
17. Em meio a este cenário de revoltas, também ganhou corpo um movimento artístico que propunha a renovação nas artes brasileiras, em reação às formas tradicionais das artes plásticas e da literatura: o **Modernismo**. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em SP, aconteceu a **Semana de Arte Moderna**. Os nomes que mais se destacaram foram os dos escritores Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade; dos músicos Heitor Villa-Lobos e Ernani Braga; dos artistas plásticos Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. Possuía como objetivo **abrasileirar** a cultura brasileira. Surgiu diante da invasão cultural estrangeira que despersonalizava o Brasil e contra os padrões considerados arcaicos da arte nacional.



9.4. ERA VARGAS (1937-1945)

1. Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os estadunidenses não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.
2. Além dos problemas econômicos, um problema político surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com Washington Luís, apoiavam Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiavam Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da política do café com leite fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional. Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB. Lançou o nome de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.
3. Júlio Prestes foi o vencedor das eleições de 1930, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.
4. Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: **Governo Provisório, Governo Constitucional e Governo Ditatorial**.
5. **Governo Provisório (1930-1934)**: dentre as principais medidas adotadas por Vargas, destacam-se a suspensão da Constituição de 1891, o fechamento dos órgãos do Poder Legislativo (Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e Congresso Nacional) e a indicação de interventores militares ligados ao Tenentismo para a chefia de governos estaduais. Aos poucos, Vargas mostrava-se um político **centralizador**.
6. A oposição paulista formou uma frente única com os líderes do Partido Democrático (dissidentes do PRP), que estava descontente com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para governar SP, exigindo que fosse um interventor civil e paulista. Cedendo às pressões, Getúlio nomeou Pedro de Toledo, contudo, a oposição permanecia insatisfeita e exigia novas eleições e a convocação de uma Assembleia Constituinte.



7. Em maio de 1932, quatro estudantes paulistas (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo) foram mortos em conflito com a polícia, em uma manifestação que era contrária ao governo federal. Tal fato gerou mais manifestações, sob as iniciais dos estudantes mortos, **MMDC**, em busca de uma nova Constituição. Em 09 de julho de 1932, teve início a **Revolução Constitucionalista**, que mobilizou cerca de 30 mil paulistas contra o governo federal. Após 3 meses de luta e quase nenhum apoio das elites de outros estados, os soldados paulistas foram derrotados pelas tropas federais, sem alcançarem seus objetivos. Um dos poucos resultados positivos da Revolução foi a realização de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a nova Carta Magna brasileira.
8. **Governo Constitucional (1934-1937)**: em julho de 1934 foi **promulgada** a nova Constituição, cujos principais pontos eram a instituição do voto secreto, a inserção dos direitos trabalhistas fundamentais (salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas, proibição do trabalho infantil, férias anuais e remuneradas e indenização em caso de demissão sem justa causa) e o nacionalismo econômico (proteção de riquezas naturais, como jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia). A nova Constituição também previa que, após sua promulgação, o primeiro presidente seria eleito de forma indireta pelos membros da Constituinte. Vargas saiu vitorioso nesta eleição, obtendo 175 votos frente a 59 do segundo colocado, Borges de Medeiros.
9. Neste período, dois grupos políticos ganharam destaque: os **integralistas** e os **aliancistas**. Plínio Salgado liderava os integralistas, tendo lançado, em 1932, o chamado **Manifesto à Nação**, contendo os princípios de seu grupo de ideal nazifascista. Criaram a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, procurando combater o comunismo, defender o nacionalismo extremado, fortalecimento do Estado, a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, além do poder ser concentrado nas mãos do chefe integralista. Vestiam uniforme verde e desfilavam pelas ruas sob a saudação indígena **Anauê** (você é meu parente/somos irmãos), com a mão direita estendida. Atacavam agressivamente seus adversários e seu lema era **“Deus, pátria e família”**.
10. Os aliancistas, por sua vez, eram contrários ao integralismo e faziam parte da frente política chamada **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**. Uma das principais correntes da ANL era o Partido Comunista e, em 1935, Luís Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra. Dentre seu programa político, destaca-se: nacionalização das empresas estrangeiras, não-pagamento da dívida externa brasileira, realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Seu lema era **“Pão, terra e liberdade”**. Vargas considerou a ANL ilegal em 1935 e ordenou a prisão de seus líderes, sob a alegação de que estes estavam promovendo um golpe para derrubar o governo, controlado por perigosos comunistas, como acusava o chefe de polícia de Vargas, Filinto Müller.
11. Diante da repressão, os líderes da ANL planejaram uma revolta militar contra o governo. Em novembro de 1935 teve início a **Intentona Comunista**, uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas que foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Em nome do “perigo comunista”, foram presos sindicalistas, operários, militares e intelectuais



acusados de subversão (que pretende destruir ou transformar a ordem política, econômica ou social vigente).

12. **Governo Ditatorial (Estado Novo, 1937-1945):** de acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no governo. Em nome do combate ao “perigo comunista”, decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.
13. A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.
14. Para a sustentação política, Vargas utilizou-se de recursos de propaganda para conquistar a simpatia popular. Em 1939, criou-se o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável da coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa). Este departamento também criou o programa **A hora do Brasil**, que divulgava as realizações do governo.
15. O Ministério da Educação difundiu a ideologia governista dentro das escolas, através da obrigatoriedade do ensino de moral e civismo, do canto de músicas nacionalistas, desfiles e paradas cívicas e adoção de livros didáticos que cultuavam a imagem de Getúlio e seu governo.
16. Apesar de afinidades com os regimes fascistas europeus, Vargas procurou manter o Brasil em uma posição de neutralidade durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pretendendo tirar proveito do conflito e obter vantagens políticas e econômicas. A partir de 1941, o Brasil passou a fazer acordos para apoiar os **Aliados** (grupo liderado por Inglaterra, EUA e URSS), comprometendo-se a fornecer borracha e minérios de ferro aos países aliados e permitiu que militares dos EUA fossem enviados para bases militares instaladas no Nordeste brasileiro. Em troca do apoio, o Brasil obteve dos EUA grande parte do financiamento para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.
17. A Alemanha, em reação, ordenou o ataque a navios brasileiros, matando mais de 600 pessoas, provocando indignação nacional. A população brasileira se manifestou favoravelmente à vingança contra os alemães. Em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra às potências do **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão). Em 1944, partiram para lutar na Itália



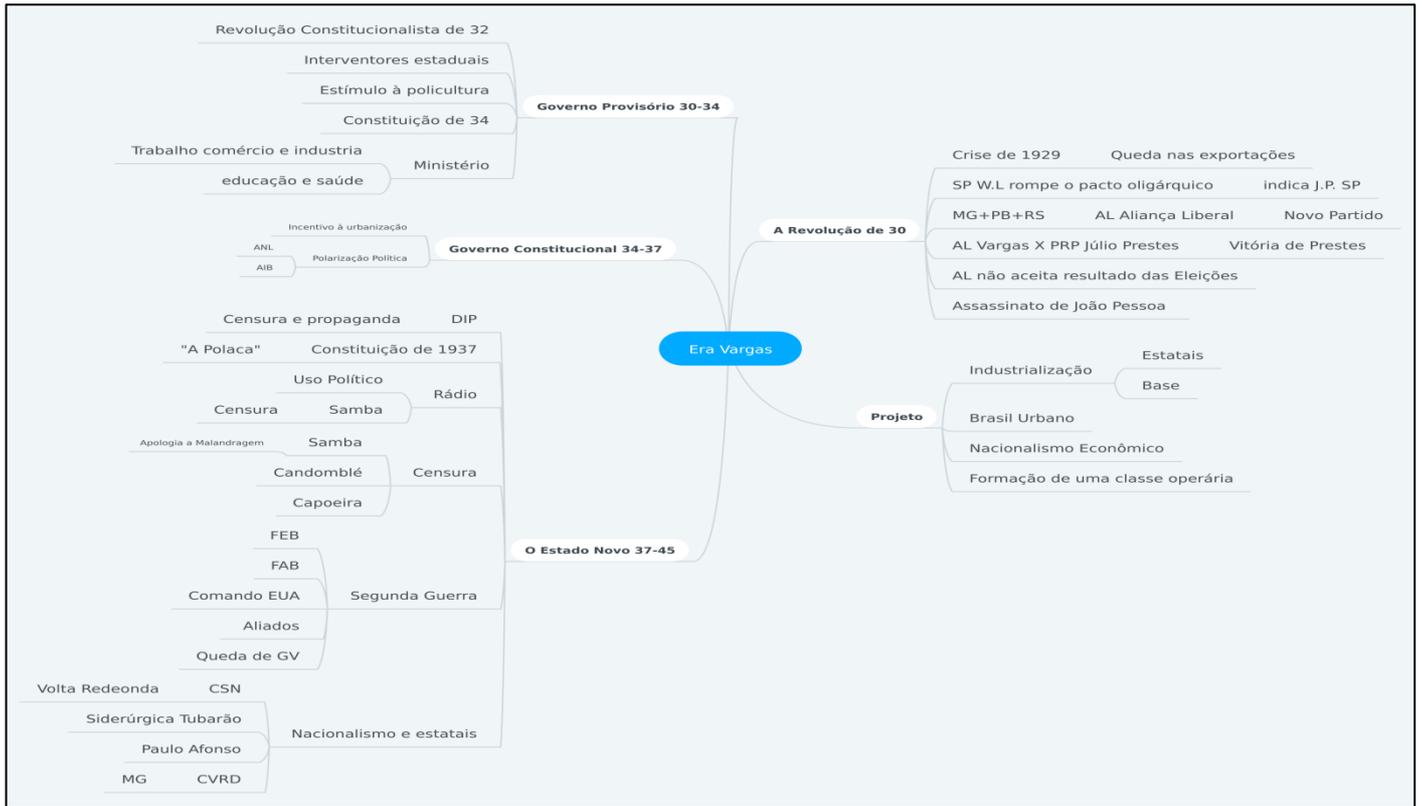
as primeiras tropas da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**, sob o comando do general Mascarenhas de Moraes. Mais de 25 mil soldados foram enviados à Itália e participaram de batalhas como as de Monte Castello, Castelnuovo, Collecchio e Fornovo.

18. No que tange à economia do período, Vargas procurou estabilizar a situação cafeeira e diversificar a produção agrícola, além de desenvolver a indústria. Para desenvolver a indústria, aumentou os impostos de importação, e diminuiu os impostos sobre a indústria nacional, estimulando a produção e o consumo de mercadorias nacionais.
19. Em função das dificuldades para a criação das indústrias de base (máquinas e equipamentos pesados, produtos químicos básicos, minérios), o governo passou a **intervir na economia**, através da fundação de **empresas estatais** dos campos da siderurgia e mineração. Dentre as principais, destacam-se a Companhia Vale do Rio Doce (exploração do minério de ferro em MG) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no RJ.
20. Com as indústrias, cresceu também o número de operários vindos de outros estados, os quais possuíam certa consciência de que necessitavam lutar por seus direitos. Neste cenário, o governo federal elaborou uma política **trabalhista** que tinha duas funções: conquistar a simpatia dos trabalhadores e exercer o domínio sobre eles, controlando os seus sindicatos. Essa política foi inspirada na **Carta del Lavoro** (Carta do Trabalho), criada pelo fascismo italiano. Em 1943, tais leis foram reunidas na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**.
21. Em fevereiro de 1945, Vargas ficou o prazo para novas eleições, antecipando-se aos seus adversários e liderando a abertura política. Além disso, concedeu anistia aos condenados políticos, libertou os comunistas presos (entre os quais, Luís Prestes) e permitiu a volta dos exilados ao país. A política partidária passava, então, a ressurgir através da organização de diversos partidos, como a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Além destes, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi legalizado.
22. Nas eleições presidenciais marcadas para 02 de dezembro de 1945, concorreriam 3 candidatos: o general Eurico Dutra (pelo PSD e PTB), que contava com o apoio de Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) e o engenheiro Yedo Fiúza (PCB). Ao longo da campanha, Vargas se mostrava contraditório. Aparentava apoiar Eurico Dutra, mas estimulava um movimento popular que defendia sua permanência no poder, conhecido como **queremismo**, sob o lema “Nós queremos Getúlio!”. Este movimento era apoiado por membros do PTB e do PCB, mas não obteve o seu objetivo.
23. Setores da oposição temiam que Vargas continuasse no poder e impedisse a realização de novas eleições, unindo-se, finalmente, para derrubá-lo do poder. Em 29 de outubro de 1945, tropas do exército lideradas pelos generais Góis Monteiro e Eurico Dutra cercaram o Palácio do Catete (sede do governo) e obrigaram Vargas a renunciar. A presidência foi entregue provisoriamente a José Linhares, então presidente do Supremo Tribunal Federal, colocando fim ao Estado Novo. Dutra, enfim, foi eleito presidente do Brasil ao final de 1945, dando início a uma nova fase da política brasileira: a República Liberal Populista.





ESQUEMATIZANDO



10. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?
- 2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?
- 3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.
- 4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?
- 5) O que significa o termo “voto de cabresto”?
- 6) Explique o que era a chamada política dos governadores.
- 7) Qual é a origem da expressão “política do café com leite” e o que ela representou na Primeira República?
- 8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.
- 9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?
- 10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?
- 11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.
- 12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.
- 13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?
- 14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?
- 15) Explique o que foi a Coluna Prestes.
- 16) De que forma se deu o rompimento da política do “café com leite”?
- 17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?
- 18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.
- 19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?



- 20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.
- 21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?
- 22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.
- 23) O que foi o chamado Plano Cohen?
- 24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?
- 25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?

O Encilhamento foi uma medida adotada durante a presidência de Deodoro da Fonseca, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, e procurava incentivar a industrialização do país através da emissão de crédito. Contudo, os bancos emitiram mais dinheiro do que o necessário, o que causou um aumento nos preços das mercadorias (inflação). Além disso, muitas empresas-fantasma foram criadas, somente para conseguir os empréstimos e, posteriormente, declaravam falência, causando enormes prejuízos na economia do país.

2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

Dentre suas principais características, podemos destacar: forma de governo republicana, com sistema presidencialista; Estado federalista; independência dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; direito de voto aos **homens** brasileiros, maiores de 21 anos, à exceção dos analfabetos, mendigos, soldados e religiosos.

3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.

O governo de Floriano Peixoto teve início após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891. No período em que governou, enfrentou alguns conflitos em razão de sua forma “enérgica” de governar. Dentre estes conflitos, temos a Segunda Revolta da Armada, em setembro de 1892, sob a liderança de Custódio de Melo, que exigia a convocação de novas eleições. Atacaram o RJ através de bombardeios, uma vez que o presidente não convocou as eleições. Outro conflito foi a Revolução Federalista de 1893, no RS, entre dois partidos políticos: o Partido Republicano Rio-grandense (pica-paus), que defendia a forma republicana de governo e o sistema presidencialista, e o Partido Federalista (maragatos), que apoiava a forma republicana, mas defendia o parlamentarismo.

4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?

Consiste no controle da política por um pequeno grupo de fazendeiros e proprietários de terras, que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais (fraudes eleitorais, eleitorado fantasma, etc.). Na maioria dos casos, os coronéis influenciavam um grupo próximo a eles, que dependia de favores concedidos (como empregos



e auxílio na educação dos filhos dos empregados, gerando uma dependência dos empregados em relação aos coronéis).

5) O que significa o termo “voto de cabresto”?

A expressão popular “voto de cabresto” significava o voto obrigatório, no qual os coronéis impunham aos eleitores contra a sua vontade. Muitas vezes, utilizava-se da presença de jagunços (capangas) para fiscalizar se o eleitor votaria no candidato indicado pelo coronel. Vale lembrar que, nessa época, o voto era aberto.

6) Explique o que era a chamada política dos governadores.

A política dos governadores consistia, basicamente, na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal através da eleição de deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, os governos estaduais recebiam mais verbas, empregos e apoio político.

7) Qual é a origem da expressão “política do café com leite” e o que ela representou na Primeira República?

São Paulo era o primeiro estado em produção de café; Minas, por sua vez, era o segundo em café e um dos que mais se destacavam na produção de leite. Ao longo da primeira república, grande parte dos presidentes eleitos vinha ou de SP ou de MG. Logo, este revezamento na presidência ficou conhecido como a “Política do Café com Leite”. Ao longo do período, 7 presidentes vieram de tradição política de SP ou MG.

8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.

Entusiasmados com o lucro e contando com a mão de obra assalariada dos imigrantes, os cafeicultores brasileiros aumentaram consideravelmente sua produção de café. Como resultado, a produção ultrapassou a necessidade de consumo e, no início do século XX, a economia cafeeira enfrentou crises de superprodução, com a oferta de café maior do que a procura. Diante disso, os preços do produto caíram e passou a se acumular imensos estoques da mercadoria.

9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?

O Convênio de Taubaté, realizado na cidade paulista de mesmo nome, foi realizado em 1906 com o apoio dos parlamentares federais, com o intuito de encontrar soluções para a crise de superprodução. Neste encontro, decidiu-se que o governo federal compraria o excedente de café produzido, que ficaria estocado e seria vendido quando os preços normalizassem. Assim, o preço não cairia e os cafeicultores continuariam recebendo seus lucros.

10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?

As condições de trabalho neste período eram muito desfavoráveis: trabalhava-se em média 15 horas por dia, de segunda à sábado, às vezes também aos domingos, os operários ganhavam baixos salários, não havia salário mínimo, nem férias ou pagamento de horas extras, tampouco uma legislação que limitasse a jornada de trabalho. Quando demitido, o trabalhador não recebia aviso prévio ou qualquer outro tipo de indenização.



11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.

A Revolta de Canudos (1893-1897) ocorreu no sertão baiano, sob a liderança do líder político-religioso Antônio Conselheiro. A Guerra do Contestado (1912-1916), por sua vez, aconteceu na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná, sob a liderança, inicialmente, de João Maria e, posteriormente, de José Maria. Ambas foram conduzidas por pessoas que faziam pregações religiosas e políticas, enfatizando os problemas sociais que a população enfrentava. Tais líderes eram tidos como salvadores da nação, os quais acabariam com a fome, a seca e as diferenças sociais. Seus líderes foram mortos e a população das localidades procuraram lutar em defesa de seus ideais.

12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.

O cangaço é interpretado, por grande parte dos historiadores, sob dois olhares: um deles diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?

No ano de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz, através de estudos encomendados pelo presidente Rodrigues Alves, em meio ao seu projeto de modernização e urbanização do país, instituiu a vacinação obrigatória contra a varíola. Contudo, as pessoas, sobretudo as mais pobres, não eram esclarecidas, apresentando grande resistência à medida. Consideravam a medida como imoral, por expor as mulheres, além de ferir a liberdade individual da população.

14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?

Foi o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais, procurava conquistar o poder através da luta armada e promover reformas na Primeira República. Dentre suas principais reivindicações, podemos destacar: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, defesa da economia nacional, reforma da educação.

15) Explique o que foi a Coluna Prestes.

As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança do político Luis Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo federal. Durante cerca de 2 anos (1924-1926), a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, sendo finalmente desfeita em 1926, sem conseguir provocar revoltas efetivas, mas, ao mesmo tempo, sem ter sido derrotada pelo governo.

16) De que forma se deu o rompimento da política do “café com leite”?

A política do café com leite, que consistia no revezamento de poder entre políticos mineiros e paulistas, entrou em conflito nas eleições de 1930, quando Washington Luís deveria indicar um mineiro para ocupar o cargo. Contudo, ele indicou o paulista Júlio Prestes, gerando uma insatisfação entre os políticos de outros estados.



17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?

Políticos do RS, PB e MG se opuseram à vitória de Júlio Prestes, que derrotou o candidato da Aliança Liberal, Getúlio Vargas, alegando fraudes nas eleições. Diante disso e do assassinato de João Pessoa, então candidato à vice-presidente de Vargas, a situação se agravou e a oposição política, liderada por Vargas, deu início a uma luta armada no RS, MG, PB e PE, cujo intuito era impedir a posse de Prestes. Militares do RJ, liderados por Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luis e entregaram o poder a Getúlio, colocando fim à Primeira República.

18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.

Entre suas primeiras medidas, podemos destacar: suspensão da Constituição de 1891, fechamento dos órgãos do Poder Legislativo e indicação de interventores militares ligados ao tenentismo para a chefia dos governos estaduais.

19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?

A oposição política do estado de SP percebeu a centralização do poder nas mãos de Vargas e se sentiu ameaçada. Diante disso, líderes do Partido Republicano Paulista se organizaram em uma frente única com os líderes do Partido Democrático, insatisfeitos com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para o governo de SP. Após a morte de quatro estudantes (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo – MMDC) em confronto com a polícia, em maio de 1932, ganhou força o movimento constitucionalista no estado. Cerca de 30 mil homens se organizaram de forma armada para lutar contra o governo federal. Após 3 meses de lutas, os paulistas foram derrotados, mas o episódio ficou conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932 e foi importante para os rumos do país, sobretudo com a Constituição de 1934.

20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.

As principais inovações da Constituição de 1934 foram: voto secreto, voto feminino, instituição de direitos trabalhistas (férias remuneradas, jornada de trabalho de 8h, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, etc.), proteção das riquezas nacionais (jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia).

21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?

Os integralistas, grupo de caráter fascista sob a liderança do escritor Plínio Salgado, defendiam o combate ao comunismo, um Estado forte e poderoso, centrado na figura do chefe integralista, além da disciplina e hierarquia dentro da sociedade. Os aliancistas, por sua vez, reuniam políticos socialistas, anarquistas e comunistas. Defendiam a nacionalização das empresas estrangeiras, o não pagamento da dívida externa brasileira, a realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Luis Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra.



22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.

A Intentona Comunista, organizada em 1935, foi uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Neste cenário, o movimento serviu como pretexto para os setores mais autoritários do governo radicalizarem a situação. Em nome do perigo comunista, sindicalistas, operários, militares e intelectuais foram presos e torturados.

23) O que foi o chamado Plano Cohen?

O Plano Cohen foi um suposto plano descoberto pelo exército brasileiro, o defendia a tomada do poder através de uma ameaça comunista. Anos depois, contudo, descobriu-se que foi uma farsa tramada pelo governo federal para se manter no poder, com o apoio dos integralistas. Diante da situação imposta, decretou-se estado de guerra, sendo que a polícia prendeu inúmeros adversários políticos do governo. Neste cenário, em 10 de novembro de 1937 foi instituído o regime ditatorial liderado por Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo, que vigoraria até 1945.

24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?

A Constituição de 1937, **outorgada** (imposta), defendia, dentre outros aspectos: perda da autonomia dos estados brasileiros, que seriam entregues a interventores da confiança do presidente, detenção do poder nas mãos de Vargas, sendo que seus atos não podiam ser submetidos à Justiça, o governo era permitido de entrar nas casas e prender, julgar e condenar as pessoas, dentre outras características de caráter autoritário. Por esses e outros motivos que a Carta Magna de 1937 também é conhecida como Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista.

25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

O queremismo foi um movimento político que surgiu em maio de 1945 com o objetivo de defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República. O nome "queremismo" se originou do slogan utilizado pelo movimento: "Nós queremos Getúlio". Contudo, o movimento não surtiu grandes efeitos, visto que Getúlio foi deposto do governo em outubro de 1945.



11. EXERCÍCIOS



1. (VUNESP - PM-SP - Soldado /2019.2)

Em termos econômicos, o Estado Novo (1937-45) caracterizou-se

- A) pela redução do deficit público com o corte de gastos em algumas áreas sociais, como a educação.
- B) pela política dada aos serviços urbanos, como o abastecimento de água.
- C) pela adoção de um nacionalismo extremado por meio do qual se proibiu a entrada de capitais estrangeiros no país.
- D) pelo forte intervencionismo estatal com a criação de conselhos regulatórios, como o Conselho Nacional do Petróleo.
- E) pela aplicação de medidas liberais, tais como o congelamento dos salários para evitar o aumento da inflação.

Comentários

O Estado Novo foi a ditadura varguista entre 1937 e 1945. Era inspirado no fascismo europeu, principalmente em Portugal de Salazar e a Itália de Mussolini: Ditaduras, governos centralizados, uso intenso da propaganda política, manipulação do sistema de educação, forte intervencionismo estatal (antiliberais na economia). Sua política econômica procurou aumentar o poder do Estado, e estimular a modernização a partir de estatais, principalmente na indústria de base, em empresas como CSN-Companhia Siderúrgica Nacional e CVRD- Companhia Vale do Rio Doce. Apesar da manipulação, inserindo a imagem de Vargas em todos os livros e fazendo apologia ao líder, a educação recebeu fortes incentivos, e já existia o MEC. Tudo que diz respeito ao liberalismo econômico ou político, permite anular as proposições como a [A] e a [E]. Entre os órgãos reguladores criados por Vargas, podemos citar o CNP-Conselho Nacional do Petróleo, de 1939, mas tome cuidado, pois a Petrobrás somente foi criada em 1953, em seu governo democrático.

Gabarito: D

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o cartaz.





(http://66.media.tumblr.com/tumblr_lo2s1wbuiV1qjrdq3o1_400.jpg)

Considerando a imagem e conhecimentos sobre a história do Brasil republicano, é correto afirmar que o cartaz trata de:

- A) uma convocação de reservistas para o alistamento militar no auge da Guerra Mundial.
- B) um apelo à sociedade para sua mobilização em benefício das populações mais carentes do país.
- C) uma denúncia das intenções antidemocráticas de alguns setores das forças armadas brasileiras.
- D) um chamado à participação efetiva da população na resistência militar a um governo federal centralizador.
- E) uma arma de mobilização do operariado das grandes cidades contrário às reformas sociais de governos populistas.

Comentários

A História do Brasil Republicano guarda certas particularidades: entre 1894 e 1930, o país passou por um longo período político que ficou conhecido como a **República Velha** (ou **Oligárquica**, ou do **Café com Leite**), tendo como uma de suas principais características o revezamento de poder entre os membros das elites locais, sobretudo dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Em 1930, de acordo com tal política de revezamento de poder, o candidato indicado para a sucessão do então presidente Washington Luís deveria ser um mineiro. Contudo, Washington Luís quebrou com tal acordo e indicou o paulista Júlio Prestes para sucedê-lo. Inconformados com a decisão, membros das elites mineiras romperam com o governo e articularam uma candidatura em oposição a Prestes, contando com o apoio de políticos do Rio Grande do Sul e da Paraíba.



A partir de então, formou-se aquela que ficou conhecida como a **Aliança Liberal (AL)**, responsável pela indicação do gaúcho Getúlio Vargas para a presidência e do paraibano João Pessoa para vice. Essa chapa contou com o apoio do movimento tenentista, de camadas médias urbanas e dos trabalhadores, insatisfeitos com o domínio político dos grandes fazendeiros.

Diante da situação, as eleições ocorreram de forma tensa, sendo que Júlio Prestes saiu como vencedor. Vargas e João Pessoa, inconformados, insistiram em denunciar que as eleições foram fraudadas (é importante destacar que a maioria das eleições – senão todas – passavam por algum tipo de fraude, sendo que os votos contabilizados a Vargas também foram, de alguma forma, fraudados, mas ao que podemos analisar, aqueles dados a Prestes foram em maior quantidade).

O levante da oposição ganhou corpo após o assassinato de João Pessoa, ainda que por motivos pessoais, e não políticos, ter sido associado ao Governo Federal, servindo de estopim para o início da rebelião. Entre 03 e 24 de outubro, confrontos entre as tropas federais e os revoltosos espalharam-se pelo país, garantindo a **deposição** de Washington Luís e a tomada de poder, em 03 de novembro de 1930, por Getúlio Vargas, de forma **provisória** (o que vimos que não aconteceu, dado o início daquela que ficou conhecida como a **Era Vargas**, que perdurou entre 1930 e 1945).

Uma das primeiras medidas tomadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório (1930-1934) foi baixar o Decreto 19.398, responsável por **dissolver** (fechar) o Poder Legislativo nas instâncias Federal, Estadual e Municipal, até que fosse eleita a Assembleia Constituinte.

Ademais, Vargas substituiu os antigos presidentes de estado (o que, atualmente, são os nossos governadores) por **interventores** federais, sendo boa parte deles militares indicados por ele. A influência de Vargas causou desconforto nas oligarquias estaduais, sobretudo as de São Paulo, que se organizaram em um movimento que ficou conhecido como a **Revolução Constitucionalista de 1932**, cuja sigla **MMDC** representava as iniciais dos 4 estudantes mortos em combate com tropas federais: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, em maio do mesmo ano, e que se tornaram símbolos do movimento paulista.

O cartaz apresentado na questão nos mostra, ao fundo, a bandeira do estado de São Paulo, com um soldado “convocando” os paulistas a se alistarem e lutarem contra o Governo Federal **centralizador**, em busca de uma nova Constituição e do fim do Governo de Getúlio Vargas. Iniciada em 09 de julho de 1932, a revolta não obteve os resultados desejados, tendo sido oficialmente encerrada em 1º de outubro do mesmo ano, após a assinatura da rendição paulista.

O movimento não obteve conquistas imediatas, sendo comemorado somente no estado de São Paulo, ainda que derrotado. Contudo, serviu como pressão para que, em 1934, fosse elaborada uma nova Constituição Federal, inaugurada com o segundo momento da Era Vargas, que ficou conhecido como o **Governo Constitucional** (1934-1937).

Gabarito: D

3. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Ao receberem menos dinheiro por suas vendas ao exterior, os exportadores e produtores ligados à exportação reduzem suas compras. Os produtores internos afetados por essa redução também reduzem as suas, e assim por diante.

(Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1989)



O autor refere-se aos desdobramentos da queda no preço e no volume da exportação do café brasileiro decorrente da Crise de 1929. Tendo em vista o cenário econômico descrito pelo texto, o governo Getúlio Vargas decidiu, entre 1931 e 1939:

- A) extinguir em curto prazo a dependência do país à economia cafeeira, abandonando os empresários do setor.
- B) equilibrar a oferta e a procura do produto, comprando e destruindo os excedentes das colheitas.
- C) adquirir empréstimos no exterior, visando à manutenção da política de valorização do preço do café.
- D) limitar a venda do produto ao mercado interno, considerando os prejuízos que a exportação de café causava ao país.
- E) substituir os latifúndios cafeeiros por pequenas propriedades, desapropriando terras e concedendo incentivos fiscais a agricultores.

Comentários

O café foi um dos produtos brasileiros com maior relevância na economia brasileira entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Neste sentido, a banca nos apresenta uma questão em que podemos evidenciar, de forma muito interessante, a associação em que o autor, Celso Furtado, faz entre a **Crise de Superprodução de 1929** (ou Quebra da Bolsa de Nova Iorque) e a redução no preço e na exportação do café.

Neste sentido, entre 1931 e 1939, período destacado na questão, podemos compreender que a presidência do Brasil esteve sob a liderança de Getúlio Vargas, tendo iniciado em 1930 com a deposição de Washington Luís, o então presidente brasileiro, e o consequente impedimento da posse do paulista Júlio Prestes, eleito para assumir a partir de 1930. Tal período do Governo Vargas, iniciado em 1930 através de um **golpe**, daria nome à chamada **Era Vargas**, que perduraria até o final de 1945, quando, finalmente, Vargas é destituído do cargo de Chefe do Executivo Brasileiro.

Neste cenário, a queda nas exportações de café representou uma grande perda financeira entre 1929 e 1932. O preço do produto caiu consideravelmente, sobretudo 1931. A entrada de capital estrangeiro cessou quase por completo em 1932, sendo que o Brasil foi o primeiro país latino-americano a inserir o controle do câmbio e outras medidas da mesma natureza, que, em conjunto com a desvalorização da moeda, reduziram as importações em cerca de dois terços do total no período. Ainda assim, porém, muito café teve de ser queimado.

Vale lembrar que neste período, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (representando mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as suas plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar uma série de crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era muito maior do que a procura do produto. Como resultado, os seus preços caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.

Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté**, com a finalidade de acabar com a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo



federal comprasse o excedente de café produzido, o qual deveria ser estocado para ser vendido futuramente, quando os preços se normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair frente ao mercado mundial e que os cafeicultores não teriam prejuízos. Com resultado dessa prática, os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.

Foi em meio aos reflexos deste cenário que Vargas assumiu a presidência em 1930, em um contexto de crise econômica, resultante da Grande Depressão de 1929, e com o intuito de manter os preços do café. Deu continuidade, por sua vez, à política de valorização do café, comprando e queimando o produto excedente, procurando incentivar a produção de outras mercadorias, a fim de reduzir a dependência diante do café, mas **equilibrando** a oferta e a procura do produto, ao **comprar** e **destruir** os excedentes das colheitas.

(Fontes: http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=170692&id_secao=1;
http://www.mac.usp.br/mac/templates/exposicoes/exposicao_colecao/exposicao_colecao_contexto1930-39.asp).

Gabarito: B

4. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro *O lavrador de café*, pintado por Candido Portinari, em 1934.



(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

- A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.
- B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.

- C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.
- D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.
- E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

Comentários

Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor paulista muito famoso por suas obras voltadas ao homem. Em suas obras, o pintor brasileiro procurava apresentar ao grande público a força de sua temática social. Ainda que este seu lado seja menos conhecido, Portinari também procurava colocar em suas obras alguns dos elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos da cidade de Brodowski, com as suas brincadeiras, danças, cantos; o circo; os namorados; os camponeses. De forma geral, retratava o ser humano em situações de ternura, solidariedade e paz. Pela importância de sua produção estética e pela sua atuação consciente na vida cultural e política brasileira, Cândido Portinari alcançou reconhecimento dentro e fora do país, sendo um dos mais importantes artistas brasileiros e um dos maiores do mundo.

No que diz respeito, precisamente, à pintura trazida na questão, **O lavrador de café**, a análise que pode ser feita deve levar em consideração o período em que ela foi produzida (década de 1930, precisamente no ano de 1934), e o que tal obra representa para o período.

Ao considerar a modernização do Brasil a partir da **valorização da força do trabalho** do homem, Portinari nos traz um trabalhador negro em primeiro plano, o qual representa a mão de obra típica das fazendas de café do início do século XX, levando uma enxada em uma das mãos e com uma lavoura ao fundo.

A árvore cortada, à direita da imagem, representa o desmatamento como a mudança da paisagem proporcionada pela cultura do café. Em segundo plano, aparecem os montes dos grãos já colhidos. No olhar do trabalhador prevalece a preocupação, parecendo-nos que o lavrador percebe a ação devastadora da exploração que o homem faz na natureza, com o intuito de modernizar o país.

Mais um elemento presente no quadro é o trem, colocado entre os pés de café e os montes de grãos, reforçando, aí, a ideia de modernização do país através da força do trabalho. Sabe-se que o trem era o principal meio de transporte utilizado na época para enviar a produção cafeeira até a cidade de Santos, responsável por exportar o café a diversos países, sobretudo aos Estados Unidos.

Neste sentido, Portinari contribuiu de forma significativa com a arte brasileira, mas não somente com ela: ele foi um dos responsáveis por retratar a figura do trabalhador brasileiro, realçando aspectos **discriminatórios** da sociedade, as **divergências** entre classe trabalhadora e grandes proprietários rurais e, finalmente, também foi responsável por apresentar a **organização** da produção agrícola brasileira, mas sempre valorizando o homem trabalhador em suas obras.

(Fontes: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>; <https://arteartistas.com.br/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari/>; <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/lavrador-de-cafe-candido-portinari/>).

Gabarito: B

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

“Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência,



para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas.”

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

- A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.
- B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.
- C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.
- D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.
- E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

Comentários

O trecho de uma notícia veiculada no jornal “O Estado de S. Paulo”, datado do final da Segunda Guerra Mundial (08/05/1945), mostra uma característica contraditória da política evidenciada no Estado Novo, regime **ditatorial** instaurado em 1937 e que perdurou, sob a liderança de Getúlio Vargas, até o ano de 1945. Este regime foi simpático ao **fascismo** dos países do Eixo (Japão, Alemanha e Itália), porém, durante a guerra, a posição externa brasileira esteve ao lado dos países Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Tal aspecto se refere, portanto, ao **contraste** entre as políticas **externa** e **interna** de Getúlio Vargas, as quais contribuíram, de forma significativa, para a própria crise dentro do Estado Novo. Neste sentido, é importante compreender que a notícia contrapõe alguns dos próprios modos de agir no Brasil ao longo dos anos ditatoriais: **opressão, censura, perseguições políticas, assassinatos**, características então presentes no Brasil entre 1937 e 1945.

Pode-se concluir, dessa forma, que a posição do governo brasileiro, sob a presidência de Vargas, em relação aos conflitos e ao cenário europeu no final da Segunda Guerra (1945) são contrastantes e deixam em evidência os motivos de seu declínio.

Gabarito: A

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe o cartaz.





É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham:

- A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.
- B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.
- C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.
- D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.
- E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

Comentários

A questão remete ao período da criação da Petrobras, empresa estatal fundada em 03 de outubro de 1953, durante o governo de Getúlio Vargas (1950-1954). Vargas, após ter sido eleito em 1950, passou por uma crescente oposição conduzida, principalmente, pela **União Democrática Nacional** (UDN), sobretudo no que diz respeito às questões trabalhistas e às suas políticas de caráter nacionalista.

Tal situação colocou em contradição dois grandes partidos políticos, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), de tendência **nacionalista** e liderado por Getúlio Vargas, e a UDN, de caráter mais **liberal** e que se mostrava fortemente contrário ao caráter estatal da Petrobras.

Enquanto os nacionalistas defendiam a criação de um projeto de **desenvolvimento econômico nacional**, sob o lema “O petróleo é nosso”, além da defesa da exploração e refino feitos pela



indústria brasileira, a UDN era **defensora da entrada do capital estrangeiro**, feito pelas empresas estrangeiras que tinham atuação no mercado brasileiro.

Nesta disputa política acerca da criação da Petrobras, o grupo vitorioso foi aquele liderado por Vargas, fundando a estatal que possuía, portanto, a exclusividade na extração, refino e transporte do petróleo nacional.

Gabarito: E

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

Disponível em: <http://goo.gl/o8cswu>. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

- A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.
- B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.
- C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.
- D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.
- E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

Comentários

O trecho apresentado na questão ilustra um importante acontecimento da história brasileira: ele reflete as consequências da chamada **Intentona Comunista**, um levante militar organizado em 1935 enquanto uma tentativa de derrubar o governo de Getúlio Vargas no Brasil, o qual havia assumido desde 1930.

Com a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, liderada por Luiz Carlos Prestes e que defendia, dentre outros fatores, as propostas nacionalistas e a reforma agrária, o movimento conhecido como Intentona Comunista não obteve o sucesso esperado em decorrência de sua **fragmentação** no país, uma vez que as manifestações nos estados ocorreram em dias diferentes e, assim, foram facilmente dissolvidas.



A chamada **Revolta ou Intentona Comunista** serviu, assim, enquanto uma justificativa para que, após novembro de 1935, o Congresso aprovasse uma série de medidas que concentravam o seu poder. Simultaneamente, o Poder Executivo passou a contar com poderes de repressão quase que ilimitados. Tal processo resultou no **golpe de Estado** de 10 de novembro de 1937, o qual fechou o Congresso, cancelou as eleições programadas para janeiro de 1938, estabelecidas pela Constituição de 1934, e manteve Getúlio Vargas no poder. Instituiu-se, a partir de então, um período ditatorial chamado de **Estado Novo**, que perdurou até 1945.

Gabarito: B

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

- I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.
- II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.
- III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.
- IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.
- V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II e IV, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II, III e V, apenas.
- D) I, II, III e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

Comentários

A questão apresenta algumas características das constituições republicanas, cuja primeira delas data de 1891. De acordo com isso, analisemos as afirmações:

- I. **Correta.** Elaborada em 1891, a primeira Constituição Federal trazia aspectos inovadores com relação à última Carta Magna, de 1824, como o fim do Poder Moderador e a instituição da organização **federalista** da República, concedendo maior autonomia às províncias.
- II. **Correta.** A Constituição de 1934 foi elaborada como resultado da **Revolução Constitucionalista de 1932**, que procurava colocar fim ao governo de Getúlio Vargas alcançado inconstitucionalmente em 1930. Como novidades, podemos destacar: voto secreto, voto feminino, legislação trabalhista, salário mínimo e criação da Justiça Eleitoral, dentre outras.



III. **Correta.** Em 1937, Getúlio Vargas **outorgou** uma constituição, que ficou conhecida como a **Constituição Polaca**, em referência à Constituição de caráter fascista da Polônia. Tal Carta Magna instituiu o Estado Novo, regime autoritário que vigorou até 1945.

IV. **Incorreta.** O direito ao voto dos analfabetos somente foi alcançado com a Constituição de 1988. Ademais, as constituições de 1946 e 1967 reforçaram o Poder Executivo.

V. **Correta.** A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 61, § 2º, estabelece que a iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Gabarito: D

9. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

(...) foi o primeiro veículo de comunicação a chegar às residências e aos locais de trabalho. Por causa de seu enorme impacto no dia a dia dos brasileiros, Getúlio impôs o controle das informações transmitidas (...) durante o Estado Novo. Nem tudo podia ser dito, e a forma de dar a notícia também era pensada com cuidado, para evitar que a voz da oposição chegasse aos brasileiros. Interesses políticos e comerciais sempre interferiram nos meios de comunicação.

(Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br>. Acesso em: 14.08.2018. Adaptado)

A qual meio de comunicação o texto faz referência?

- A) Rádio.
- B) Televisão.
- C) Jornal.
- D) Revista.
- E) Telefone.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Com o objetivo de aperfeiçoar e ampliar as atividades do Departamento Nacional de Propaganda, Vargas criou, em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. O DIP tornou-se o órgão coercitivo máximo da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo e o porta-voz autorizado do regime. No caso, competia à divisão de rádio, de acordo com regulamento do DIP, levar aos ouvintes radiofônicos nacionais e estrangeiros, por intermédio da radiodifusão oficial, tudo o que lhes pudesse fixar a atenção sobre as atividades brasileiras em todos os domínios, fazer a censura prévia de programas radiofônicos e de letras a serem musicadas e organizar o programa Hora do Brasil.



A alternativa B é falsa, pois foi só em 1950 que a televisão chegou ao Brasil, trazida pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, sendo ainda muito restrita aos que podiam pagar o artigo de luxo. Ao passo que o Estado Novo vigorou de 1937 a 1945.

A alternativa C é incorreta, apesar do jornal ter permanecido sob a intervenção do DIP até o final do Estado Novo (1937-1945), não é correto dizer que o trecho citado faz referência ao jornal, especialmente porque não tinha tanta amplitude do que o rádio, mesmo sendo o jornal um meio de comunicação mais antigo no Brasil, sendo que o rádio era só ligar e ouvir, atingindo até mesmo o grande contingente de analfabetos.

A alternativa D também é incorreta, pois, assim como o jornal, as revistas tinham menos amplitude do que o rádio, pelo próprio fato do rádio ser mais acessível ao grande contingente de analfabetos do país. E, além disso, o rádio poderia ser ouvido em casa, no trabalho, na rua, etc., não necessitando do tempo de dedicação e atenção exigidos pelo jornal e a revista.

A alternativa E também é falsa, uma vez que o telefone na época, além de ser um artigo que poucos tinham acesso, era também simples, destinado apenas a telefonemas comuns e dependia das centrais telefônicas, operadas por telefonistas que conectavam manualmente os telefones dos usuários.

(FGV-CPDOC; ARAÚJO, 2017).

Gabarito: A

10. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O regresso ao Rio de Janeiro do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira em 18 de julho de 1945 estava sendo esperado e interpretado como um marco na campanha das forças oposicionistas. O desfile das tropas pelas ruas da cidade seria como uma grande festa da UDN e de seu candidato.

(Angela de Castro Gomes, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 284-285. Adaptado)

O trecho revela um momento importante da crise do Estado Novo associada ao retorno da FEB, que

- A) reforçaria a importância dos militares e da UDN na construção de uma saída negociada para o fim da ditadura, o que levou Getúlio a renunciar e se isolar politicamente, sem estabelecer relação com a cena política que viria a seguir.
- B) ressaltaria o vínculo entre os setores de oposição a Vargas e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na medida em que Vargas tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo.
- C) consagraria a vitória da luta pela democracia e a repulsa à ditadura e a seu presidente, evidenciando a contradição entre uma política externa alinhada com os valores democráticos e uma política interna autoritária.
- D) evidenciaria a fraqueza do governo Vargas naquele contexto, dado o fato de que o governo teve poucos recursos para sustentar as tropas na guerra, o que reforçou as sensações de pobreza e precariedade disseminadas à época.



E) consolidaria a aliança entre as elites civis organizadas na UDN, economicamente intervencionistas e socialmente conservadoras, e os militares recém-saídos da guerra, autoritários e com forte inspiração fascista.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o que levou ao fim do Estado Novo foi a contradição que aumentou quando o Brasil se posicionou ao lado dos Aliados na Segunda Guerra. Essa contradição se tornava mais evidente durante o conflito, uma vez que a sociedade brasileira vivia sob um regime autoritário e fechado, mas o Estado se aliara às forças democráticas. Esse fato reconduziu o Brasil à democracia. A redemocratização do país mobilizou a sociedade brasileira. Surgiram partidos políticos nacionais que teriam a partir daquele momento, até a década de 1960, grande importância. Foram eles a União Democrática Nacional (UDN), que reunia grande parte das oposições; o Partido Social Democrático (PSD), beneficiário da máquina política do Estado Novo, e, finalmente, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical controlada por Vargas. Enquanto a UDN apoiou a candidatura de Eduardo Gomes, o PSD lançou a do general Eurico Dutra. O PTB inicialmente manteve-se distante dos dois candidatos.

A alternativa B é falsa, uma vez que Vargas não tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo, mas sim dos Aliados. Contudo, a participação do Brasil na Segunda Guerra de fato ressaltou o vínculo entre os setores de oposição a Vargas. Para fazer frente às pressões e romper o isolamento político, ainda em fevereiro o governo resolveu baixar a Lei Constitucional nº 9, que previa a realização de eleições em data a ser marcada 90 dias depois. Era o primeiro passo para a redemocratização do país. Em maio foi decretado o Código Eleitoral: as eleições para a presidência da República e para o Parlamento Nacional seriam realizadas no dia 2 de dezembro daquele ano, e em maio de 1946 se realizariam as eleições para os governos e assembleias estaduais. De acordo com as regras do jogo, Vargas poderia concorrer às eleições, desde que se desincompatibilizasse do cargo três meses antes do pleito. O presidente, no entanto, afirmava que não tinha interesse em permanecer no poder, como de fato se afastou, voltando apenas na década de 1950.

A alternativa C é a resposta certa. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado das potências aliadas contra o nazifascismo gerou uma contradição, pois na época Getúlio Vargas havia implantado o Estado Novo (1937-1945), que era de forte orientação fascista. Portanto, à medida que os Aliados derrotavam as tropas alemãs e italianas na Europa tornava-se mais clara a contradição de um país que lutava no exterior pela democracia, mas não a praticava internamente. A volta dos brasileiros que combateram na Itália precipitou a queda de Vargas, propiciando a instalação de uma fase de redemocratização.

A alternativa D é falsa, de modo que em 1943, Vargas criou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar ao lado dos Aliados na Itália. Em junho de 1944, cerca de 25 mil soldados brasileiros foram enviados para combater os países do Eixo na Europa. A participação do Brasil na guerra foi particularmente importante no tocante às forças armadas, que iriam desenvolver uma estratégia militar e política a partir da concepção de integração do Brasil no mundo ocidental cristão sob a hegemonia dos Estados Unidos. A criação e a atuação da Escola Superior de Guerra estão intimamente relacionadas com esta nova estratégia.

A alternativa E está incorreta, pois a UDN não era economicamente intervencionista, de modo que eram contrários às políticas estatais empreendidas por Vargas. Além disso, os militares recém-



chegados da guerra trouxeram uma visão antiautoritária e antifascista, uma vez que eles foram para a Itália ao lado das potências aliadas lutar contra o fascismo.

(ABREU, 2009; VAZ, 2013; FGV-CPDOC, 2017).

Gabarito: C

11. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a imagem, reflita sobre o conteúdo da faixa carregada pelos trabalhadores e assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado da questão.



O Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, promoveu mudanças na política e na sociedade brasileira. Uma dessas mudanças foi a

- A) diminuição do intervencionismo do Estado para facilitar o processo de industrialização e a ampliação dos mercados de trabalho e de consumo.
- B) promulgação de reformas na legislação das empresas que reduziam os encargos trabalhistas com o objetivo de ampliar a oferta de empregos.
- C) proibição de instalação de empresas estrangeiras no país para incentivar e proteger a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros.
- D) priorização das indústrias como setor principal da economia, o que beneficiou os trabalhadores urbanos em detrimento dos camponeses.
- E) unificação da legislação trabalhista (CLT) que garantia alguns direitos, como a instituição do salário mínimo, para os trabalhadores brasileiros.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois um ponto importante da orientação ideológica de Getúlio Vargas, centrado na área trabalhista, foi essencial para definir o futuro do desenvolvimentismo, defendendo a integração do proletariado à sociedade moderna. Seguindo esses preceitos, Vargas admite e utiliza maior intervenção estatal nos conflitos de classe, como pode ser demonstrado pela criação do Ministério do Trabalho já em 1930 e com o controle das organizações sindicais pelo Estado, construindo as bases do populismo das décadas de 40 e 50.

A alternativa B também é incorreta, pois a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1º de maio de 1943, reuniu diversas normas que regulamentaram as empresas, visando garantir aos trabalhadores os seus direitos, como a fiscalização do trabalho, as normas de direitos individuais e coletivos de trabalho, o direito processual do trabalho, etc.



A alternativa C também é incorreta, uma vez que uma das ações de Getúlio Vargas durante o Estado Novo foi estabelecer uma série de acordos e negociações para empresas estrangeiras, tentando mobilizar seus investimentos para uma usina siderúrgica no Brasil. É notável que essa preocupação era vista como uma etapa para o objetivo maior de Getúlio: engendrar a industrialização.

A alternativa D também é incorreta, pois a política de desenvolvimento no Estado Novo tinha na burguesia industrial o seu maior ponto de sustentação. Mesmo que o governo também desse apoio para os setores agrários, essa ala de produtores não estava unificada no apoio a Getúlio. Até a burguesia comercial também não era uníssona, especialmente devido a política industrializante, a qual subordinava os setores de importação e exportação às necessidades do mercado interno. A princípio, Vargas se sustentava muito mais na justificativa de unidade nacional do que na questão da distribuição do crescimento, para assim se chegar à justiça social. Dessa forma, é notável que a “recompensa” aos trabalhadores viria, mas, para isso, era preciso se submeter à aridez do processo de industrialização, o qual se daria por medidas autoritárias.

A alternativa E está correta. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é uma compilação de leis trabalhistas brasileiras elaborada, no governo do então Presidente Getúlio Vargas e promulgada no Brasil em 1º de maio de 1943 por meio do Decreto-Lei n. 5243, durante o regime autoritário do Estado Novo. Nesse documento legal, foram reunidas normas de direito individual e coletivo de trabalho, de fiscalização do trabalho e de direito processual do trabalho. Também foi nesse ano que a implantação da Justiça do Trabalho, os benefícios de salário mínimo e estabilidade adquirida foram consolidados, o que marcaria a legislação trabalhista brasileira até as primeiras décadas do século XXI.

(CEZAR, 2019; JESUS; MENDONÇA; KIRSTEN, 2019).

Gabarito: E

12. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

Comentários

A afirmativa está incorreta. A participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial se deu em função de uma série de episódios com embarcações brasileiras na Europa. Em abril de 1917, os alemães atacaram o navio Paraná perto do Canal da Mancha. Seis meses depois, o encouraçado Macau foi abatido, novamente pelos alemães. A população brasileira, indignada, exigia respostas das autoridades brasileiras. Na época, o então presidente Venceslau Brás firmou aliança com os países da Tríplice Entente (EUA, Inglaterra e França), em oposição ao grupo da Tríplice Aliança (Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano). Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre



outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito. No Brasil, a Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolverse.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

Gabarito: Errado

13. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

Comentários

A afirmativa está correta. A República Oligárquica é o período da História do Brasil que vai da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até a deposição do presidente Washington Luís, por consequência da Revolução de 1930. Esse período também é conhecido como República Velha, ou também por Primeira República. A organização política desta época foi marcada pelo predomínio das oligarquias, que baseavam seu poder na posse de terras, isto é, os políticos-oligarcas eram os grandes latifundiários. O predomínio das oligarquias resultou em algumas características que são consideradas grandes marcas da Primeira República. Essas características são o mandonismo, o clientelismo e o coronelismo. Essas três simbolizam o poder das elites agrárias do país manifestado na posse de terras, além de manifestar o poder dos coronéis. Outras características muito importantes desse período foram as políticas que sustentavam as estruturas no âmbito político do Brasil. Aqui estamos falando da política dos governadores e da política do café com leite. A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo. Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo. Já a política do café com leite é estratégia política que ganhou força no Brasil, sobretudo a partir de 1913, com a assinatura do Pacto de Ouro Fino, entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito refere-se ao revezamento dos candidatos lançados à presidência por essas duas oligarquias. O nome “café com leite” faz referência ao fato de que São Paulo era o maior produtor de café do Brasil, enquanto que Minas Gerais era o maior produtor de leite.

(FAUSTO, 2007; SILVA, 2019).



Gabarito: Certo

14. (CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

Comentários

A afirmativa está errada, pois o movimento tenentista não defendia a descentralização do poder político, mas o contrário. O tenentismo, que promoveu uma intensa campanha de desestabilização do governo de Artur Bernardes, não foi capaz de fortalecer a participação dos grupos urbanos na política nacional. Defendia um programa reformista, calcado no nacionalismo e na purificação das instituições republicanas, com a diminuição do poder das oligarquias regionais e, se necessário, a implantação de uma ditadura para que o poder fosse centralizador. A regeneração da República, na visão desses militares, não deveria ampliar a participação política dos grupos desfavorecidos, por exemplo. Luís Carlos Prestes, conhecido como Cavaleiro da Esperança, por causa das suas andanças pelo Brasil de 1924 a 1927, manteve-se distante dos movimentos populares. Mesmo a elite militar mais rebelde não incluiria os grupos “subalternos” no seu projeto de tomada do poder. Durante a República Oligárquica, até mesmo a revolução era coisa para poucos.

(CAMPOS; CLARO, 2013).

Gabarito: Errado

15. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Considerando a economia no Brasil durante a República Velha, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Foi caracterizada pela grande variedade de produtos fundamentais para a pauta de exportação do país, sobretudo a produção agropecuária de soja, algodão e carne.
- B) Era baseada na grande produção de café, maior produto de exportação, que enriqueceu elites agrárias do sudeste do país, fazendo-as detentoras do poder político.
- C) Estabelecida na industrialização praticada no Império a partir dos investimentos do Visconde Mauá, tinha na produção rural um sustentáculo para a indústria na região do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- D) Estava em crise desde o fim do Império com a queda da produção cafeeira após a Lei Áurea, o que causou desentendimentos entre os fazendeiros e o governo, tornando conturbado o início da república.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o maior produto de exportação durante a Primeira República era, de longe, o café; enquanto que outros produtos ficavam em segundo plano.



A alternativa B é a resposta certa, uma vez que no campo econômico o Brasil era grande dependente da produção de café, o maior produto de exportação. Os grandes produtores de café no Brasil eram os estados de São Paulo e Minas Gerais. Além de economicamente dominantes, eles garantiram o maior número de cadeiras no Congresso Nacional. Durante toda a Primeira República, os presidentes empossados eram apoiados por São Paulo ou Minas Gerais, ficando conhecida como política do café-com-leite.

A alternativa C é falsa, uma vez que o Brasil era essencialmente agrário, de modo que os poucos investimentos industriais que foram feitos até a Revolução de 1930 eram destinados também à produção agrária do país, especialmente pelo setor cafeeiro.

A alternativa D também é falsa, uma vez que foi só no começo do século XX, quando os cultivadores começaram a aumentar a quantidade de café produzida, que ocorreu a queda do preço desse produto, uma vez que o mercado ficou abarrotado com a mercadoria. Visando a defender seus interesses, os cafeicultores reuniram-se no Convênio de Taubaté. Nesse convênio, decidiu-se que o governo brasileiro compraria o excedente de sacas de café com o objetivo de controlar o preço desse produto no mercado internacional. Isso garantiria os lucros dos fazendeiros e resolveria a questão do preço do café. Além disso, decidiu-se que o Estado realizaria um empréstimo de 15 milhões de libras para conseguir realizar a compra do excedente dessas sacas.

(MOTA; BRAICK, 2005; SILVA, 2019).

Gabarito: B

16. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

No que diz respeito à Guerra de Canudos, pode-se afirmar corretamente que

A) a oposição ao Estado laico da República, que instituiu o casamento civil e a secularização dos cemitérios, associada à miséria e ao abandono do povo, caracterizam a comunidade de Antônio Conselheiro.

B) ocorreu no sertão nordestino, mas o objetivo de Antônio Conselheiro era espalhar aquele modelo socialista de comunidade a todos os cantos do Brasil com apoio dos antimonarquistas.

C) o discurso messiânico e sebastianista de Conselheiro tinha guarida entre os donos de terra que criticavam a República, pois faziam parte da elite monarquista deposta pelo golpe de 1889.

D) apesar de alguma simpatia popular, Canudos não teve apoio das populações das cidades vizinhas, devido aos saques e às invasões promovidas pelos jagunços liderados por Conselheiro.

Comentários

A alternativa A está correta, pois Canudos (1893-1897) é talvez o melhor e mais trágico exemplo das manifestações que associaram conteúdo religioso e carência social, durante a Primeira República. O movimento, encabeçado por Antônio Conselheiro, ocorreu no interior da Bahia, numa região às margens do Rio Vaza-Barris. A miséria, a fome e o desemprego transformaram Canudos em uma possibilidade de vida melhor, que servia de alento para o grupo de miseráveis da região.

A alternativa B está incorreta, uma vez que Antônio Conselheiro, na verdade, era antirrepublicano, pois não concordava com as determinações laicas e seculares instituídas com a Proclamação da República. Além disso, não se pode afirmar com certeza que seu movimento era um modelo socialista, apesar na comunidade a terra, os rebanhos e o produto do trabalho coletivo eram



propriedade comum; sendo que apenas os bens móveis e as residências constituíam propriedade pessoal.

A alternativa C também está incorreta, pois os latifundiários da região eram contra Canudos e Antônio Conselheiro, de modo que se preocupavam com a possível escassez de mão de obra e a elevação do preço da jornada de trabalho.

A alternativa D também está incorreta, pois no arraial de Canudos se cultivava produtos agrícolas, produzia artesanato, criava animais, que complementavam a alimentação e forneciam o couro utilizado como matéria prima.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

17. (CONSULPLAN - 2018 - TJ-MG - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal

A) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.

B) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.

C) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

D) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

Comentários

A alternativa A está correta, pois a chamada política do café com leite ocorreu durante a República Velha (1889-1930). Na verdade, a institucionalização do regime oligárquico caracterizado pela política do café com leite ocorreu no mandato do presidente paulista Campos Sales, entre 1898 e 1902, com seu novo arranjo político, conhecido como Política dos Governadores, que ofereceu a estabilidade necessárias às oligarquias regionais. No decorrer da República Oligárquica, a maior parte dos presidentes da República era proveniente de Minas Gerais e São Paulo, grandes produtores de laticínios e café, respectivamente. Era a política do café com leite que complementava a Política dos Governadores, consolidando a República.

As alternativas B e D estão incorretas pelo mesmo motivo, pois a chamada Nova República é o período da História do Brasil que se seguiu ao fim da Ditadura Militar, até os dias atuais. É um período



caracterizado pela promulgação da Constituição Cidadã de 1988, a ampla democratização política do país e sua estabilização econômica.

As alternativas C e D também estão incorretas pelo mesmo motivo, porque a principal produção econômica de São Paulo era o café, não o leite, e de Minas Gerais o leite, não o café. Apesar disso, ambos os Estados produziam os dois artigos agrícolas, mas a prevalência era em Minas Gerais o leite e em São Paulo o café.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

18. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

A) a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;

B) a chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;

C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”.

D) a constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;

E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, é a fase da republicana brasileira que se estendeu da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 até a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas.

A alternativa B também não é a resposta certa, pois de fato a chamada República Velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica. A República da Espada vai da Proclamação em 15 de novembro de 1889 à posse do primeiro presidente civil eleito, Prudente de Moraes, em 1894. Esse foi o período da Primeira República em que o Brasil esteve sob o comando do Exército: os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Já a República Oligárquica é o período marcado pelas forças ruralistas de Minas Gerais e São Paulo, que vai de 1894 a 1930, quando Getúlio Vargas depõe o presidente Washington Luís e assume o cargo.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois de fato durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões, o que marcou a chamada República Oligárquica. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles



controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”. Essa prática marcou profundamente a política brasileira.

A alternativa D também não é a resposta certa, pois de fato a Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República. A primeira Constituição brasileira é a Constituição Imperial de 1824, outorgada por D. Pedro I.

A alternativa E é a resposta certa, pois é incorreto afirmar que Washington Luís foi o primeiro presidente civil, uma vez que o primeiro presidente civil eleito no Brasil foi Prudente de Moraes, que exerceu seu cargo de 1894 a 1898. O primeiro período da República Velha, chamado República da Espada, foi instaurado com o golpe militar que expulsou a família real brasileira em 15 de novembro de 1889 e vai até a posse de Prudente de Moraes. Nesse período os presidentes brasileiros foram o marechal Deodoro da Fonseca e o marechal Floriano Peixoto, esse assumiu o cargo em 1891, após Deodoro da Fonseca renunciar à presidência.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

19. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Redação Parlamentar)

(...) entre o mandão de uma cidadezinha e o presidente da República, surgiu uma instância intermediária, que barganhava favores, empregos e verbas em troca de apoio político. Esse arranjo consistia no núcleo da política dos governadores que, entre 1898 e 1930, dominou a República Velha. Campos Sales, seu idealizador, é, por isso mesmo, considerado um político sagaz e de grande imaginação.

(DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da História do Brasil: do descobrimento à globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 305)

A denominada política dos governadores

- A) desestabilizou o poder dos coronéis, principalmente no Nordeste, além de reduzir o chamado voto de cabresto e as fraudes nas eleições.
- B) garantiu aos governos estaduais desenvolver políticas sociais e econômicas voltadas à autonomia dos grupos locais,
- C) fortaleceu o poder Legislativo que passou a neutralizar as forças políticas hegemônicas dos estados mais ricos da federação.
- D) representou uma estratégia de troca de apoio político entre as oligarquias estaduais e o governo central, fortalecendo o poder executivo.
- E) promoveu o diálogo e as negociações entre grupos oligárquicos que, durante o período monárquico, promoveram sérios conflitos.

Comentários



A alternativa A é falsa, pois a República Velha foi marcada pelo coronelismo, que mostrava seu poder político através do tamanho do seu curral eleitoral, uma vez que os “vassalos” do coronel votavam em massa nos candidatos apoiados por ele. Essa prática ficou conhecida como voto de cabresto. Além disso, a chamada “eleição a bico de pena” também era amplamente utilizada. Essa prática consistia em incluir nas atas das eleições o nome de pessoas mortas ou mesmo inexistentes, para contabilizar maior número de votos.

A alternativa B também é falsa, os grupos locais utilizavam-se, na verdade, da prática da corrupção e do uso de cargos públicos para auferir privilégios como elemento fundamental de funcionamento do chamado coronelismo. Os coronéis eram os grandes fazendeiros locais que detinham prestígio e poder político, cultivando a prática política da troca de favores, mantendo uma série de “afilhados” sobre sua proteção, na condição de obediência total.

A alternativa C também é falsa, uma vez que durante a chamada política dos governadores quem se fortaleceu foi o poder Executivo e não o Judiciário, ao passo que apenas os deputados e senadores coniventes com a política dominante eram legitimados para assumir cargos públicos, de modo que o Executivo podia contar com um Legislativo dócil, sempre disposto a aprovar os projetos do governo.

A alternativa D é a resposta certa. Tão logo chegaram ao poder, as oligarquias agrárias trataram de implementar mecanismos que garantissem o seu controle sobre os poderes Executivo e Legislativo. A arena pública passou a ser controlada pelos Partidos Republicanos de São Paulo e Minas Gerais, graças a sua aliança e aos privilégios concedidos aos dirigentes de Estados de menor expressão. Essa articulação se expressou em iniciativas políticas como a política dos governadores e a política do café com leite. Com isso, as forças políticas visavam assegurar um amplo apoio do Congresso Nacional para aprovar a política financeira e os acordos com o capitalismo internacional. Campos Sales propôs uma espécie de pacto político aos governadores estaduais. Estes teriam o compromisso de eleger, para o Congresso Nacional, deputados e senadores fiéis ao governo federal; em contrapartida, o presidente da República assumiria o compromisso de não interferir nas eleições estaduais. A troca de favores com o governo federal possibilitou o aumento do poder das oligarquias, fortalecendo o poder executivo.

A alternativa E também é falsa, pois a República Velha foi dominada pelos coronéis, que eram os grandes fazendeiros que adquiriram ou herdaram seu poder e prestígio político ainda no período monárquico. Vale dizer que o título de coronel surgiu com a Guarda Nacional, criada no Período Regencial, em 1832. Era normalmente concedido aos grandes fazendeiros locais. Esses homens passaram a fazer parte da Guarda Nacional, uma milícia responsável pela manutenção da ordem interna, reprimindo as revoltas sociais. Com a proclamação da República e o fim da Guarda Nacional, os coronéis mantiveram o prestígio e o respeito políticos conquistados, atuando como chefes políticos locais. A atuação do coronelismo foi um mecanismo de fundamental importância para as articulações políticas durante a Primeira República.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

20. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

É incorreto dizer que a Revolução de 1930:

A) foi um movimento armado;



- B) pôs fim à ditadura militar no Brasil;
- C) foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul;
- D) culminou com um golpe de estado que depôs o Presidente da República Washington Luís;
- E) impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 foi um movimento armado. O movimento estourou em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul em 3 de outubro de 1930. Nos dias 4 e 5, os choques entre as tropas federais e os revoltosos se espalharam por todo o país, com exceção de São Paulo, que se manteve à margem das articulações golpistas. As próprias forças governistas aconselhavam o então presidente Washington Luís a reconhecer a derrota e renunciar, após a ocupação da capital federal pelos opositores, em 23 de outubro. Mas o presidente se recusou. No dia seguinte, os rebeldes cercaram o Palácio Guanabara e decretaram a prisão do chefe de Estado.

A alternativa B é a resposta correta, pois é incorreto dizer que a Revolução de 1930 pôs fim à ditadura militar no Brasil, uma vez que a ditadura militar esteve vigente entre 1964 e 1985, período em que o país foi governado pelas forças militares, que deram um golpe de Estado, depuseram o então presidente João Goulart, caçaram os direitos civis e políticos da população, perseguiram seus opositores, fecharam o Congresso e acabaram com as eleições diretas para o Executivo, entre outras ações autoritárias do período.

A alternativa C não é a resposta certa, uma vez que de fato a Revolução de 1930 foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. Segundo o esquema da política do café com leite, as lideranças republicanas dos estados apoiavam ora um presidente de origem paulista, ora um presidente de origem mineira. Inesperadamente, o então presidente Washington Luís, do Partido Republicano Paulista, preferiu não apoiar um mineiro na sucessão e apostar no “café puro”, apoiando outro paulista, Júlio Prestes. Descontentes, as elites mineiras romperam com São Paulo, aliaram-se aos políticos dirigentes do Rio Grande do Sul e da Paraíba, formando a Aliança Liberal.

A alternativa D não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 culminou com um golpe de Estado que depôs o Presidente da República Washington Luís. A Aliança Liberal, que nas eleições de 1930 tinha como candidatos ao Executivo Nacional o gaúcho Getúlio Vargas e o paraibano João Pessoa, acabou perdendo as eleições para o candidato apoiado por São Paulo, Júlio Prestes, por causa da força da máquina governamental. A Aliança Liberal admitiu a derrota, contudo, em 26 de julho de 1930, João Pessoa foi assassinado no Recife por um de seus adversários na política paraibana. Surgiu então o boato de que o presidente Washington Luís encomendara o crime, e esse foi o estopim da Revolução que culminou com a sua deposição.

A alternativa E não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes. As eleições de 1930 ocorreram no dia 1º de março, tendo seus resultados divulgados em 21 de maio, elegendo o candidato Júlio Prestes, apoiado pelo Partido Republicano Paulista, para o cargo de Presidente da República com pouco mais de um milhão de votos. Sua posse iria ocorrer em novembro daquele ano, mas com o desenrolar dos fatos, o estouro da Revolução em outubro, os choques entre as tropas federais e os revoltosos, a deposição de Washington Luís e a tomada do poder pela Aliança Liberal, Júlio Prestes não tomou posse no cargo de Presidente da República.



Gabarito: B

21. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Leia os trechos abaixo.

O principal pressuposto do ensaio se encontra na afirmação de que formulações de tipo reducionista-classista não dão conta do sentido do episódio revolucionário de outubro de 1930. Concretamente, tratei de demonstrar, a partir do pressuposto que a queda da Primeira República não correspondeu ao ascenso ao poder nem da burguesia industrial, nem das classes médias, contraditando assim versões correntes na época que o trabalho foi escrito.

(FAUSTO, Boris. A revolução de 30: Historiografia e história. 16 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 11)

Sob esta perspectiva, pode-se definir um processo revolucionário a partir de 1928 no Brasil, não apenas e porque a prática política das classes sociais orientou-se sob vários registros de revolução (...) mas sim devido à possibilidade de existência de uma direção dos acontecimentos cujo suporte, englobando aquilo que as propostas políticas tinham de mais geral, estava substantivado numa categoria de revolução – a revolução democrático-burguesa.

(DE DECCA, Edgar. 1930: o silêncio dos vencidos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984 p. 79)

Tendo em vista os dois trechos, as interpretações historiográficas sobre os acontecimentos que levaram à chamada “Revolução de 30” divergem, sobretudo, na análise do papel

- A) dos historiadores como protagonistas de uma revolução no âmbito do capitalismo.
- B) dos militares na queda da Primeira República e êxito da Revolução de 30.
- C) das classes sociais e sua suposta participação em um processo revolucionário.
- D) dos extratos sociais médios no processo de desenvolvimento econômico industrial.
- E) das oligarquias em uma revolução democrático-burguesa inequívoca.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois não se trata de considerar que os historiadores tenham sido protagonistas de uma revolução em 1930, mas sim das formas como se deu a escrita da história dessa Revolução de 1930.

A alternativa B é incorreta, ao passo que os trechos supracitados dizem respeito ao papel das classes média e da burguesia latifundiária nessa Revolução de 1930. Em todo caso, vale dizer que de fato houve o envolvimento das forças armadas brasileiras, especialmente dos tenentes. Entre os primeiros dias do mês de outubro de 1930 houve choques entre tropas do governo federal e os revoltosos se espalharam por todo o país, com exceção de São Paulo. No dia 24 de outubro a vitória foi assegurada com a deposição de Washington Luís. Em 3 de novembro Vargas assume o poder.



A alternativa C é a resposta certa, uma vez que a historiografia acerca da Revolução de 1930 propôs diferentes interpretações acerca do desenvolvimento dos fatos e do envolvimento das classes sociais. Há uma proposta que foi muito difundida especialmente por historiadores de orientação marxista, que foi a vinculação ao nexos causal materialista, que identifica a necessidade de uma revolução burguesa que antecede uma revolução proletária. Esses historiadores, portanto, fizeram uma leitura dos fatos tentando identificar um embate entre a burguesia latifundiária e a ascensão da burguesia industrial. De outro lado, historiadores também usaram como chave de leitura a teoria da ação coletiva e a economia dos custos de transação, argumentando que a República Velha não foi derrubada em 1930 por razões predominantemente econômicas, como a coincidência desse episódio com o início da grande depressão mundial de 1929, em geral, feito *supor*. O conflito político que culminou com a deposição de Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder teve razões essencialmente ligadas à lógica da ação coletiva. Por exemplo, porque o último presidente da República Velha, Washington Luís, ele próprio um paulista, teria agido de forma tão contrária aos interesses dos cafeicultores paulistas, recusando-se a conceder crédito ou a desvalorizar a moeda quando os preços internacionais do café despencaram em 1929. Ou mesmo porque em 1930 a resistência à revolução por São Paulo foi branda, apesar de ser um Estado que contava com uma polícia estadual capaz de rivalizar com o exército federal.

A alternativa D também é incorreta, de modo que o desenvolvimento econômico industrial ocorreu como consequência da Revolução de 1930. Nessa época é possível identificar que na sociedade brasileira ocorreu a transição inicial de uma economia rural para a vida urbana. Porém, seria incorreto atribuir exclusivamente à figura de Vargas a responsabilidade pelas grandes transformações na vida brasileira, pois muitas delas estavam em gestação desde a Primeira República.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que não há um consenso de que os eventos de 1930 que culminaram com a deposição de Washington Luiz e a ascensão de Getúlio Vargas tenha sido uma revolução democrático-burguesa. No Brasil, ao longo do século XX, ocorreram, pelo menos, dois movimentos, conhecidos como revoluções: 1930 e 1964. Mas nenhum dos dois é totalmente afinado com a ideia que se tem de uma revolução. Isto porque sempre que se pensa na categoria revolução, pensa-se imediatamente em uma total ruptura da ordem, em uma tomada brusca do poder, em uma substituição radical da classe dominante, em uma ampla participação popular. No Brasil em 1930 (e também em 1964), apesar de ter havido uma ruptura da ordem constitucional, não houve alteração substantivas na estrutura de classe do país, nem uma total substituição dos grupos no poder.

(MOTA; BRAICK, 2005; BUENO, 2007).

Gabarito: C

22. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as causas da Revolta da Vacina (1904), encontram-se

A) as medidas autoritárias tomadas pelo governo estadual no processo de higienização da cidade e as revoltas sociais causadas pelo “encilhamento”, política econômica que provocou inflação, falências e desemprego no começo da República.



B) a indignação popular causada pela repressão ao levante dos marinheiros negros contrários aos castigos corporais nos navios da Marinha de Guerra, e as barricadas urbanas decorrentes da intervenção policial nos morros cariocas, em perseguição aos capoeiras.

C) a imposição de regras de moradia popular, com base na política sanitarista vigente, e a rebelião popular organizada pelo partido monarquista, que acusava a República emergente de anticonstitucionalismo e militarismo.

D) as tensões sociais urbanas causadas pelo deslocamento de populações pobres do centro por causa das reformas urbanísticas do Rio de Janeiro e as tensões políticas envolvendo grupos positivistas e liberais na Primeira República.

E) a insatisfação dos cariocas com a tentativa de golpe militar pelos partidários do Presidente Prudente de Moraes, e a reação popular causada pela obrigatoriedade da vacinação contra a Febre Amarela, extensiva a todos os bairros da cidade.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a crise de “encilhamento” foi uma bolha econômica que ocorreu no Brasil, entre o final da Monarquia e início da República, e estourou durante a República da Espada, desencadeando então uma crise financeira e institucional. Ao passo que a Revolta da Vacina ocorreu em 1904, já no contexto da Política dos Governadores, isto é, após a República da Espada.

A alternativa B é falsa, uma vez que tal afirmativa diz respeito à Revolta da Chibata, que foi um motim naval no Rio de Janeiro, ocorrido no final de novembro de 1910. Foi o resultado direto do uso de chibatadas por oficiais navais brancos ao punir marinheiros afro-brasileiros e mulatos. Em 1888, o Brasil se tornou o último país do hemisfério ocidental a abolir a escravidão, mas as práticas continuaram, ignorando o poder da lei.

A alternativa C também é incorreta, pois não houve uma rebelião popular organizada pelo partido monarquista. Apesar disso, de fato o Presidente da República tinha em mente uma Capital Federal nos moldes europeus, o que não passava, porém, de uma idealização elitista que encontrava no projeto do Prefeito e Engenheiro Pereira Passos uma exclusão populacional sem precedentes, já que a maior parte da população do Rio de Janeiro era composta por sujeitos de renda baixa e que as más condições de habitação e higiene alastravam-se pela cidade. A estruturação de uma capital ideal abrangia a derrubada de cortiços e casebres, que compunham inúmeros quarteirões dos bairros centrais, e deram lugar a grandes avenidas e ao alargamento das ruas, seguindo o modelo de urbanização dos grandes bulevares parisienses. Isso, todavia, para a camada atingida pelo “bota abaixo” era um ato repulsivo, que os colocava em uma situação literalmente periférica da sociedade carioca, buscando refúgio nos morros da cidade e nas áreas afastadas.

A alternativa D está correta. O âmbito de uma manifestação de força popular como a Revolta da Vacina vai além da própria insatisfação com a vacinação obrigatória. A força do povo foi ao combate movida por ordem maior, quando grupos contrários à política republicana, estabelecida desde Prudente de Moraes, organizaram a movimentação social visando usufruir seus interesses de retomar uma efetiva República nos padrões positivistas. Aqueles que de armas e paus tomaram as ruas da Capital Federal foram talhados pela voz antipolítica presente, que usou recursos demagógicos para convencer a população da ineficiência do governo de Rodrigues Alves. Assim, seu ponto de partida foi atingir a população da forma mais prática, utilizando da revolta da população



por causa da intromissão do governo no cotidiano das pessoas, como a vacinação forçada e a expulsão dos pobres da zona urbana para manifestarem contra as novas políticas.

A alternativa E também é incorreta, pois não houve tentativa de golpe militar pelos partidários do ex-Presidente Prudente de Moraes. Apesar disso, de fato houve uma explosão da reação popular ao fato da aprovação pelo Congresso da lei que definia obrigatória a vacinação contra a varíola. Por certo a violação dos meios populares já havia iniciado uma indignação social, uma violação que no âmbito governamental era a luz que abriria os olhos do mundo para o Brasil.

(PORTO, 2003).

Gabarito: D

23. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O coronelismo na Primeira República era um sistema político baseado na

- A) nomeação de patentes militares entre os potentados locais, subordinados aos generais superiores que ocupavam postos na política nacional.
- B) troca de favores políticos entre mandatários locais e grupos oligárquicos dominantes em nível estadual e nacional, em cujo centro estava o controle do voto e dos cargos públicos nos municípios.
- C) nomeação de Interventores Municipais pelo governo estadual, que ganhavam patentes militares para exercer funções de polícia.
- D) troca de favores políticos entre o governo estadual e os latifundiários locais, formando um grupo oligárquico que era contrário às eleições municipais.
- E) nomeação de interventores municipais, os coronéis, por tempo determinado, enquanto durassem as eleições estaduais e presidenciais.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois não se tratava de uma patente militar. Vale dizer, contudo, que as raízes do coronelismo provêm da tradição patriarcal brasileira e do arcaísmo da estrutura agropecuária no interior remoto do Brasil. Quando foi criada a Guarda Nacional, em 1831, pelo governo imperial, as milícias e ordenanças foram extintas e substituídas pela nova corporação. A Guarda Nacional passou a defender a integridade do Império e a Constituição. Como os quadros da corporação eram nomeados pelo governo central ou pelos presidentes de província, iniciou-se um longo processo de tráfico de influências e corrupção política. Como o Brasil se baseava estruturalmente em oligarquias, esses líderes, ou seja, os grandes latifundiários e oligarcas, começaram a financiar campanhas políticas de seus afilhados, e ao mesmo tempo ganhar o poder de comandar a Guarda Nacional. Devido a esta estrutura, a patente de coronel da Guarda Nacional, passou a ser equivalente a um título nobiliárquico, concedida de preferência aos grandes proprietários de terras. Desta forma conseguiram adquirir autoridade para impor a ordem sobre o povo e os escravos. Mas com a Proclamação da República, a Guarda Nacional deixou de existir, ao passo que os coronéis não, mantendo o prestígio e o respeito político, atuando como chefes políticos.

A alternativa B está correta, uma vez que durante a Primeira República antigas questões permaneceram, de forma que não foi à toa que esse período ficou conhecido como República Velha,



cultivando a prática política da troca de favores, os coronéis mantinham sob sua “proteção” uma série de afilhados em troca de obediência total. Esse mecanismo teve fundamental importância para as articulações políticas do período. Na época das eleições, os coronéis mostravam seu poder político, que era medido pelo tamanho do seu curral eleitoral. Os dependentes do coronel votavam em massa nos candidatos apoiados por ele, o que ficou conhecido como voto de cabresto.

As alternativas C e E são falsas, uma vez que a nomeação de Interventores Federais pelo governo Executivo Nacional é a denominação dos governadores nomeados pelo Presidente da República. Os casos mais emblemáticos de nomeação de Interventores ocorreram durante a Era Vargas (1930-1945) e o Regime Militar (1964-1985), mas vale dizer que Floriano Peixoto, entre 1891 e 1894, e Michel Temer, entre 2016 e 2018, também nomearam Interventores Federais.

A alternativa D também é incorreta, de modo que a prática que sustentava a política do coronelismo era o voto de cabresto, o qual tinha seu alicerce nas eleições municipais. O coronel era o chefe local, mas nem sempre ocupava um posto político, apesar da sua grande influência. Ele tinha seu curral eleitoral, que votava em quem ele mandasse. Em troca, recebia favores do político local, o prefeito. O prefeito, por intermédio do coronel, angariava votos para os governadores, deputados e presidente, em troca de verbas para os municípios, que se revertiam nos favores para o coronel. Os governadores, em troca dos votos que elegiam o presidente, não tinham intervenção nos seus Estados. Isso tudo só era possível porque o voto não era secreto.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

24. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

A constituição de 1891 EXCLUIU as seguintes categorias do corpo eleitoral: mendigos, analfabetos,

- A) militares de baixa patente e membros do clero regular.
- B) mulheres e soldados do exército republicano.
- C) cidadãos que não comprovassem renda de 100 mil réis anuais, e escravos.
- D) religiosos vinculados às diferentes crenças, e estrangeiros.
- E) imigrantes não naturalizados, e libertos.

Comentários

A alternativa A é a resposta correta. De acordo com a Constituição de 1891, a primeira Constituição da República brasileira e a segunda da história, os eleitores eram apenas os homens maiores de 21 anos que comprovassem alfabetização básica. Essa Constituição pôs fim a voto censitário ou por renda, excluindo mendigos, militares de baixa patente e membros de ordens religiosas.

A alternativa B está incorreta, pois a Constituição de 1891 não excluiu o voto feminino, uma vez que este não existia na Constituição Imperial de 1824. O voto feminino no Brasil só foi instaurado em 1932, durante a Era Vargas.

A alternativa C é falsa, de modo que a Constituição de 1891 pôs fim ao voto por renda, como era determinado pela Constituição Imperial de 1824. Além disso, a escravidão no Brasil acabou em 13 de maio de 1888, ao passo que a República foi proclamada em 15 de novembro de 1889 e a Constituição republicana é de 1891.



As alternativas D e E são incorretas, pois a Constituição de 1891 não excluiu de estrangeiros, uma vez que este não existia na Constituição Imperial de 1824. Inclusive, até hoje, com a Constituição de 1988, é proibido o voto de estrangeiros, de acordo com o Art. 14, § 2º.

(SOUSA, 2019).

Gabarito: A

25. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)



Em 1910, o Almirante Negro João cândido abalou as estruturas da Marinha do Brasil quando, juntamente com outros marinheiros, tomou os navios e apontou os canhões para o Rio de Janeiro exigindo o fim dos maus tratos na Marinha. Esse movimento social foi a(o):

- A) Revolta da Chibata.
- B) Levante dos Quilombolas.
- C) Levante dos Encouraçados
- D) Revolta da Armada.
- E) Revolta da Esquadra.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. A Revolta da Chibata foi um motim organizado pelos soldados da Marinha brasileira de 22 a 27 de novembro de 1910. A revolta organizada pelos marinheiros ocorreu em embarcações da Marinha que estavam atracadas na Baía de Guanabara e foi motivada, principalmente, pela insatisfação dos marinheiros com os castigos físicos. O castigo físico em questão era a chibatada, praticada pela Marinha contra todos os marujos que violassem as regras da corporação. O uso da chibatada como forma de punição era uma característica que a Marinha brasileira havia herdado da Marinha portuguesa do período colonial a partir de um código conhecido como Artigos de Guerra. Essa forma de punição era dedicada somente aos postos mais baixos da



Marinha, ocupados, em geral, por negros e mestiços. Na ocasião, os marinheiros dos encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo* revoltaram-se, chefiados pelo gaúcho João Candido Felisberto, apelidado Almirante Negro, e reivindicavam o fim dos castigos corporais, folgas semanais e melhores salários. Os rebeldes enviaram um telegrama ao Presidente da República comunicando a decisão de bombardear a cidade do Rio de Janeiro, caso não fossem atendidas suas reivindicações. O Congresso, então, votou o fim dos castigos corporais na Marinha e anistiou os participantes da revolta. Entretanto, o decreto de anistia foi descumprido e o governo passou a perseguir e prender os marujos envolvidos. Uma suposta revolta na Ilha das Cobras foi o fato culminante para a perseguição e prisão dos rebeldes. O governo ordenou que o Exército atacasse a ilha e esmagasse os rebeldes. Os poucos sobreviventes foram deportados para a Amazônia, para trabalhos forçados nos seringais. Durante o trajeto, foi ordenado o fuzilamento de nove indivíduos. O Almirante Negro sobreviveu, mas foi encaminhado para um hospital para doentes mentais. Foi julgado em 1912 pela participação na revolta do Batalhão Naval. Inocentado, morreu na miséria, de tuberculose, no final da década de 1960.

A alternativa B é falsa, pois a escravidão no Brasil acabou em 13 de maio de 1888. Nesse sentido, dizer de um Levante dos Quilombolas é falso, uma vez que isso só ocorreu durante o regime escravocrata. Mas, a denominação de Quilombo permaneceu até os dias de hoje, inclusive com terras demarcadas e a cultura reconhecida.

A alternativa C também é falsa, pois não houve um Levante dos Encouraçados. Apesar disso, as embarcações *Minas Gerais* e *São Paulo* que os marinheiros usaram na revolta, apontando seus canhões para a cidade do Rio de Janeiro, eram dois encouraçados.

A alternativa D também é falsa, pois a Revolta da Armada foi um movimento de rebelião promovido por unidades da Marinha Imperial Brasileira contra os governos da recém-imposta República brasileira, após o Golpe de 1889, que havia sido consolidada através da Primeira Ditadura Militar do Brasil.

A alternativa E também é falsa, pois não houve uma Revolta da Esquadra na história do Brasil.

(MOTA; BRAICK, 2005; SILVA, 2019).

Gabarito: A

26. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)

Observe a caricatura.





A imagem acima está relacionada:

- A) à prática do voto do cabresto.
- B) ao projeto de embelezamento das favelas de Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.
- C) ao projeto de reforma da capital da República.
- D) às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- E) ao projeto de erradicação das favelas.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o voto de cabresto foi uma prática política baseada na influência dos coronéis que sustentou a política dos governadores durante a Primeira República.

A alternativa B é incorreta, uma vez que não se tratou de um projeto de embelezamento das favelas, mas sim do centro urbano da cidade do Rio de Janeiro, de modo que expulsaram as os moradores pobres dos cortiços no centro da então capital federal para as favelas.

A alternativa C também é incorreta, ao passo que a charge não retrata o projeto de reforma da capital da República, comandado pelo prefeito e engenheiro Pereira Passos. Apesar disso, o período retratado na charge é o mesmo das reformas do Rio de Janeiro, mas ela diz respeito mais especificamente às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.

A alternativa D está correta. O combate às epidemias no Rio de Janeiro, durante o período de reforma e embelezamento do centro urbano, foi entregue ao médico sanitário Oswaldo Cruz, que passou a implementar uma série de medidas de higiene pública com o objetivo de combater a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Oswaldo Cruz foi acusado de implementar um “despotismo sanitário”, por causa dos seus projetos, principalmente o projeto de vacinação obrigatória para os brasileiros com mais de seis meses de idade.

A alternativa E também é falsa, de modo que não houve um projeto de erradicação das favelas, pois as reformas do prefeito e engenheiro Pereira Passos expulsaram muitos moradores de baixa renda do centro urbano para as favelas.

Gabarito: D

27. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial é correto afirmar que:

- A) Teve uma participação decisiva durante o confronto naval que influenciou diretamente o resultado da guerra, dando a vitória aos países da Tríplice Aliança. Em troca da ajuda dada a estes países, o Brasil chefiou as reuniões do pós-guerra, como foi o caso do Tratado de Versalhes.
- B) A participação do Brasil contribuiu para o fornecimento de suprimentos agrícolas aos países da Tríplice Entente. Além disso, a economia brasileira passou por um grande processo de industrialização, figurando entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra.
- C) O governo brasileiro participou timidamente da Primeira Guerra Mundial, ele ficou responsável pelo envio de navios para a defesa do Atlântico, caso houvesse ataques alemães, além do envio de suprimentos agrícolas e apoio médico aos países da Tríplice Entente.
- D) A Alemanha no ano de 1917 financiou a industrialização brasileira para conseguir seu apoio durante a Primeira Guerra Mundial. O governo do Presidente Venceslau Brás aceitou a ajuda econômica e no mesmo ano invadiu o território da França
- E) O Brasil teve um grande confronto com os japoneses na tentativa de conquistar o território do Império Austro-húngaro. Nessa disputa com os asiáticos, destacou-se a figura do militar brasileiro Carlos Prestes, que no controle do navio Encouraçado, trouxe a vitória para os aliados da Tríplice Entente.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois quem venceu a Primeira Guerra Mundial foram os países da Tríplice Entente, formada por Inglaterra, França e EUA, que lutaram contra a Tríplice Aliança, formada pelo Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano. Além disso, sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico.

A alternativa B é incorreta, pois a economia brasileira não passou por um grande processo de industrialização, apesar de que a retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolver. Mas é falso dizer que o Brasil figurou entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra. Em todo caso, de fato o apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito.

A alternativa C seria a resposta certa se ao invés de “o governo brasileiro” estivesse “as tropas brasileiras”. Em todo caso, de fato as tropas brasileiras foram incumbidas de proteger o Atlântico de possíveis ataques de submarinos alemães, sete embarcações foram usadas na Primeira Guerra: dois cruzadores, quatro contratorpedeiros e mais um navio auxiliar. A pequena tripulação destes navios, mesmo tendo um papel breve, foi vítima da epidemia de gripe espanhola que assolou a Europa nesse período. A experiência de maior sucesso brasileiro no conflito aconteceu com os grupos enviados



para lutarem ao lado de soldados franceses e britânicos. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O mais conhecido caso de participação brasileira se refere ao militar José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Relatos contam que este militar foi responsável pelo comando de pelotões de cavalaria francesa e uma pequena unidade de tanques. A experiência por ele adquirida abriu portas para que, logo em seguida, o Brasil adquirisse seus primeiros carros blindados.

A alternativa D também é falsa, pois em abril de 1917, forças alemãs abateram o navio Paraná nas proximidades do Canal da Mancha. Seis meses mais tarde, outra embarcação brasileira, o encouraçado Macau, foi atacado por alemães. Indignados, populares exigiram uma resposta contundente das autoridades brasileiras.

A alternativa E também é falsa, uma vez que os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. Além disso, o mais conhecido caso de participação brasileira se refere ao militar José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, e não Carlos Prestes.

(SOUSA, 2019).

Gabarito: Anulada

28. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, fenômeno social e político típico da República Velha, embora suas raízes se encontrem no Império, foi decorrente da:

- A) promulgação da Constituição Republicana que institui a centralização administrativa, favorecendo nos Estados as fraudes eleitorais.
- B) supremacia política dos Estados da região sul - possuidores de maior poder econômico - cuja força advinha da maior participação popular nas eleições.
- C) montagem de modernas instituições - autonomia estadual, voto universal - sobre estruturas arcaicas, baseadas na grande propriedade rural e nos interesses particulares.
- D) instituição da Comissão Verificadora de Poderes que possuía autonomia para determinar quem deveria ser diplomado deputado - reconhecendo os vitoriosos nas eleições.
- E) predominância do poder federal sobre o estadual, que possibilitava ao governo manipular a população local e garantir à oligarquia a elaboração das leis.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a Constituição Republicana instituiu o modelo federalista que, teoricamente, garantia a autonomia dos Estados pertencentes à União.

A alternativa B também é incorreta, pois a política da Primeira República ficou conhecida como política do café-com-leite, porque os Estados de São Paulo e Minas Gerais, principais produtores de café e laticínios, respectivamente, encabeçaram a política nacional por causa da sua força econômica.

A alternativa C também é incorreta, pois o voto não era universal, sendo um direito apenas dos homens maiores de 21 anos que comprovassem escolaridade básica. Portanto, o voto era proibido para menores de 21 anos, analfabetos e mulheres, além de mendigos, militares de baixa patente, indígenas e membros de ordens religiosas.



A alternativa D é a resposta certa. Tão logo chegaram ao poder em 1894, as oligarquias agrárias trataram de implementar mecanismos que garantissem o seu controle sobre os poderes Executivo e Legislativo. Esse controle ficou conhecido como a política dos governadores, que foi uma sofisticada prática política baseada na hierarquia, que visava assegurar um amplo apoio do Congresso Nacional para aprovar a política financeira e os acordos com o capitalismo internacional. A proposta foi uma espécie de pacto político dos governadores estaduais. Estes teriam o compromisso de eleger, para o Congresso Nacional, deputados e senadores fiéis ao governo federal. Em contrapartida, o Presidente da República assumiria o compromisso de não interferir nas eleições estaduais. A troca de favores com o governo federal possibilitou o aumento do poder das oligarquias estaduais. Além disso, para viabilizar a política dos governadores, o governo federal criou a Comissão de Verificação de Poderes. Composta de cinco parlamentares, a Comissão ganhou o direito de diplomar os candidatos que interessavam ao governo federal e degolar os opositores, ou seja, impedir que eles tomassem posse. A justificativa era que esses candidatos haviam cometido irregularidades durante a campanha eleitoral. Desse modo, o Executivo podia contar com um Congresso dócil, sempre disposto a aprovar os projetos do governo.

A alternativa E também é incorreta, pois o coronelismo iniciava o estabelecimento do poder e da influência política nas regiões locais, nos chamados currais eleitorais, estabelecendo uma relação de ajuda nas eleições e troca de favores que ligava o mandatário local ao prefeito, este ao governador e aos deputados, e estes ao presidente. Tudo dentro de uma relação muito bem entrelaçada que dava suporte para um Congresso dócil, a autonomia dos Estados e a soberania eleitoral do presidente.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

29. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Oficial de Promotoria)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

- A) A Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;
- B) A chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;
- C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".
- D) A Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;
- E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da



República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

Comentários

A alternativa A não é a resposta correta, pois as datas correspondem exatamente ao período mencionado. República Velha: 15 de novembro de 1889 a 24 de outubro de 1930.

A alternativa B também não é a resposta correta, pois de fato a chamada República Velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada (1889 a 1894), que foi o período governado pelos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e República Oligárquica (1894 a 1930), que foi o período governado pelas elites agrárias do país.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois de fato o coronelismo foi a prática política que imperou durante a República Velha. Os coronéis, que eram os chefes locais com grande poder econômico e político, tinham um domínio sobre algumas regiões, os chamados currais eleitorais. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".

A alternativa D também não é a resposta certa, pois de fato a Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República. A primeira Constituição do Brasil foi de 1824, que vigorou durante todo o Império até a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

A alternativa E é a resposta certa, de modo que é incorreto afirmar que Washington Luís foi o primeiro presidente civil da República brasileira, ao passo que ele foi o último presidente da República Velha, deposto pela Revolução de 1930. O primeiro presidente civil eleito no Brasil foi Prudente de Moraes, líder da causa republicana e indicado pelo Partido Republicano Paulista.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

30. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, presente nos primórdios da República Brasileira, representou uma variante do fenômeno sociopolítico amplo denominado como clientelismo. O "Coronel" era responsável por controlar os votos em sua região de domínio, recebendo em troca privilégios e favores dos grandes grupos políticos da cena nacional, com o fim de manter seu poder e influência na região. Contribuíram para o surgimento do Coronelismo, EXCETO:

- A) A desigualdade social.
- B) A impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos.
- C) A precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado.
- D) Inexistência de uma carreira no serviço público.
- E) O fortalecimento das instituições estatais.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, uma vez que a desigualdade social contribuiu muito para a manutenção do coronelismo, de modo que a sujeição dos menos favorecidos economicamente ao



coronel, em troca de proteção e pequenos favores, garantia o aumento do curral eleitoral e, conseqüentemente, os votos ao candidato apoiado pelo coronel.

A alternativa B também não é a resposta certa, pois de fato a efetivação dos direitos dos cidadãos era medida muito mais pela força econômica do que a força da lei, de modo que a força econômica dos coronéis repousou tranquila no exercício de uma cidadania que, na verdade, dizia respeito ao interesse privado e não ao público.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois o Estado não tinha infraestrutura assistencial alguma, ficando por conta dos coronéis a assistência diminuta e interesseira aos indivíduos de seu curral eleitoral.

A alternativa D também não é a resposta certa, ao passo que quem ocupava os serviços públicos eram principalmente os bacharéis indicados pelos coronéis, que usavam da sua influência política para empregar seus “afilhados”.

A alternativa E é a resposta correta, uma vez que é incorreto afirmar que o fortalecimento das instituições estatais contribuiu para o coronelismo na Primeira República, ora, as instituições estatais eram precárias e mal definidas, ligadas mais ao interesse privado dos oligarcas do que às questões públicas e cívicas. Isso marcou profundamente a cultura política brasileira, tanto pela desconfiança da postura de nossas instituições estatais, quando pelos interesses que estão em jogo na cena política brasileira.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

31. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)

Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

() A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.

() Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.

() O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

- A) F, V e F.
- B) F, V e V.
- C) V, F e F.
- D) V, V e F.



E) F, F e V.

Comentários

A alternativa E está correta, pois apenas a última proposição é verdadeira, enquanto que as duas primeiras são falsas.

A primeira proposição é falsa porque a legislação trabalhista no Brasil só foi consolidada após a Primeira República, já no período da ditadura do Estado Novo varguista. A Consolidação das Leis do Trabalho foi criada através do Decreto-Lei n.º 5 452, de 1º de maio de 1943 e sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas. Já o movimento operário na Primeira República de fato reuniu uma série de experiências sociais relevantes junto ao anarquismo. O anarquismo chega no Brasil através dos imigrantes europeus que vieram entre 1870 e 1914, quando os ideais anarquistas passaram a ser difundidos entre os operários brasileiros através de grupos de propaganda e periódicos, especialmente a partir da década de 1890.

A segunda proposição também é falsa porque os ideais ascéticos desses dois movimentos não podem ser vistos como uma constante entre eles, tampouco o desprendimento de bens materiais era algo absoluto. Em Canudos (1893-1897), liderada por Antônio Conselheiro, a terra, os rebanhos e o produto do trabalho coletivo eram propriedade comum, mas os bens pessoais móveis e as residências constituíam propriedade individual. Além da produção agrícola, a população do arraial produzia artesanato e criava animais, que completavam a alimentação e forneciam couro, utilizado como matéria-prima. O excedente da produção era vendido nos municípios vizinhos. Já no Contestado (1912-1916) se pregava o advento de uma sociedade igualitária, humildade e ética, como forma de viver. Seu líder, José Maria, pregava uma vida de respeito ao próximo, aos animais e à natureza. Mas acerca da posse de bens materiais, a comunidade reivindicou uma área entre os rios Uruguai, Iguaçu e Negro e a fronteira da Argentina, como sendo uma comunidade independente, chegando até a nomear um Imperador.

A terceira proposição é verdadeira, pois de fato o clientelismo se caracteriza, de maneira geral, por uma forma de relação entre diferentes atores políticos envolvendo concessão de empregos, benefícios públicos e fiscais, vantagens econômicas, obras, donativos, etc., em troca de apoio político, sendo traduzido na maior parte das vezes em votos para si ou seus aliados. Isto é, um indivíduo “vende” seu apoio político em troca de algum tipo de favorecimento pessoal tornando-se “cliente” dos políticos capazes de oferecer algum tipo de benefício. O conceito de clientelismo é muito utilizado no estudo e ensino da história do Brasil associado ao conceito de coronelismo ao se tratar das relações eleitorais no período conhecido como “República Velha”. Obviamente havia dentro do coronelismo, relações de natureza clientelística.

(MOTA; BRAICK, 2005; POUBEL, 2017).

Gabarito: E

32. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)





Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I. Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.

II. A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III. O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários

A alternativa E é a resposta certa, pois todas as proposições estão corretas.

A proposição I é verdadeira, pois de fato o republicanismo brasileiro ascende no final do século XIX sob inspiração francesa. A defesa do ideal republicano no Brasil contou com o apoio de vários setores sociais e correntes políticas. Havia os militares, a maioria de orientação positivista (o Positivismo foi uma doutrina filosófica desenvolvida por Augusto Comte que surgiu na França no séc. XIX, e inspirou fortemente os ideais republicanos no Brasil). Esses militares eram partidários de um regime autoritário capaz de controlar a corrupção dos civis. Havia também os evolucionistas, que propunham uma transição pacífica, sem alterações socioeconômicas e sem a participação popular.



E haviam os revolucionários que defendiam a necessidade de um movimento armado de inspiração jacobina para pôr fim ao Império. Essas inspirações europeias, especialmente francesas, trouxeram também as imagens republicanas, como a alegoria feminina, a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino. O seu Barrete Frígio (carapuça vermelha), está estampada em vários brasões e bandeiras de cidades, municípios e estados brasileiros. Este símbolo também é utilizado impresso em todas as cédulas do Real, e cunhado na moeda de R\$1,00. A efígie também foi adotada na nota de 1 Cruzeiro (1980) e nas notas de 200 cruzados novos (1989) muito parecida com a nota de 1 Real e que inspiraria as notas de Real futuras. Tudo isso ajudou a forjar um ideal republicano no povo, que pouco ou nada sabia do que estava acontecendo no dia 15 de novembro de 1889.

A proposição II também é verdadeira, pois a efígie feminina que representa a República traz em seu aspecto alguns símbolos importantes que ajudam a compreender a inspiração republicana na ocasião da proclamação, em 15 de novembro de 1889. O aspecto belicoso representa as forças armadas e sua orientação positivista, de modo que defendiam um governo autoritário que fosse capaz de decantar a corrupção e as mazelas políticas que eram vigentes durante o Império. Os louros da vitória, assim como a própria efígie e sua vestimenta, são de inspiração romana e trazem o simbolismo da glória e da honra, especialmente ao colocar em cima do mastro da bandeira nacional, indicando a soberania da nova nação republicana.

A terceira proposição também é verdadeira, uma vez que a icônica cena do visconde de Ouro Preto ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, de fato indica que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista. O contexto representado é que antes do 15 de novembro de 1889, em junho, houve uma tentativa de amenizar a crise que o Império passava. Então, foi organizado um gabinete liberal presidido por Affonso Celso de Assis Figueiredo, o visconde de Ouro Preto. O ministério apresentou um pacote de medidas políticas e econômicas presentes nos programas do Partido Liberal e dos próprios republicanos e que incluíam aspectos como maior autonomia para as províncias. Mas o parlamento rejeitou essas iniciativas de última hora, destinadas a salvar o regime. Feito isso, foi quando os republicanos convidaram o marechal Deodoro da Fonseca, principal chefe do Exército, para desferir o golpe final contra a Monarquia. Na manhã de 15 de novembro, tropas comandadas por Deodoro marcharam para o Campo de Santana. Lá estava situado o Quartel-General do Exército, onde, na ocasião, se reunia o Gabinete Ouro Preto. O marechal dirigiu-se à sala onde estavam os ministros e exigiu a renúncia do governo. O Império chegava ao fim. A república foi instaurada sem grandes conflitos e sem contar com a participação popular: o povo assistiu bestializado à proclamação da República.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

33. (IDECAN - 2016 - SEARH - RN - Professor de História)

Trecho I

“O governo se encarregava de comprar os excedentes da exportação de café com financiamento de bancos estrangeiros, financiamento a ser pago através de um novo imposto, fixado em ouro, sobre a exportação do produto; paralelamente a isso, tratou-se de tomar medidas para desencorajar a expansão das plantações.” (Lopes, 1983.)



Trecho II

“Durante o mandato de Campos Sales, o governo federal, para fazer face ao extremo federalismo vigente, (...) resolveu estabelecer acordos políticos com outras instâncias de governo, a fim de garantir a formação de Congressos dóceis às diretrizes presidenciais.” (Lopes, 1983.)

Os trechos I e II abordam, especificamente, duas práticas políticas que fizeram parte do contexto da República Oligárquica no Brasil. Trata-se, respectivamente:

- A) Coronelismo e Patrimonialismo.
- B) Política do café-com-leite e Campanha Civilista.
- C) Socialização das perdas e Política dos governadores.
- D) Particularização das dívidas e Verificação de Poderes.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois os trechos não tratam nem do coronelismo e nem do patrimonialismo. O Coronelismo é um comportamento social e político prejudicial e recorrente na política brasileira, que se caracteriza pelo controle da política por um pequeno grupo de privilegiados que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais. Os coronéis exerciam, inclusive acima da lei, a autoridade de fato em seu “curral eleitoral, que podia ser um vilarejo, uma pequena cidade, ou mesmo toda uma região. Sua palavra não poderia ser questionada, e a sua vontade política deveria prevalecer sempre. Já o Patrimonialismo diz respeito a uma concepção de poder em que as esferas pública e privada confundem-se e, muitas vezes, tornam-se quase indistintas. Assim sendo, um líder político é qualificado como patrimonialista quando, ao assumir um cargo na esfera pública (o de governador, por exemplo), acaba “instrumentalizando”, isto é, criando mecanismos de controle, a estrutura estatal para satisfazer as suas necessidades pessoais, ou seja, privadas.

A alternativa B também é incorreta, pois os trechos não tratam nem da política do café-com-leite e nem da Campanha Civilista. A política do café com leite foi um grande acordo nacional, político e econômico que regulou a lógica de poder durante quase toda a Primeira República, também conhecida como República Velha (1889-1930). O acordo que envolvia as oligarquias estaduais e o governo federal funcionava para manter o controle e o poder nas mãos das elites, grandes proprietários de terras do Brasil. Na política do café-com-leite os políticos paulistas, grandes produtores de café, e mineiros, grandes produtores de produtos laticínios, alternavam-se na cadeira de Presidente da República, por isso o nome do acordo. Já a Campanha Civilista ocorreu no ano eleitoral de 1910, quando de um lado está o militar Marechal Hermes Fonseca e do outro um candidato civil, Rui Barbosa. A campanha tinha o objetivo de promover a candidatura de Rui Barbosa como presidente. Como ele era um civil, a campanha foi nomeada de Campanha Civilista.

A alternativa C está correta, uma vez que os trechos dizem respeito, respectivamente, à socialização das perdas durante a Primeira República e à política dos governadores. A socialização das perdas durante a Primeira República foi a compensação da lei da oferta e procura. Os governos de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram em Taubaté em 1906 com os principais cafeicultores dos Estados e elaboraram um plano: os governos comprariam os excedentes do café, estocariam e



iam liberando de acordo com a procura do mercado. Se a procura era menor do que a oferta, todo o excedente era queimado. O objetivo era manter os preços sempre altos. Claro que isso gerou rombos nos cofres públicos e foi preciso recorrer a empréstimos estrangeiros, o que gerou mais dívidas. Porém, para os produtores, deu tudo muito certo, uma vez que o café se manteve num preço competitivo e evitou uma crise econômica ainda maior. Já a Política dos Governadores foi um acordo político firmado durante o período da Primeira República com o intuito de unir os interesses dos políticos locais marcado pelas oligarquias estatais da época juntamente ao governo federal, para assim, garantir o controle do poder político. De certa forma esse respaldo aos governos estaduais já ocorria tacitamente desde o Império, porém no governo presidencial de Campos Sales (1898 – 1902) essa prática foi institucionalizada. O recurso do “estadualismo” foi adotado em um período em que o regime presidencialista se encontrou debilitado devido a uma série de conflitos políticos. Assim, buscou-se a adoção de uma forma de sustentação do governo federal sem a imposição de interventores federais aos governos estaduais.

A alternativa D também é incorreta, pois os trechos citados não dizem respeito nem à particularização das dívidas e nem à Verificação de Poderes. A particularização das dívidas foi evitada justamente para que a economia do país, comandada pela exportação do café, não entrasse em colapso. Já a Comissão de Verificação de Poderes, ou Comissão dos Cinco, foi criada no Império, porém ganhou particular relevo no cenário político da Primeira República, principalmente a partir de 1899, com as modificações promovidas por Campos Sales no Regimento Interno da Câmara às vésperas das eleições marcadas para o ano seguinte. As modificações introduzidas em outubro de 1899 na prática converteram a Comissão em peça instrumental da “política dos Estados”, permitindo a chamada “depuração” de eleitos, ou “degola” de opositores, cujos diplomas obtidos em pleitos regionais poderiam ser rechaçados. Ao degolar candidatos da oposição, o governo central preservava a autonomia dos governadores e, em troca, assegurava o apoio destes.

(MOTA; BRAICK, 2005; FGV-CPDOC; NASSER, 2019).

Gabarito: C

34. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

No início da Primeira República (1889-1930), a oligarquia governante teve que enfrentar, no sertão baiano, um movimento social denominado:

- A) Cabanagem.
- B) Campanha Civilista.
- C) Levante do Contestado.
- D) Revolta de Canudos.
- E) Revolução Farroupilha.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Cabanagem foi uma revolta popular do período regencial, que ocorreu entre os anos de 1835 e 1840 na província do Grão-Pará (hoje, estado do Pará, região Norte do Brasil), recebeu esse nome por causa dos muitos revoltados que moravam em cabanas às beiras de rios e eram chamados de cabanos.



A alternativa B também é falsa, pois a Campanha Civilista é o nome pelo qual ficou conhecida a participação do baiano Rui Barbosa na corrida presidencial de 1910, contra o marechal Hermes da Fonseca. A campanha civilista representou a primeira grande fissura na política do café-com-leite. Afinal, em 1910, ao contrário de boa parte das disputas que ocorreram durante a República Velha, Minas Gerais e São Paulo estiveram em lados opostos.

A alternativa C também é falsa, pois a Guerra do Contestado foi o conflito que surgiu entre 1912 e 1916, em uma área povoada por sertanejos, entre as fronteiras do Paraná e Santa Catarina. Eram pessoas muito pobres, oprimidas, que não possuíam terras e também padeciam com a escassez de alimentos. Subsistiam sob a opressão dos grandes fazendeiros e de duas empreendedoras americanas que operavam ali, responsáveis pela implantação da via ferroviária que uniu o Rio Grande a São Paulo, e uma madeireira.

A alternativa D é a resposta certa. A Guerra de Canudos foi o maior movimento de resistência à opressão dos grandes proprietários rurais. Ele ocorreu entre 1893 e 1897, no arraial de Canudos, uma comunidade do Sertão da Bahia. Esse movimento refletia a extrema miséria em que viviam as populações marginalizadas do Sertão Nordestino. Esse episódio da história do Brasil foi relatado por Euclides da Cunha em *Os Sertões* e também foi tema constante do escritor Machado de Assis em suas crônicas semanais na *Gazeta de Notícias*. Canudos é o melhor e mais trágico exemplo das manifestações que associaram conteúdo religiosos e carência social durante a Primeira República.

A alternativa E também é falsa, pois a Revolução Farroupilha, também chamada de Guerra dos Farrapos ou Decênio Heróico (1835 – 1845), eclodiu no Rio Grande do Sul durante o Período Regencial e configurou-se na mais longa revolta brasileira. Durou 10 anos e foi liderada pela classe dominante gaúcha, formada por fazendeiros de gado, que usaram as camadas pobres da população como massa de apoio no processo de luta.

(ARAUJO, 2016; ANGELO, 2019; BEZERRA, 2019; SANTANA, 2019).

Gabarito: D

35. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

A República Brasileira começou com um Governo Provisório encabeçado por:

- A) Benjamin Constant.
- B) D. Pedro I.
- C) D. Pedro II.
- D) Marechal Deodoro da Fonseca.
- E) Marechal Floriano Peixoto.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois Benjamin Constant não encabeçou a República brasileira durante o Governo Provisório. Apesar disso, proclamada a República, Benjamin Constant integrou o governo provisório na pasta da Guerra, e foi aclamado general-de-brigada em 1890, passou a dirigir o Ministério de Instrução Pública, Correios e Telégrafos, no qual elaborou uma reforma de ensino de nítida orientação baseada nos ensinamentos de Auguste Comte, idealizador do positivismo, marcando a ditadura republicana dos cientistas e a educação como prática anuladora das tensões sociais.



A alternativa B também é falsa, pois D. Pedro I foi o primeiro Imperador do Brasil, exercendo o posto da data da Independência do Brasil, em 1822, até a sua abdicação do cargo em 1831.

A alternativa C também é falsa, pois D. Pedro II foi o segundo e último imperador do Império do Brasil durante 58 anos, de 1831 até sua deposição em 1889, data da Proclamação da República.

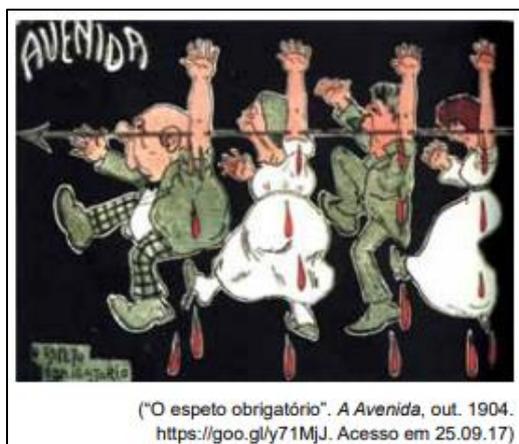
A alternativa D é a resposta certa. Com o título de marechal, Deodoro da Fonseca proclamou a república brasileira no dia 15 de novembro de 1889 e assumiu a chefia do governo provisório. A primeira constituição republicana estabelecia que as eleições no Brasil seriam diretas e que o presidente e seu vice seriam eleitos pelo voto popular. Entretanto, determinava também que, em caráter excepcional, o primeiro presidente e o primeiro vice seriam eleitos indiretamente, isto é, pelo Congresso Nacional. Foi o que aconteceu. No dia seguinte à promulgação da Constituição, o Congresso elegeu de forma indireta os marechais Deodoro da Fonseca para presidente e Floriano Peixoto para vice-presidente, em 25 de fevereiro de 1891.

A alternativa E está incorreta, pois o marechal Floriano Peixoto foi o primeiro vice-presidente do Brasil e o segundo presidente, após a renúncia de marechal Deodoro da Fonseca, entre 1891 e 1894. (MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:



A charge faz referência:

- A) à Revolta da Chibata.
- B) à Guerra do Contestado.
- C) à comunidade de Canudos.
- D) à Revolta da Vacina.
- E) à Revolta Tenentista.

Comentários

Observando-se a imagem apresentada e a data em que ela foi divulgada, na legenda da foto, é possível perceber a qual acontecimento ela se refere, a saber, a chamada **Revolta da Vacina** de 1904.



Entre o final do século XIX e o início do XX, as principais cidades brasileiras ainda eram sujas e sofriam com os problemas de saneamento e higiene, sendo que doenças como a varíola, a febre amarela e a tuberculose eram comuns neste período. O Rio de Janeiro, até então a capital brasileira, também era uma das cidades que sofriam com a falta de higiene e prevenção de doenças.

Rodrigues Alves, que assumiu a presidência do Brasil a partir de 1902, adotou uma política de saneamento e reurbanização das cidades, nomeando o médico Oswaldo Cruz como diretor de saúde pública, efetuando uma campanha de saneamento e **vacinação obrigatória** da população (como podemos observar, também na legenda, o título "O espeto obrigatório", em alusão à agulha e à obrigatoriedade da vacinação).

No entanto, a campanha não foi feita de forma a conscientizar e esclarecer a população sobre os benefícios da vacinação e da higiene, mas de forma autoritária, na qual as casas eram invadidas pelos agentes de saúde e as pessoas eram obrigadas à vacinação.

Em uma sociedade em que as pessoas não estavam acostumadas com tais formas de higiene, tampouco em mostrar seu corpo para pessoas desconhecidas, tal ação do Estado gerou uma insatisfação popular, culminando, portanto, naquela que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina**.

Gabarito: D

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.



D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

Comentários

A primeira bandeira do Governo Provisório foi instituída com a Proclamação da República, em 1889, e foi inspirada na ideologia do movimento **republicano federalista**, em oposição ao **centralismo** da monarquia. Perdurou durante apenas 5 dias, quando foi substituída pela atual bandeira (nº. 2), inspirada no movimento **Positivista** de Augusto Comte, sob o lema “Ordem e Progresso” que, em conjunto, garantiria a evolução progressiva ao Estado Positivo (científico). O governo deveria ser dado a um líder (presidente) republicano, o qual seria o responsável por estabelecer as diretrizes para o bom andamento do país.

Gabarito: A

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura **afro-brasileira**, marcadas, sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma



preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem e que não deveriam ser praticadas pela população.

A consequente **repressão policial**, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, no ano de 1888.

Gabarito: E

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

- A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.
- B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.
- C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.
- D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.
- E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

Comentários

O grande fluxo de imigrantes italianos ao Brasil se deve, para além do incentivo à cafeicultura paulista, ao fato de se obter uma **mão de obra mais barata**, uma vez que a mão de obra dos negros escravizados fora abolida em 1888.



Além da cafeicultura, muitos imigrantes italianos partiram, sobretudo entre 1920 e 1930, para os grandes centros urbanos (na cidade de São Paulo, por exemplo, o bairro da Mooca é de origem italiana).

Neste sentido, a imigração para o Brasil foi incentivada por conta da situação **desfavorável** em regiões da Europa, como a própria Itália que, após anos de luta para a sua unificação, que se consolidou entre 1870 e 1871, tinha dificuldades para se reerguer, tanto nos campos quanto nas cidades.

Gabarito: E

40. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

- A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.
- B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.
- C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.
- D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.
- E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

Comentários

Em 1889, após ostensivas negociações com o Rei D. Pedro II, a República do Brasil foi proclamada. Como tal, era necessária uma carta magna que regesse as leis do país. Em 1891, foi outorgada a **primeira Constituição do Brasil**. Inspirada no modelo Norte Americano, a carta continha em seu texto aspectos novos e revolucionários à época.

Inspirada pela filosofia francesa **positivista**, a carta delimita aspectos novos do estado brasileiro, como o **presidencialismo** e o federalismo, o **voto direto, masculino e não secreto para representantes do executivo e do legislativo**, a independência entre os três poderes e o fim de poderes monárquicos, como o **poder moderador**.

Gabarito: B

41. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.



Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84

(IBGE)

Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico In: Ignacy Sachs *et al*, *Brasil: um século de transformações*. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.

B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.

C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.



D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

Comentários

Somente a alternativa [C] está de acordo com as tabelas apresentadas. Getúlio Vargas governou o Brasil de 1930 até 1945. Na sua gestão ocorreu uma transição de um país rural, arcaico e tradicional para um Brasil mais moderno, urbano e industrial. Vargas mudou o modelo econômico do Brasil, de agrário exportador para uma indústria de substituição de importação. JK governou o Brasil entre 1956 e 1960, seu Plano de Metas contribuiu muito para a modernização do país. Na década de 1960 a população urbana ultrapassou a população rural e ocorreram melhorias significativas nos indicadores sociais conforme apontam as pesquisas do IBGE.

Gabarito: C

42. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

Comentários

Dentre as características do modelo sindical criado por Lindolfo Collor estavam a união sindical de acordo com a profissão do trabalhador e a defesa do corporativismo trabalhista.

Gabarito: B

43. (Fgv 2013)



O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil;* mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja formação encontra as suas origens na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

- A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.
- B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.
- C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.
- D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.
- E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

Comentários

É importante considerarmos café e indústria como partes integrantes do mesmo processo econômico no Brasil. Como o próprio texto da questão diz: *“é indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil”*.

Gabarito: B

44. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.



[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

Durante a Guerra de Retomada, que levou a Península Ibérica à reunificação e inaugurou o Absolutismo na Espanha e em Portugal, os ibéricos tiveram que vencer e expulsar os árabes muçulmanos que ocupavam a Península desde o século XI. Os muçulmanos que não foram expulsos tiveram, por imposição da Inquisição, que se converter ao Catolicismo, e passaram a ser chamados de “cristãos novos” ou “marranos” (que, em português, significa “porco”).

Gabarito: D

45. (Fgv 2012)

“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.



- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

Comentários

Plínio Salgado, político e intelectual, fundou a Ação Integralista Brasileira em 1932, baseado nas ideias fascistas em ascensão na Europa.

A AIB propunha um Estado forte, autoritário, no qual só houvesse um partido e uma sociedade militarizada.

Gabarito: A

46. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.
- E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

Comentários

A alternativa “D” está correta, porém não destaca as principais características ou consequências do movimento. A revolução paulista não envolveu apenas interesses das oligarquias e, de forma geral, representou uma derrota para a elite de São Paulo, apesar de algumas concessões políticas aos representantes do Estado. Note que o modelo que havia se iniciado a partir de 30 foi preservado e, nos anos seguintes, consolidou-se o populismo como forma política predominante.

Gabarito: D

47. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

O projeto modernizador implantado na Era Vargas teve resultados modestos. O Brasil continuou a ser um país marcadamente rural e a industrialização promovida foi insuficiente para mudar o perfil do eleitorado. Isso explica a facilidade com que os opositores destituíram



Vargas do poder, em 1945, a despeito do apoio dos trabalhadores beneficiados com a Consolidação das Leis do Trabalho.

Comentários

A afirmação é falsa, pois durante a Era Vargas (1930-1945) uma série de políticas foram empreendidas para dar força à industrialização do país e por fim à forte dependência externa. Em termos de desenvolvimento do parque industrial, houve uma maior capacidade para manter as importações no solo brasileiro. Todo o ócio observado em algumas empresas foi substituído por incentivos. O setor têxtil e tantos outros acabou se beneficiando de tais mudanças. A isenção criada para exportar alguns bens de capital também foi um elemento incentivador. A indústria de base foi reforçada. Entre 1933 a 1936 saltos consideráveis foram observados. Os espaços do ramo têxtil, químico, de papel, cimento, aço e pneus foram os mais beneficiados. Em 1938, foi criado o Conselho Nacional de Petróleo. Em 1941, foi construída a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresa instalada em Volta Redonda-RJ para a produção de aço. Em 1942, foi criada a Companhia Vale do Rio Doce, com a meta de cuidar da extração das riquezas minerais. Em 1943, foi criada a Fábrica Nacional de Motores. Em 1945, foi criada a Companhia Hidroelétrica do São Francisco. O que também favoreceu o crescimento industrial: as regulamentações do trabalho pela Legislação Trabalhista, mudanças na esfera sindical e das leis previdenciárias. A própria organização corporativa da indústria que abriu espaços no Congresso e no Executivo para também ampliar seu poder.

(VAZ, 2013).

Gabarito: Errado

48. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil na chamada Revolução de 1930. Seu governo foi marcado por fortes transformações econômicas e sociais, bem como por acontecimentos políticos importantes no Brasil e no mundo. A respeito da Era Vargas, julgue (C ou E) o próximo item.

Com a decretação do Estado Novo, em 1937, Getúlio Vargas tomou medidas como a suspensão do pagamento da dívida externa, a diminuição da liberdade de imprensa e a extinção dos partidos políticos.

Comentários

A afirmativa está correta. O período autoritário que ficou conhecido como Estado Novo teve início no dia 10 de novembro de 1937 com um golpe liderado pelo próprio presidente Getúlio Vargas.

Como consequência do golpe, decidiu-se suspender unilateralmente o pagamento do serviço da dívida externa, apresentando-se como justificativa a impossibilidade de conciliar estes pagamentos com a manutenção das importações essenciais ao desenvolvimento econômico do país e o reequipamento das forças armadas.

Com o objetivo de aperfeiçoar e ampliar as atividades do Departamento Nacional de Propaganda, Vargas criou, em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser



executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. O DIP tornou-se o órgão coercitivo máximo da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo e o porta-voz autorizado do regime.

A extinção dos partidos só foi formalizada em 2 de dezembro de 1937, através do Decreto-Lei nº 37, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. A lei facultava aos partidos subsistirem apenas enquanto “sociedade civil para fins culturais, beneficentes ou desportivos, desde que não o fizessem com a mesma denominação” com que se apresentavam enquanto partidos políticos. A transformação dos partidos em sociedades civis foi regulamentada pelo Decreto nº 2.229, de 30 de dezembro de 1937.

(FGV-CPDOC; LAMARÃO, 2009; FGV-CPDOC; FREITAS, 2009; FGV-CPDOC; ARAÚJO, 2017).

Gabarito: Certo

49. (CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I)

“O império do Brasil é associação política de todos os cidadãos brasileiros. Eles formam uma nação livre, e independente, que não admite com qualquer outra laço algum de união ou federação que se oponha à sua independência.”

Constituição de 1824, título I, art. 1.º.

A partir do fragmento de texto precedente, julgue o próximo item, a respeito da formação da nação brasileira.

O Estado Novo, instituído em 1937 por Getúlio Vargas, defendia e praticava a ampla e irrestrita liberdade de expressão, sem qualquer intervenção do Estado no controle e na produção de informações.

Comentários

A afirmação é falsa. O Estado Novo foi um período autoritário da nossa história, que durou de 1937 a 1945. Foi instaurado por um golpe de Estado que garantiu a continuidade de Getúlio Vargas à frente do governo central, tendo a apoiá-lo importantes lideranças políticas e militares. A característica principal do Estado Novo era o fato de ter sido propriamente um regime ditatorial inspirado no modelo nazifascista europeu, então em voga à época. As ações tomadas golpeavam diretamente as instituições democráticas: o Congresso Nacional foi fechado, bem como as assembleias estaduais e câmaras municipais. O Poder Executivo passou a ter o controle efetivo sobre as demais instâncias de poder, com o pleno apoio das lideranças militares. Outra medida que caracterizou o regime foi a criação do Departamento de Informação e Propaganda, que passou a controlar toda a rede de informações (jornais, cinema e rádio, sobretudo), bem como contribuiu para o culto da imagem de Vargas como grande líder da nação – algo que também foi feito na Europa por líderes como Mussolini, Hitler, Stalin e Francisco Franco.

(FGV-CPDOC, 2017; FERNANDES, 2019).

Gabarito: Errado

50. (CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Professor - História)

Documento I



Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

A carta-testamento do presidente Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954. In: Discursos selecionados do presidente Getúlio Vargas. Brasília: FUNAG, 2010, p. 58.

Documento II

Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo, expressa através de sucessivas constituições, de transferir a Capital para este planalto interior, centro geográfico do País, deserto ainda há poucas dezenas de meses.

Discurso de JK na inauguração de Brasília. Brasília, 21 de abril de 1960. In: Luiza Helena Nunes Pinto (org). Discursos selecionados do presidente Juscelino Kubitschek. Brasília: FUNAG, 2010. p. 51-2.

Documento III

Nenhuma força será capaz de impedir que o governo continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E, para isso, podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas da Nação. Hoje, com o alto testemunho da Nação e com a solidariedade do povo, reunido na praça que só ao povo pertence, o governo, que é também o povo e que também só ao povo pertence, reafirma os seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, e pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e pelo progresso do Brasil.

Discurso do presidente João Goulart na Central do Brasil Rio de Janeiro (RJ), 13 de março 1964. In: Wanielle Brito Marcelino (org). Discursos selecionados do presidente João Goulart. Brasília: FUNAG, 2010. p. 89.

Tendo os trechos dos documentos históricos precedentes como referência inicial, julgue o seguinte item, acerca do período democrático (1946 – 1964) instituído ao fim do Estado Novo, do regime militar, e do processo de redemocratização do Brasil.

Na carta-testamento de Getúlio Vargas, os termos ódio, infâmia e calúnia aludem à crise de agosto de 1954, que, apesar das boas relações do presidente com o Congresso Nacional, foi fomentada pelas acusações de envolvimento da família e da guarda de Vargas em crimes de corrupção e assassinato.

Comentários

A afirmação é incorreta, pois a crise que culmina no suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, não se iniciou no mesmo mês, tampouco se pode dizer que havia boa relação entre o presidente e o Congresso Nacional. A constante e ferrenha oposição a Vargas e ao seu governo,



comandada pela União Democrática Nacional (UDN) e pelo jornalista Carlos Lacerda, não era novidade no cenário político brasileiro. Os opositores de Vargas vinham desde os tempos de seu primeiro governo (1930-1945). Ao iniciar sua volta ao poder em 1951, Vargas não contou com o apoio da imprensa escrita e falada de maior circulação no país. Sua campanha política foi feita com a utilização de caminhões equipados com alto-falantes e de volantes impressos que divulgavam seu programa de governo. A imprensa, na verdade, atacou violentamente as propostas políticas, econômicas e sociais do candidato Vargas. Essa recusa em apoiar a volta de Vargas estava referenciada principalmente ao período do Estado Novo, quando se criou uma imagem negativa do ditador entre intelectuais e jornalistas. Estes últimos se lembravam de que a Constituição de 1937 abolira a liberdade de expressão do pensamento e de que todos os meios de comunicação foram então submetidos à censura. As críticas da imprensa ao governo Vargas eram muito mais de natureza política e administrativa do que econômica. O clima de confronto entre a oposição e o governo culminou no atentado a Carlos Lacerda, e 5 de agosto de 1954. A partir desse episódio deu-se a mobilização da imprensa, que de modo geral manifestou-se em editoriais contra a permanência de Vargas à frente do governo. A população foi informada do suicídio de Vargas pelo rádio.

(FGV-CPDOC; ABREU, 2017; FGV-CPDOC; BRAGA, 2017).

Gabarito: Errado

51. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

As décadas de 1930 e 1940 foram marcadas por uma efervescência política no Brasil, pois, nesse período,

- A) a Ação Integralista Brasileira – AIB –, sob liderança de Plínio Salgado, pregava uma doutrina autoritária e nacionalista influenciada pelo fascismo europeu.
- B) a Aliança Nacional Libertadora – ANL –, frente de esquerda de amplo espectro, apoiou a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930 e ajudou a compor seu governo.
- C) após a Revolta Comunista de 1935, a Aliança Nacional Libertadora – ANL – se opôs ao governo Vargas pela forma como os participantes presos foram tratados.
- D) após o Levante Integralista de 1938, se deu a associação entre a Ação Integralista Brasileira – AIB – e o governo Vargas, quando os liderados por Plínio Salgado atacaram os comunistas da ANL.

Comentários

A alternativa A está correta. A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi criada em 1932, sendo um movimento político que possuía fortes influências do fascismo italiano. Dirigida por Plínio Salgado, a AIB se espalhou por todo o país e difundiu ideias nacionalistas, antiliberais, anticomunistas e antisemitas. Os integralistas defendiam um poder centralizador e autoritário. Sob o lema “Deus, Pátria e Família”, Plínio Salgado e os demais líderes da AIB adotavam valores cristãos e tradicionais para atrair novos militantes. Esse movimento seria posto na ilegalidade em 1937, com a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas.

A alternativa B é incorreta, pois a Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi criada em 1935, reunindo vários grupos políticos e ex-tenentes da esquerda, críticos do governo de Getúlio Vargas. Luiz Carlos Prestes, que havia participado dos movimentos tenentistas nos anos 1920, liderou o movimento. A



ANL também criticava os princípios liberais e o imperialismo.

A alternativa C também é incorreta, na verdade, os grupos mais radicais da ANL decidiram apelar para uma revolta armada e tentar depor Vargas. Em novembro de 1935, no Rio Grande do Norte, teve início a Intentona Comunista, apoiada por rebeliões no Recife e no Rio de Janeiro. Houve vários enfrentamentos entre as forças getulistas e os revoltosos. Sem o esperado apoio do Exército e de outros estados, a tentativa de golpe foi sufocada e duramente reprimida pelo governo federal.

A alternativa D também é incorreta, pois o Levante Integralista de maio de 1938 insurgiu contra o governo de Getúlio Vargas e a Ditadura do Estado Novo, iniciada com o golpe de 1937. O motivo foi porque, mesmo com o apoio de Plínio Salgado e da AIB ao golpe do Estado Novo, Getúlio Vargas decreta o fechamento e a cassação dos partidos políticos, incluindo a AIB.

(VAZ, 2013).

Gabarito: A

52. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

O suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, teve uma grande repercussão na história do Brasil republicano. No que concerne a esse episódio, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Ocorreu como forma de garantir a João Goulart, seu vice-presidente, a continuidade de seu projeto de desenvolvimento nacional baseado no modelo chinês a que Goulart teve acesso em visita oficial à China.
- B) Ocorreu em meio a um momento de fraqueza e significou o fim do modelo político que ele representava, fundamentado no populismo e no nacional-desenvolvimentismo.
- C) Teve, entre outras causas, origem na violenta oposição midiática conduzida pela UDN, de Carlos Lacerda, que se aproveitou da insatisfação popular devido à crescente inflação que vinha desde o governo Dutra.
- D) Foi provocado por uma articulação dos militares com grupos de direita que representavam, no Brasil, os interesses de grandes empresas estrangeiras prejudicadas pela edição das reformas de base que Vargas enviara ao congresso.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o vice-presidente da República na ocasião do suicídio de Getúlio Vargas era Café Filho e não João Goulart.

A alternativa B também é falsa, pois não se pode dizer que o suicídio de Getúlio Vargas ocorreu num momento de fraqueza, de tal modo que ele vivia uma forte oposição. Tampouco seu suicídio não findou com o modelo político populista e nacional-desenvolvimentista, sendo que perdurou até o golpe militar de 1964, e ainda teve remanescentes durante a ditadura e após a redemocratização.

A alternativa C é a resposta certa. De fato, a oposição a Getúlio Vargas conduzida pela União Democrática Nacional (UDN) foi violenta. A oposição a Vargas se intensificou a partir de 1953 e teve na imprensa a liderança dos jornalistas Carlos Lacerda, proprietário do jornal “Tribuna da Imprensa”, e Assis Chateaubriand, proprietário dos “Diários Associados”. Carlos Lacerda utilizou, além do seu jornal, a “Rádio Globo” e a “Rede Tupi” de televisão, está pertencente aos “Diários Associados”. O



clima de confronto entre a oposição e o governo culminou no atentado a Carlos Lacerda, em 5 de agosto de 1954. A partir desse episódio deu-se a mobilização da imprensa, que de modo geral manifestou-se em editoriais contra a permanência de Vargas à frente do governo.

A alternativa D também é falsa, pois diz respeito, na verdade, ao golpe de 1964, que foi contra as reformas de base de João Goulart.

(FGV-CPDOC; ABREU, 2017; FGV-CPDOC; BRAGA, 2017).

Gabarito: C

53. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Leia atentamente o seguinte excerto:

“a complexidade dos problemas morais e materiais inerentes à vida moderna alargou o poder de ação do Estado, obrigando-o a intervir mais diretamente, como órgão de coordenação e direção, nos diversos setores da atividade econômica e social.”

VARGAS, Getúlio. A nova política no Brasil. apud. D'ARAUJO, Maria Celina. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília de A. N. (orgs.) O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Sobre esse momento da história do Brasil, pode-se afirmar corretamente que

- A) o controle dos sindicatos pelo Estado é uma característica do governo Vargas, sobretudo no Estado Novo, e visava minar a importância do ideário integralista junto ao proletariado.
- B) o pensamento preponderante durante o período de 1930 a 1945 era o de planificação econômica, tal qual o modelo soviético.
- C) todas as experiências praticadas no governo Vargas tinham como origem a ideologia do socialismo cristão.
- D) Vargas defendeu e praticou um modelo de estado corporativista no qual a sociedade se integraria aos interesses nacionais conduzida pelo Estado.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois logo no início do seu governo, Getúlio Vargas adotou medidas no âmbito social, criou o Ministério do Trabalho, limitou o número de sindicatos e instituiu leis de proteção aos trabalhadores, como a jornada de oito horas de trabalho e a aposentadoria.

A alternativa B também é incorreta, de tal modo que o pensamento e a estratégia de ação de Getúlio Vargas seguiram o modelo nacional-desenvolvimentista, visando fortalecer o Estado e desenvolver a Nação através das intervenções estatais.

A alternativa C também é incorreta, pois seu projeto de Nação era capitalista, sendo contrário ao socialismo, vindo a instaurar a ditadura do Estado Novo alegando a ameaça comunista/socialista em 1937.

A alternativa D é a resposta certa, pois de fato Getúlio Vargas defendeu e praticou um modelo de



estado corporativista no qual a sociedade se integraria aos interesses nacionais conduzida pelo Estado. O Nacionalismo Varguista visava integrar todas as classes sociais em torno de um projeto de nação embasado no capitalismo. As disparidades sociais eram camufladas pelo ideal de pertencimento a uma nação e pelo ideal de unidade nacional. Na perspectiva de Vargas, os trabalhadores deveriam trabalhar confiantes na proteção do Estado, o qual era o detentor da justiça social, e deveriam acreditar que estavam trabalhando para o progresso do Brasil.

(LUZ; FURNACIARI; SILVA, 2010; VAZ, 2013).

Gabarito: D

54. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em 1930, Getúlio Vargas assumiu o governo através de um golpe de Estado, que ficou conhecido como a Revolução de 1930. Getúlio Vargas ficou no poder até 1945, quando foi destituído, também através de um golpe de Estado. Sobre esse período, analise as afirmativas:

I – A causa imediata da Revolução de 30 foram as manifestações indignadas da população brasileira contra a política de Washington Luís, para quem o problema social era apenas uma “questão de polícia”, isto é, que se resolveria com repressão policial. Assim, ao assumir o poder, Getúlio Vargas dissolveu o Congresso Nacional e as assembleias legislativas estaduais, instituiu um regime de emergência, fortemente centralizado na União e substituiu os governadores dos estados por “interventores”;

II – A Revolução de 30 foi desencadeada para garantir a posse de Getúlio Vargas, cuja vitória na eleição para a presidência da República estava sendo contestada pela oligarquia agrária de São Paulo e de Minas Gerais. A centralização de poder nas mãos de Getúlio Vargas desagradou a elite paulista, que se rebelou contra o regime varguista e em 1932 iniciou uma guerra civil para derrubá-lo do poder. Essa guerra civil ficou conhecida como revolução constitucionalista;

III – No aspecto político, a revolução de 30 pôs fim à chamada “política do café com leite”, por meio da qual representantes dos estados de São Paulo e de Minas Gerais se alternavam na presidência da República. Na nova era política, Getúlio Vargas autorizou a criação e a livre organização do Partido Comunista, da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e da Ação Integralista Brasileira (AIB);

IV – A maioria dos direitos trabalhistas, tais como oito horas diárias de trabalho, descanso semanal remunerado, férias e aposentadoria, foi aprovada no governo de Getúlio Vargas e regulamentada em lei no que ficou conhecida como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

V – Durante a II Guerra Mundial, Getúlio Vargas se alinhou com os países do Eixo, enviando tropas brasileiras para a Itália a fim de lutar contra os soldados de Mussolini na famosa batalha de Monte Castelo. O objetivo econômico era de obter vantagens financeiras para a construção da Petrobrás e político de evitar a tomada do poder pelos soviéticos, o que prejudicaria os seus interesses em relação ao mercado internacional dos Estados Unidos.

Marque a alternativa correta:

A) II, III e IV são verdadeiras.



- B) I, II, III e V são falsas.
- C) Apenas II e IV são verdadeiras.
- D) Apenas V é falsa.
- E) Apenas II é verdadeira.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, pois apenas a proposição IV é verdadeira.

As proposições I e II são falsas, porque a chamada Revolução de 1930 visava quebrar a política do “Café com Leite”, que foi o nome atribuído ao revezamento entre paulistas e mineiros na administração da República. Washington Luís, na verdade, gozava de certa popularidade quando foi deposto pelos revolucionários. Washington Luís era ligado às oligarquias paulistas, apesar de ser carioca, e nas eleições de 1930 ele devia ter apoiado o mineiro Antônio Carlos de Andrada, mas o nome que apoiou foi o do paulista Júlio Prestes. Isso gerou contestações entre os mineiros, que acabaram se aliando aos gaúchos e aos paraibanos, formando a Aliança Liberal. Getúlio Vargas, governador do Rio Grande do Sul, seria o candidato da Aliança nas eleições de 1930 e João Pessoa, governador da Paraíba, seria candidato a vice-presidência. Mas foi Júlio Prestes que se elegeu presidente da República com 57% dos votos. A oposição alegou que houve fraude e, como a posse era somente em novembro e as eleições ocorreram em março, a Aliança Liberal organizou a Revolução e destituiu Washington Luiz antes que Júlio Prestes tomasse posse. Em 24 de outubro de 1930, Washington Luís foi deposto por uma Junta Militar, que assumiu provisoriamente o governo. Getúlio Vargas, que vinha do Sul, chegou ao Rio de Janeiro em 31 de outubro e foi saudado pela população carioca. Empossado em 3 de novembro, Vargas tornou-se chefe do Governo Provisório. Logo no início de seu governo, Vargas adotou medidas centralizadoras, o que diminuía o poder das oligarquias. Ele destituiu quase todos os presidentes estaduais e no lugar deles nomeou interventores subordinados ao governo federal. Os estados perdiam assim a autonomia de que desfrutavam desde o início do período republicano.

A proposição III também é falsa, pois o Partido Comunista Brasileiro surge em 1922, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935 e a Ação Integralista Brasileira (AIB) em 1932.

A proposição IV é verdadeira. Getúlio Vargas foi o governante que fez da política trabalhista uma forma de controle social e política. Inspirado no modelo fascista italiano, Vargas procurou controlar a massa de trabalhadores urbanos, sobretudo aqueles ligados à então crescente industrialização do país, por meio da legislação trabalhista, como a CLT (Consolidação das Leis de Trabalho – ou das Leis Trabalhistas), decretada em 1º de maio de 1943. Numa das partes da proposta, Vargas criou as leis de proteção ao trabalhador – jornada de oito horas, regulação do trabalho da mulher e do menor; lei de férias, instituição da carteira de trabalho e do direito a pensões e à aposentadoria. Na outra, reprimiu qualquer esforço de organização dos trabalhadores fora do controle do Estado – sufocou, com particular violência, a atuação dos comunistas. Para completar, liquidou com o sindicalismo autônomo, enquadrando os sindicatos como órgãos de colaboração com o Estado e excluiu o acesso dos trabalhadores rurais aos benefícios da legislação protetora do trabalho.

A proposição V é incorreta, pois durante a II Guerra Mundial, Getúlio Vargas se alinhou com os países Aliados e não com os países do Eixo, enviando, de fato, tropas brasileiras para a Itália a fim de lutar



contra os soldados de Mussolini na famosa batalha de Monte Castelo.

(VAZ, 2013; SCHAWRCZ; STARLING, 2015; FERNANDES, 2019).

Gabarito: B

55. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Sobre a Era Vargas, período da história do Brasil entre 1930 e 1945, assinale que contém a assertiva incorreta:

- A) a Era Vargas corresponde ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos e de forma contínua. Compreende a Segunda República e a Terceira República (Estado Novo);
- B) A revolução de 1930 marcou o fim da República velha e sinalizou o início da Era Vargas;
- C) A deposição de Getúlio Vargas, do seu regime do Estado Novo em 1945 e a posterior a redemocratização do país, com a adoção de uma nova constituição em 1946 marca o fim da Era Vargas e o início do período conhecido como Quarta República Brasileira.
- D) Após, sua deposição em 1945, Getúlio Vargas jamais voltou à Presidência da República, razão pela qual se suicidou em 1954;
- E) A Era Vargas é composta por três fases sucessivas: o período do Governo Provisório (1930-1934); o período da constituição de 1934 e o período do Estado Novo (1937 - 1945).

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois é correto dizer que a Era Vargas corresponde ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos e de forma contínua. Compreende a Segunda República e a Terceira República (Estado Novo).

A alternativa B também não é a resposta certa, pois é correto dizer que a revolução de 1930 marcou o fim da República velha e sinalizou o início da Era Vargas.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois é correto dizer que a deposição de Getúlio Vargas, do seu regime do Estado Novo em 1945 e a posterior a redemocratização do país, com a adoção de uma nova constituição em 1946 marca o fim da Era Vargas e o início do período conhecido como Quarta República Brasileira, que vai até 1964, na ocasião do Golpe Militar.

A alternativa D é a resposta certa, pois é falso afirmar que após, sua deposição em 1945, Getúlio Vargas jamais voltou à Presidência da República, uma vez que foi eleito nas eleições de 1950 para exercer o mandato de presidente de 1951 a 1956, mas suicidou em 24 de agosto de 1954.

A alternativa E também não é a resposta certa, pois é correto dizer que a Era Vargas é composta por três fases sucessivas: o período do Governo Provisório, entre 1930 e 1934; o período da Constituição de 1934, que vai até 1937; e o período do Estado Novo, entre 1937 e 1945.

Gabarito: D

56. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Direitos Humanos, Minorias, Cidadania e Sociedade)



Dentre as várias rupturas democráticas observadas ao longo da história do Brasil, pode-se citar o movimento que conduziu à instalação do chamado Estado Novo, período sobre o qual é correto afirmar que

- A) marcou o início da chamada “política dos governadores”, por meio da qual o governo central autoritário mantinha seu poder a partir de aliança com as oligarquias que controlavam as forças públicas estaduais.
- B) foi encabeçado por cinco estados da federação que não reconheceram o resultado das eleições democráticas para escolha do novo presidente.
- C) teve como estopim a crise sucessória desencadeada pela renúncia do presidente da república eleito pelo voto democrático-censitário.
- D) teve como um de seus pretextos inibir um suposto plano de tomada do poder no Brasil pelos comunistas.
- E) foi patrocinado pela burguesia industrial emergente e comandado por setores do exército aliados aos interesses econômicos internacionais.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a “política dos governadores” ocorreu durante a República Velha (1889-1930).

A alternativa B também é falsa, uma vez que o Estado Novo foi outorgado por Getúlio Vargas, que deu um golpe dentro do próprio governo para se manter no poder e não realizar as eleições presidenciais.

A alternativa C também é falsa, de modo que o golpe do Estado Novo foi dado por Getúlio Vargas enquanto ele mesmo exercia a presidência da República, visando manter-se no poder.

A alternativa D é a resposta certa. Como estava previsto na Constituição de 1934, haveria eleições em 1938, das quais Getúlio Vargas não poderia participar. As articulações políticas e as campanhas se iniciaram ainda em 1936. Entretanto, a radicalização ideológica e a suspensão das garantias constitucionais ameaçavam o andamento das campanhas e do pleito. Vargas discursou várias vezes entre 1936 e 1937 insinuando que a situação política do país não era própria para eleições. O presidente denunciava um “perigo comunista” iminente que poderia se aproveitar das campanhas eleitorais para dar um golpe. A ideia de uma ameaça comunista tornou-se cada vez mais forte entre os membros do governo. Em setembro de 1937, o oficial integralista Olímpio Mourão Filho redigiu um plano comunista detalhado para a tomada do governo no Brasil. Esse plano era fictício e simulava uma insurreição comunista, ficou conhecido como Plano Cohen. Mesmo não sendo um documento autêntico, foi o motivo que faltava para Getúlio Vargas desfechar o golpe de Estado em 1937 e implantar o Estado Novo.

A alternativa E também é falsa, ao passo que esta afirmação se encaixa com maior precisão ao fato do Golpe Militar de 1964.

(VAZ, 2013).

Gabarito: D



57. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as características predominantes do fenômeno migratório interno que ocorreu no Brasil entre os anos 1950 e 1960, cita-se o predomínio da migração da região

A) Norte para a região Sudeste, dada a expulsão de camponeses pela ação de grileiros, latifundiários, bem como pela mecanização do garimpo.

B) Nordeste para a região Centro-Oeste, dada a política de distribuição de terras e o novo ciclo da borracha na Amazônia.

C) Sul para a região Centro-Oeste, dada a crise da pequena propriedade no Rio Grande do Sul e a expansão da pecuária e da soja em Mato Grosso e Goiás.

D) Sudeste para a região Nordeste, dada a crise do café em São Paulo e a expansão de fronteiras agrícolas e agropecuárias na Bahia e em Pernambuco.

E) Nordeste para a região Sudeste, dado o empobrecimento e as secas constantes na primeira e o nível de industrialização na segunda.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que neste período houve um movimento inicial de migração para a região Norte, especialmente por causa da criação da Zona Franca de Manaus em 1957 e o aprimoramento em 1967.

A alternativa B também é incorreta, pois a proposta de execução de política de distribuição de terras não saiu do papel, quando o então presidente João Goulart (1961-1964) anunciou suas reformas de base, entre elas a reforma agrária, o Estado brasileiro sobre um golpe arquitetado pelos militares de alta patente e apoiado pelos industriais e os grandes latifundiários, que foi executado em 1º de abril de 1964.

A alternativa C também é incorreta, de modo que a soja começou a ser cultivada por imigrantes japoneses em São Paulo, em 1908, depois sendo introduzida no Rio Grande do Sul em 1914, no Paraná em 1954, mas a expansão da soja no Brasil começa mesmo nos anos 1970, quando a indústria de óleo começa a ser ampliada. O aumento da demanda internacional pelo grão é outro fator que contribui para o início dos trabalhos comerciais e em grande escala da sojicultura. No Mato Grosso a soja chega nessa expansão da década de 1970, pois havia terra farta e mais barata, mas o solo não era propício. Foi preciso uma forte ação de desenvolvimento de pesquisas. Portanto, a alternativa é incorreta, uma vez que não se pode dizer de fenômeno migratório interno do Sul para o Centro-Oeste entre os anos 1950 e 1960 por causa da expansão da soja.

A alternativa D também é incorreta, pois no período entre 1950 e 1960 o que ocorreu foi o contrário, isto é, o fenômeno migratório do Nordeste para o Sudeste, por causa do empobrecimento e das secas.

A alternativa E é a resposta certa. Um grande fluxo de pessoas migrou da região Nordeste para a região Sudeste, entre as décadas de 1950 e 1960, por causa do empobrecimento e das secas constantes no Nordeste, sendo atraídos pelo nível de industrialização e desenvolvimento do Sudeste, motivados pelo modelo nacional-desenvolvimentista do período, que concentrou grandes desenvolvimentos na região.



Gabarito: E

58. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O artigo 138 da Constituição de 1937, que estabelece o reconhecimento e a regulação da atividade sindical pelo Estado, foi inspirado

- A) pela Carta de Nuremberg, elaborada em 1924 pelo Partido Nazista.
- B) pelo Documento de Genebra, firmado em 1918 pela Organização Internacional do Trabalho.
- C) pela Carta del Lavoro, promulgada em 1927 pela Itália fascista.
- D) pela Carta dos Trabalhadores Ingleses, editada em 1848 pelo movimento cartista.
- E) pelo Manifesto de Lisboa, escrito em 1930 pelo Movimento Salazarista.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a Carta de Nuremberg ou Código de Nuremberg é um conjunto de princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, sendo considerado como uma das consequências dos Processos de Guerra de Nuremberg, ocorridos no fim da Segunda Guerra Mundial, entre 1946 e 1947.

A alternativa B também é incorreta, pois as Convenções de Genebra foram uma série de tratados formulados, entre 1846 a 1949, na cidade de Genebra, na Suíça, definindo as normas para as leis internacionais relativas ao Direito Humanitário Internacional.

A alternativa C é a resposta certa. A Carta do Trabalho, em italiano Carta del Lavoro, do governo italiano fascista de Benito Mussolini, influenciou enormemente a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que surgiu quando o Brasil caminhava para uma economia industrial e a migração do campo para a cidade se intensificava, na Era Vargas (1930-1945). Mas a busca por direitos mínimos para o trabalhador já ocorria em outros países, como Espanha e México, o que acabou influenciando nossa legislação. Outra forte referência foi a Encíclica Rerum Novarum, um documento da Igreja Católica sobre as condições dos operários, e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), fundada em 1919, dizem especialistas. É nesse cenário que Getúlio Vargas lança uma política que, ao mesmo tempo que cria a proteção social do trabalhador, intervém e controla as relações do trabalho e sindicais.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a Carta do Povo, emitida pelos trabalhadores ingleses, editada em 1848 pelo movimento cartista, pouco ou nada influenciou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pois as exigências cartistas eram: voto universal, igualdade entre os distritos eleitorais, voto secreto por meio de cédula, eleição anual, pagamento aos membros do Parlamento, abolição da qualificação segundo as posses para a participação no Parlamento. Ora, a Constituição de 1937, outorgada por Vargas, instalando o Estado Novo, era autoritária, suprimia os partidos políticos e a concentrava o poder nas mãos do chefe supremo. A Carta de 1937 possuía clara inspiração nos modelos fascistas europeus, ficando conhecida como “Polaca”, por sua semelhança à Constituição Polonesa de 1935.

A alternativa E também é incorreta, pois após assumir o cargo do Ministério da Fazenda, Salazar



promoveu uma série de ações econômicas que favorecia diretamente a grande burguesia lusitana, o que acabou por conduzi-lo ao governo português em 1932. Na condição de chefe de governo, Antônio Salazar impôs uma nova carta constitucional com traços explicitamente inspirados nos princípios do fascismo italiano.

(CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2005; CARNEIRO; ALMEIDA, 2013; SANTIAGO, 2019; SOUSA, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

Gabarito: C

59. (SEDUC - CE - 2016 - SEDUC-CE - Professor - História)

Leia o texto abaixo.

Em 1932, o estado de São Paulo se mobiliza contra Vargas, no episódio que entrou para a História do Brasil como a Revolução Constitucionalista. Nessa revolução, milhares de pessoas de todas as classes sociais doaram pratarias, joias e alianças para ajudar financeiramente o movimento. Todo o estado, unido, trabalhou com garra para a vitória da causa paulista.



Nesse contexto, podemos explicar a Revolução Constitucionalista de 1932 como

- A) o descontentamento dos tenentes com a repressão desencadeada sobre eles, após o movimento de 1930.
- B) a revolta popular contra as determinações autoritárias impostas, após a decretação do Estado Novo.
- C) a reação dos paulistas, frente à perda da hegemonia na política nacional, após a Revolução de 1930.
- D) a tentativa golpista da tomada do poder e a instalação do socialismo, liderada por Luiz Carlos Prestes.
- E) a articulação da alta cúpula das Forças Armadas contra a ampliação das liberdades políticas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o movimento político-militar a que se dá o nome de tenentismo foi uma série de rebeliões de jovens oficiais de baixa e média patente do Exército que teve início na década de 1920 e veio a participar da Aliança Liberal em 1929, formada pelos presidentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, que promoveu a Revolução de 1930. O movimento tenentista, junto da Aliança Liberal, apresentava como proposta, junto ao programa de



Revolução, a ideia de centralização do poder e a luta contra a dominação dos Estados mais poderosos (São Paulo e Minas Gerais – República do Café com Leite). Mas a Aliança Liberal, mesmo com o apoio do movimento tenentista, não recebeu apoio de Luís Carlos Prestes, pois ele aderira ao comunismo naquele ano e uma minoria o acompanhou. O tenentismo continuou presente na vida pública nacional, mas teve uma divisão em 1937, quando outra parte rompeu com o presidente Getúlio Vargas e passou para a oposição.

A alternativa B é falsa, pois a instauração da ditadura do Estado Novo se deu em novembro de 1937, quando o presidente Getúlio Vargas deu um golpe de Estado e prorrogou seu mando presidencial, que se seguiu até 1945, atingindo quase 15 anos no poder. Portanto, a alternativa é falsa, ao passo que o enunciado da questão solicita uma proposição que explique a Revolução Constitucionalista de 1932.

A alternativa C está correta, de tal modo que se entende a Revolução de 1930 como a proposta de ruptura com a política coronelista convencionalmente denominada política do café com leite, sendo o motivo de tal alcunha a polarização dos governos nacionais entre Minas Gerais (o leite, por causa da eminência na economia pecuária e rural dos grandes latifundiários da política) e São Paulo (o café, por causa da influência política dos barões do café). Neste contexto, o cenário nacional em 1930 assiste às eleições em março, que elegeu o paulista Júlio Prestes para assumir o cargo de presidente da República, e em outubro à deposição do também paulista Washington Luís, o então presidente da República eleito em 1926. Mas não foi somente isso que motivou a Revolução Constitucionalista de 1932, uma vez que ao invés de estar São Paulo na liderança do movimento renovador a Revolução de 1930 caminhava rumo ao fortalecimento do poder central, em detrimento da autonomia de São Paulo que defendia o federalismo. O que acabou motivando a luta paulista dói a sua autonomia frente aos demais Estados e a interferência do Governo sobre ela. O principal foco da crise foi em São Paulo, entre as elites saídas da República Velha e os tenentistas, que constituíam a alma da revolução. O governo de São Paulo foi confiado a um militar não paulista, o Tenente João Alberto. A isso muito ressentiu o Partido Democrático, pois, em acordo com Getúlio Vargas, ficava assentado que a direção de São Paulo seria entregue a um de seus membros, Francisco Morato. Assim, para o Partido Democrático a Revolução de 1930 já iniciava sob o motivo de traição, o que colaborou no levante constitucionalista de 1932.

A alternativa D é falsa, pois Luiz Carlos Prestes não apoiou nem a Revolução de 1930, nem a Revolução Constitucionalista de 1932. Vale lembrar ainda que no ano de 1931, a convite da Internacional Comunista, Prestes partiu com a mãe e as irmãs para a URSS, onde foi contratado como engenheiro e participou ativamente da construção do socialismo naquele país. Só em agosto de 1934, ele é aceito no PCB. No final desse mesmo ano, Prestes parte para o Brasil clandestinamente, pois o governo Vargas havia instaurado contra ele um processo de deserção do Exército. Se Prestes desembarcasse legalmente no país, correria o risco de ser preso.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a articulação político-militar da Revolta Constitucionalista de 1932 não se deu com a alta cúpula das Forças Armadas, mas especialmente com a Força Pública Paulista e a Frente Única Gaúcha, mais um grande número de voluntários ao combate contra as Forças Armadas, incluindo todo o Exército, a Marinha e a Aviação, e as Forças Públicas Estaduais apoiadoras da Revolução de 1930.

(PRESTES, 2006; NUNES, 2011).



Gabarito: C

60. (VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Entre as incertezas dos primeiros anos do período pós-Revolução de 1930, o governo definiu, com segurança, a política do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Estado e a classe operária.

(Boris Fausto. In: Carlos Guilherme Mota (org.), Brasil em perspectiva. Adaptado)

Getúlio Vargas, durante o Governo Provisório (1930-1934), no tocante às “relações entre o Estado e a classe operária”,

A) promulgou uma diretriz legal para a formação de sindicatos de empregados e patronais com princípios liberais, proibiu associações de trabalhadores formadas por estrangeiros e regulamentou o salário mínimo regional.

B) criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as Juntas de Conciliação e Julgamentos, decretou disposições acerca do horário de trabalho no comércio e na indústria, além das primeiras regulamentações dos sindicatos.

C) instituiu o salário mínimo para todos os trabalhadores do campo e da cidade, proibiu o trabalho fabril para as mulheres e estabeleceu uma legislação sindical que beneficiou os sindicatos sob a hegemonia dos reformistas.

D) instituiu uma ampla legislação trabalhista para atender as reivindicações dos principais sindicatos, incentivou a imigração de italianos e espanhóis para compor a mão de obra industrial e criou o instituto da pluralidade sindical.

E) publicou um decreto estabelecendo a liberdade sindical, criou a Consolidação das Leis Trabalhistas, regulamentou detalhadamente o trabalho relacionado com o homem do campo e promoveu a reforma agrária.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois para que o corporativismo proposto por Getúlio Vargas fosse viável, ele assumiu a função de árbitro entre o interesse desses grupos sociais, não se caracterizando como uma diretriz liberal. Compondo a maioria, os trabalhadores teriam suas atividades políticas e sindicais controladas pelas leis governamentais. Unidos de tal garantia, os representantes do empresariado se mostravam dispostos a arcar com os vários custos que a legislação trabalhista produziria ao longo do tempo.

A alternativa B é a resposta certa. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 26 de novembro de 1930, foi uma das primeiras iniciativas do governo revolucionário implantado no Brasil no dia 3 daquele mesmo mês sob a chefia de Getúlio Vargas. O ministério surgiu para concretizar o projeto do novo regime de interferir sistematicamente no conflito entre capital e trabalho. Até então, no Brasil, as questões relativas ao mundo do trabalho eram tratadas pelo Ministério da Agricultura, sendo na realidade praticamente ignoradas pelo governo. As Juntas de Conciliação e Julgamento, criadas por Getúlio Vargas em 1932, tinham como função pacificar os



conflitos trabalhistas e aplicar a recém-criada legislação trabalhista brasileira (que daria origem à CLT de 1943) embora não tenham inicialmente formado parte do Poder Judiciário do Brasil. As Juntas tinham competência para conhecer e dirimir dissídios individuais trabalhistas, mas, por não formarem parte do Judiciário, não executavam suas decisões, que apenas serviam como fundamento para processo de execução a ser protocolado na Justiça Comum.

A alternativa C também está incorreta, pois somente nos primeiros anos do Estado Novo (1937-1945) que foi regulamentado o salário mínimo (1938) e foi criado, em agosto de 1940, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Em 1º de maio de 1941 foi finalmente inaugurada a Justiça do Trabalho. Iniciou-se a cobrança do imposto sindical, instrumento importante para a manutenção da tutela estatal sobre as organizações sindicais.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a Lei de Sindicalização, de março de 1931, definiu que os espaços de organização da causa trabalhista deveriam contar com 2/3 de filiados nascidos no Brasil. Com isso, o governo afastaria a participação dos vários trabalhadores imigrantes que disseminavam os ideais socialistas e anarquistas em tais instituições. Nesse instante, já podemos ver os interesses de controle do Estado junto aos trabalhadores.

A alternativa E também é incorreta, pois a Lei de Sindicalização, de março de 1931, impunha que os sindicatos só entrariam em funcionamento a partir da aprovação oficial destes pelo governo.

(FGV-CPDOC, 2017; SOUSA, 2019).

Gabarito: B

61. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Getúlio Vargas teve que enfrentar duas frentes principais de organização política durante o governo provisório. Uma delas era inspirada no fascismo italiano e no nazismo alemão, inclusive nos símbolos e rituais de cumprimento que os orientavam.

Trata-se do:

- A) Integralismo.
- B) Fascismo Verde e Amarelo.
- C) Anarquismo.
- D) Comunismo.
- E) Fascismo à Brasileira.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. O integralismo foi um partido e movimento político surgido no Brasil na década de 1930, influenciado pelos ideais e práticas fascistas que se desenvolveram na Europa após o fim da I Guerra Mundial. O movimento de extrema-direita foi fundado com o nome de Ação Integralista Brasileira (AIB), em 1932, quando o jornalista Plínio Salgado lançou o Manifesto de Outubro. A pretensão era apresentar uma unidade da população brasileira dentro do território, principalmente como uma contraposição à divisão da sociedade em classes. Os principais símbolos do integralismo eram a letra grega Σ , o sigma, que na matemática significa a soma dos infinitamente pequenos, indicando que através da união dos indivíduos e da família se garantiria a integração da



sociedade, tendo por eixo o Estado; e o cumprimento com o braço levantado para o alto, utilizando a expressão “anauê”, palavra de origem tupi que significa “você é meu irmão”. O integralismo teve força durante a década de 1930, quando chegou a mobilizar entre 600 mil e 1 milhão de pessoas. Os integralistas eram ferrenhos opositores do liberalismo, do anarquismo e do comunismo. Contra estes últimos, vários conflitos de rua foram realizados na década de 1930. Os integralistas eram conhecidos tanto por camisas-verdes, em virtude da roupa utilizada, quanto depreciativamente por galinhas-verdes. O autoritarismo e o nacionalismo dos integralistas aproximaram-nos dos governos de Getúlio Vargas. Porém, apesar de o Estado Novo instituído em 1937 ter o centralismo na instituição estatal e o extremo autoritarismo como características, os integralistas foram perseguidos durante a ditadura de Vargas, que extinguiu os partidos. A partir desse momento, os integralistas não conseguiram mais se organizar com a mesma força, sendo hoje um movimento político residual no cenário brasileiro.

As alternativas B e E são incorretas, pois os termos “Fascismo Verde e Amarelo” e “Fascismo à Brasileira” são usados, as vezes com depreciação, para designar as formas de apropriação e incorporação da doutrina Fascista Europeia no Brasil, mas não se pode dizer que se constituíam propriamente como uma organização política, a qual Getúlio Vargas teve que enfrentar.

As alternativas C e D são falsas, ao passo que o Anarquismo e o Comunismo eram contrários e perseguidos pelo fascismo italiano e no nazismo alemão. Vale dizer também que Getúlio Vargas perseguiu os movimentos anarquistas e comunistas aqui no Brasil, especialmente por sua orientação totalitária, de inspiração nazifascista.

(PINTO, 2019).

Gabarito: A

62. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

A volta democrática de Getúlio Vargas ao poder, após ser eleito no ano de 1950, ficou caracterizada pelo presidente:

- A) ter se aproximado dos antigos líderes militares do Estado Novo e ter dado um golpe de Estado em 1952.
- B) ter exercido um governo de tendência populista e ter se suicidado em 1954.
- C) ter exercido um governo de tendência autoritária, com o apoio de Carlos Lacerda.
- D) ter exercido um governo de tendência populista que foi a base para sua reeleição em 1955.
- E) não ter levado o governo adiante por motivos de saúde, sendo substituído por seu vice, Café Filho, em 1951.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois Getúlio Vargas não deu outro golpe de Estado em 1952, ao passo que neste ano podemos destacar, por exemplo, a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A alternativa B é a resposta certa. Em 1951, Getúlio Vargas retornou ao posto de Presidente da República. Para voltar ao poder, o político gaúcho optou por deixar sua imagem política afastada dos



palcos do poder. Nas eleições de 1950, ele retornou ao cenário político utilizando de alguns dos velhos bordões e estratégias que elogiavam o seu antigo governo. Querendo buscar amplas alianças políticas, Getúlio abraçou setores com diferentes aspirações políticas. Dessa maneira, ele parecia querer repetir o anterior “Estado de Compromisso” que marcou seus primeiros anos frente à presidência do Brasil. A polêmica sob o envolvimento de Vargas no episódio de atentado ao seu opositor, o jornalista Carlos Lacerda, serviu de justificativa para que as forças oposicionistas exigissem a renúncia do presidente. Mediante a pressão política estabelecida contra si, Vargas escolheu outra solução. Na manhã de 24 de agosto de 1954, Vargas atentou contra a própria vida disparando um tiro contra o coração. Na carta-testamento por ele escrita, Getúlio denunciou sua derrota perante “grupos nacionais e internacionais” que desprezavam a sua luta pelo “povo e, principalmente, os humildes”.

A alternativa C também é falsa, uma vez que o jornalista Carlos Lacerda, membro da UDN, era o principal opositor de Getúlio Vargas. Por meio dos órgãos de imprensa acusava o governo de promover a “esquerdização” do Brasil e praticar corrupção política. Essa rixa entre Vargas e Lacerda, ganhou as páginas dos jornais quando, em agosto de 1954, Carlos Lacerda escapou de um atentado promovido por Gregório Fortunato, guarda pessoal do presidente. Essa polêmica fortificou a oposição, que pressionava o presidente a renunciar o cargo da presidência, o que culminou com seu suicídio.

A alternativa D também é falsa, pois Getúlio Vargas não participou das eleições de 1955, uma vez que suicidou na manhã do dia 24 de agosto de 1954.

A alternativa E também é falsa, pois o motivo foi o atentado à própria vida que Getúlio Vargas. Depois dessa atitude trágica, o vice-presidente Café Filho assumiu a vaga presidencial.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

Gabarito: B

63. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Sobre o Estado Novo de Getúlio Vargas, é incorreto afirmar:

- A) que foi implantado por Getúlio Vargas sob a justificativa de conter uma nova ameaça de golpe comunista no Brasil.
- B) que tomado por uma orientação socialista, o governo preocupava-se em obter o favor dos trabalhadores por meio de concessões e leis de amparo ao trabalhador.
- C) financiava o amplo desenvolvimento do setor industrial brasileiro, ao realizar uma política de industrialização por substituição de importações e com criação das indústrias de base.
- D) para dar ao novo regime uma aparência legal, Francisco Campos redigiu uma nova Constituição inspirada nas constituições fascistas italiana e polonesa.
- E) adotou o chamado “Estado de Compromisso”, onde foram criados mecanismos de controle e vias de negociação política responsáveis pelo surgimento de uma ampla frente de apoio a Getúlio Vargas.

Comentários



A alternativa A não é a resposta certa, pois um dos principais motivos da implantação do Estado Novo foi para conter a ameaça comunista no Brasil, especialmente após a divulgação do falso Plano Cohen, que foi um documento forjado com a intenção de apresentar um plano de dominação comunista.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que não se pode afirmar que o Estado Novo era tomado por uma orientação socialista, uma vez que o anticomunismo estava entre as principais características do regime ditatorial de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945.

A alternativa C não é a resposta certa, pois de fato o Estado Novo financiava o amplo desenvolvimento do setor industrial brasileiro. No Estado Novo foram criados o Conselho Nacional do Petróleo, Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Nacional de Álcalis, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, o Conselho Federal do Comércio Exterior, a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Fábrica Nacional de Motores, etc.

A alternativa D também não é a resposta certa, pois Getúlio Vargas outorgou uma nova constituição em 1937, para dar ao novo regime uma aparência legal, que lhe conferia o controle total do poder executivo e lhe permitia nomear interventores nos estados, aos quais, Getúlio deu ampla autonomia na tomada de decisões, e previa um novo Legislativo, porém nunca se realizaram eleições no Estado Novo. Francisco Campos foi quem redigiu uma nova Constituição inspirada nas constituições fascistas italiana e polonesa.

A alternativa E também não é a resposta certa, pois de fato ele adotou o chamado “Estado de Compromisso”, onde foram criados mecanismos de controle e vias de negociação política responsáveis pelo surgimento de uma ampla frente de apoio a Getúlio Vargas. No chamado “Estado de Compromisso”, Getúlio Vargas incorporou a função de intermediador dos interesses dos vários grupos que atuavam na esfera política.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

Gabarito: B

64. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha, posicionando-se ao lado dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Em consequência dessa declaração de guerra, o Brasil organizou aproximadamente 25 mil soldados e enviou-os ao fronte italiano para derrotar tropas alemãs que defendiam posições em regiões montanhosas na Itália. Qual foi o motivo que levou o Brasil a declarar guerra a Alemanha?

- A) A ameaça americana de invadir o Brasil caso não declarasse guerra contra a Alemanha.
- B) O ataque de submarinos alemães contra navios mercantes brasileiros.
- C) O assassinato de um diplomata brasileiro por um general alemão na Itália.
- D) A eclosão da Intentona Integralista
- E) A invasão do espaço aéreo brasileiro por aviões alemães.

Comentários

A alternativa A é incorreta, apesar dessa ameaça ter existido de fato, não foi esse o motivo que levou



o Brasil a declarar guerra à Alemanha, uma vez que Brasil e Estados Unidos acabaram assinando um acordo pelo qual o governo norte-americano se comprometeu a financiar a construção de uma grande usina siderúrgica brasileira, Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro, em troca da permissão para a instalação de bases militares e aeroportos nas regiões norte, nordeste e em Fernando de Noronha.

A alternativa B é a resposta certa. Com o início da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, Getúlio Vargas e os militares mantiveram um posicionamento neutro até 1941. No mês de janeiro de 1942, durante a conferência pan-americana no Rio de Janeiro, a maioria dos países do continente decidiu por condenar os ataques japoneses aos Estados Unidos em 7 de dezembro de 1941, e romper relações diplomáticas com os países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão, em 21 de janeiro de 1942. Os Estados Unidos tinham planos para se necessário invadir a região Nordeste do Brasil, caso o Brasil não cedesse à utilização de bases aeronavais no norte do país, cessão esta que na prática tornaria a neutralidade do país letra morta. Mas a execução de tal plano não se fez necessária, pois a marinha alemã foi autorizada por Berlim a estender a guerra submarina aos navios mercantes de bandeira brasileira, no que foi seguida pela marinha italiana, pondo fim de fato à neutralidade brasileira. No entanto, somente após 7 meses destes ataques e pressão popular para uma reação, foi que em 22 de agosto Getúlio declarou guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista.

A alternativa C é falsa, sendo tal fato desconhecido como causa da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.

A alternativa D é incorreta, ao passo que a eclosão do Levante Integralista foi em 8 de maio de 1938 e o Brasil declara guerra ao eixo em 1942.

A alternativa E é falsa, pois não houve invasão do espaço aéreo brasileiro por aviões alemães.

(VAZ, 2013; WIKIPÉDIA, 2019).

Gabarito: B

65. (VUNESP/PM-SP/2012 – ALUNO OFICIAL)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais.

(Bóris Fausto, História do Brasil).

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

- A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.
- B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.
- C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.



D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.

E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

Comentários

A questão aborda características socioeconômicas do período do Estado Novo (1937-1945), no qual houve um grande incentivo à industrialização do país por meio de uma classe social mais abastada (a chamada burguesia industrial). Para o desenvolvimento industrial, deve-se destacar a ampla intervenção estatal na indústria e economia, por exemplo, através da criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, o que favoreceu a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

Gabarito: C

66. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sufocadas as oposições, estava instalada a ditadura. Consolidava-se um processo já esboçado desde o início do governo de Vargas, rumo ao autoritarismo político e à concentração do poder nas mãos do Estado. A partir daí, este procurou agir diretamente em todos os setores da vida do país: da economia à educação, da saúde à regulamentação do trabalho, das comunicações aos esportes.

(Sonia de Deus Rodrigues Bercito. Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo).

O fragmento faz referência ao Estado Novo (1937-1945). Sobre esse regime, é correto afirmar que:

A) institucionalizou a plena liberdade sindical para os trabalhadores urbanos ligados à indústria e incorporou os sindicatos rurais à estrutura do Ministério da Justiça.

B) orientou uma política econômica incentivadora das atividades industriais, o que pode ser exemplificado pela instalação da Companhia Siderúrgica Nacional.

C) outorgou a Constituição liberal de 1937, que estabeleceu um amplo respeito às liberdades individuais e ao direito de greve dos trabalhadores sindicalizados.

D) reorganizou a estrutura fundiária, com uma ampla distribuição de pequenas propriedades rurais e com a extensão das leis trabalhistas para os camponeses.

E) promoveu uma radical reorientação na exploração das riquezas nacionais, pois privilegiou o setor agroexportador em detrimento da produção industrial.

Comentários

Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo brasileiro incentivou o desenvolvimento industrial, o que favoreceu amplamente no avanço econômico do país. Como exemplificado anteriormente, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional é um marco do incentivo do Estado na industrialização do país. A alternativa que evidencia, corretamente, este aspecto é a letra B.



Gabarito: B

67. (VUNESP/PM-SP/2014 – ALUNO OFICIAL)

Considere a imagem a seguir.



O episódio retratado na imagem está relacionado:

- A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.
- B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.
- C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.
- D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.
- E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

Comentários

A imagem apresentada retrata um movimento ocorrido em 1945, que ficou conhecido como Queremista (ou Queremismo), em prol da permanência de Getúlio Vargas como presidente do Brasil. Tal movimento possui este nome por conta do *slogan* da manifestação: “Nós queremos Getúlio”. Elas ocorreram, sobretudo, no Rio de Janeiro (então capital do país), mas não surtiram o efeito desejado, uma vez que Getúlio saiu da presidência no mesmo ano (1945).

Gabarito: A

68. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:



- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

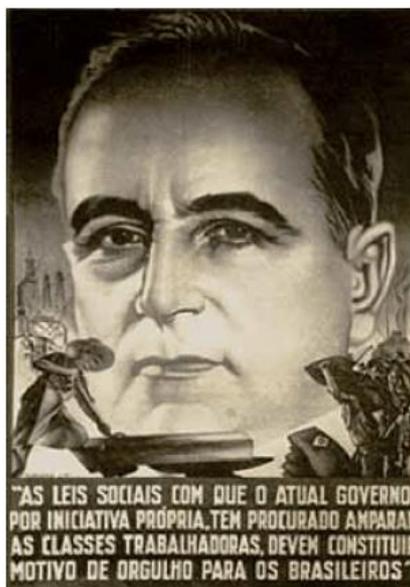
Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura afro-brasileira, marcadas sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem. A consequente repressão policial, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, em 1888.

Gabarito: E

69. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

Observe a imagem para responder à questão.



Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

- A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta “vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar”.



- B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta “eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação”.
- C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta “quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar”.
- D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta “pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema”.
- E) Pelo telefone, de Donga, que canta “o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar”.

Comentários

A imagem em questão evidencia, por meio do texto escrito, um dos enfoques do governo de Vargas: a ampliação dos direitos trabalhistas e a valorização do trabalho. A título de curiosidade, Vargas era autointitulado, por meio de propagandas difundidas, como o “Trabalhador número 1”, sendo este um motivo de orgulho para o cidadão. Dentre as músicas listadas, aquela que valoriza o trabalho e corresponde à imagem apresentada é a música “Bonde São Januário”, que afirma que “quem trabalha é quem tem razão...”

Gabarito: C

70. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O Estado Novo, fase do governo de Getúlio Vargas, foi marcado:

- A) pelo poder dos coronéis e pela autonomia dos sindicatos.
- B) pela liberdade de expressão e pelos ideais democráticos.
- C) pelo auge do setor automobilístico e pelo bipartidarismo.
- D) pela construção de Brasília e pelo poder Legislativo forte.
- E) pelo desenvolvimento industrial e pelas leis trabalhistas.

Comentários

O Estado Novo (1937-1945), como evidenciado anteriormente, marca a intervenção estatal para o desenvolvimento de indústrias e, também, a ampliação dos direitos do trabalhador, por exemplo, a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a partir de 1943. Assim sendo, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: E

71. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais anunciaram a descoberta, pelo Estado-Maior do Exército, de um plano de insurreição comunista atribuído ao Comintern e assinado por um nome judaico: “Cohen”.

Dia 10 de novembro de 1937: o exército cerca o Palácio Monroe, no Rio, onde funciona o Senado. Com o apoio das armas, Getúlio fecha o Congresso e extingue os partidos políticos.
(Brasil: Nosso Século. Vol. 5, 1930/1945. Adaptado).



Os eventos descritos no texto estão ligados:

- A) ao golpe militar que depôs o presidente eleito, Washington Luiz, permitindo que Getúlio Vargas assumisse o governo do Brasil.
- B) à resposta do governo Vargas frente à Revolução Constitucionalista, em que tropas paulistas se levantaram contra o governo federal.
- C) aos esforços do então presidente Vargas para resistir às pressões do Congresso Nacional, que exigia sua renúncia ao cargo.
- D) à estratégia utilizada por Getúlio Vargas e seus assessores para justificar a implantação do regime ditatorial do Estado Novo.
- E) à repressão desencadeada pelas tropas getulistas contra a tentativa de golpe realizada pelos comunistas da Ação Integralista Brasileira.

Comentários

A questão abordada apresenta o chamado “Plano Cohen”, nome dado a uma suposta conspiração comunista para tomar o poder do Brasil e instaurar o comunismo. É de extrema importância compreender que a denúncia deste suposto plano foi uma estratégia utilizada pelo governo de Getúlio Vargas, e que não existia, de fato, uma conspiração para implantar o comunismo através de uma revolta. No entanto, as elites, preocupadas em manter os seus privilégios e impedir a “onda comunista” soviética, apoiaram o golpe que instituiu o Estado Novo, a partir de 1937, com o fechamento do Congresso e a extinção dos partidos políticos.

Gabarito: D

72. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A Revolução de 1930 promoveu transformações significativas na história do Brasil. Sobre a Revolução de 1930, pode-se afirmar corretamente que:

- A) resultou de disputas por terras entre camponeses e pecuaristas no nordeste brasileiro.
- B) propiciou o restabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América.
- C) representou os grupos sociais interessados em elaborar uma nova Constituição.
- D) originou o período da história brasileira conhecido como a Era Vargas.
- E) foi financiada com recursos oriundos da economia da cana-de-açúcar.

Comentários

A questão trata da Revolução de 1930, conduzida por políticos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e da Paraíba, cujo objetivo era depor o então presidente do Brasil, Washington Luís, e pôr fim à Primeira República. Em 1929, Washington Luís indicou o paulista Júlio Prestes como candidato a seu sucessor, o que deixou os políticos de Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul insatisfeitos, os quais criaram a Aliança Liberal (AL), sob liderança de Getúlio Vargas e João Pessoa. Nas eleições de 1930, Júlio Prestes foi eleito, mas a Aliança Liberal rejeitou a validade do resultado, tendo alegado fraude. Com o assassinato de João Pessoa (por motivos pessoais, mas que foram associados à vingança



política), Vargas declarou a Revolução, partindo do RS em direção ao Rio de Janeiro, onde Washington Luis seria derrubado. Vargas tornou-se, então, chefe do Governo Provisório da República, revogando a Constituição de 1891 e governando o país através de decretos. Teve início, assim, o que se convencionou chamar de a “Era Vargas”.

Gabarito: D

73. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No final de 1951, o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional o projeto de criação da companhia Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras). Em um discurso pronunciado, poucos meses depois, no estado da Bahia, assim se referiu Getúlio Vargas a Petrobras:

A Petrobras será o próprio Governo agindo no campo da indústria petrolífera, tal como já o faz na indústria do aço, através da Companhia Siderúrgica Nacional. E isto sem o prejuízo do concurso do capital privado. Mas nem remotamente existe o perigo de que, através da participação do capital privado, venham a agir os grupos financeiros estrangeiros, ou mesmo nacionais. Afastou-se tal perigo, reduzindo o montante de sua participação na sociedade, ficando a União Federal com nunca menos de 51% do total.

(Getúlio Vargas. O governo trabalhista do Brasil. Vol. III. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969, p. 157. Adaptado).

O discurso apresenta uma característica essencial do governo de Getúlio Vargas, que não se limita à fase do governo democrático dos anos cinquenta, que foi a:

- A) procura de formação de blocos econômicos regionais, com a finalidade de resistir ao domínio imperialista.
- B) privatização das empresas estatais, com a venda de ações das grandes indústrias nas bolsas de investimento.
- C) liberalização econômica, com a abertura dos mercados nacionais aos capitais financeiros.
- D) política de socialização da economia brasileira, com o controle da produção pelos trabalhadores.
- E) presença estatal em setores estratégicos da economia, com a limitação de investimentos particulares.

Comentários

Em seu discurso, Vargas evidencia uma característica que marcou significativamente o Estado Novo: a intervenção estatal na economia. Ao dizer que a Petrobras seria o próprio governo agindo, fica evidente tal associação. Fica claro, também, no trecho em que ele fala da limitação do investimento privado, que não deve ultrapassar os 49%, ou seja, a maioria (51%) deve pertencer ao Estado.

Gabarito: E

74. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO 2ª CLASSE)



Observe o cartaz produzido em 1943 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no período do Estado Novo.



(Dipity.com)

A partir dele, pode-se afirmar que o presidente Getúlio Vargas:

- A) era o protetor dos trabalhadores, que foram proibidos de participar de sindicatos.
- B) organizava os trabalhadores em sindicatos, estimulando greves e manifestações.
- C) extinguiu os sindicatos, mas criou leis sociais que amparavam os operários.
- D) retomou as leis trabalhistas que haviam sido extintas durante a República Velha.
- E) apresentava as leis sociais como doação do Estado aos trabalhadores.

Comentários

O cartaz apresenta as leis de caráter social, bem como as leis que favoreceram os direitos trabalhista, apresentadas como “benesses” concedidas pelo governo. A população deve, portanto, orgulhar-se de seu país e de suas leis, feitas para garantir, segundo a própria propaganda feita, os direitos dos cidadãos.

Gabarito: E

75. (VUNESP/PM-SP/2010 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Leia as afirmações sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas.

- I. A emergência da classe média, do tenentismo e do movimento operário contribuiu para a vitória da Revolução de 1930.
- II. Estados da Federação, insatisfeitos especialmente com a hegemonia de São Paulo, associados a setores econômicos, como charqueadores, produtores de açúcar, de cacau e segmentos industriais, contribuíram para derrubar o Estado oligárquico.
- III. Em 1937, Vargas fechou o Congresso Nacional, instalou o Estado Novo e passou a governar com poderes ditatoriais. O governo passou a ser centralizado e o Departamento de Imprensa e Propaganda atuou na linha de frente da censura.



IV. Entre as realizações da Era Vargas pode-se destacar: a criação da Justiça do Trabalho, do salário-mínimo, da Consolidação das Leis do Trabalho, além de obras na área de infraestrutura como a Companhia Siderúrgica Nacional.

Estão corretas as afirmações:

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) II e III, apenas.

Comentários

Sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas, temos as afirmações:

I. O movimento operário era formado por diversas correntes e o movimento sindical já vinha pedindo direitos trabalhistas, e era uma das propostas de campanha da Aliança Liberal (partido que lançou Vargas), e de forma geral, o movimento operário apoiava as reformas propostas por Vargas, e a derrubada de Washington Luís.

II. Correta. Sob o apoio de políticos do RS, MG e PB, a revolução procurou derrubar o presidente Washington Luís e evitar a posse do paulista Júlio Prestes, quebrando a hegemonia do estado de São Paulo na presidência.

III. Correta.

IV. Correta. O governo de Vargas trouxe uma série de contribuições no que diz respeito às leis trabalhistas e ao desenvolvimento da indústria no país.

Gabarito: A

76. (VUNESP/PM-SP/2008 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o cartaz.



(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz, que:

- A) utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.



- B) defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.
- C) obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.
- D) combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.
- E) apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

Comentários

O cartaz faz referência à Revolução Constitucionalista de 1932, que aconteceu no estado de São Paulo contra o governo de Getúlio Vargas. As elites de São Paulo procuravam o comando político do país, perdido com a Revolução de 1930, liderada por políticos do RS, MG e PB. A Revolução de 1932 desejava a convocação de novas eleições para a presidência e da elaboração de uma nova Constituição, que não foram feitas de imediato, mas que, de forma gradual, foram alcançadas.

Gabarito: A

77. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas:

- A) realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.
- B) estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.
- C) acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.
- D) incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.
- E) aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

Comentários

Durante o Estado Novo, uma das marcas do governo de Getúlio Vargas foi o incentivo à industrialização, por exemplo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN - 1941). Além disso, outra preocupação foi limitar os sindicatos de operários, com o objetivo de evitar possíveis manifestações em oposição ao governo e aos interesses das elites.

Gabarito: D

78. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere a charge.





A charge expressa um fato ocorrido no Brasil, na década de 1930. Essa Carta Magna, chamada de “Polaca”, provocou mudanças na estrutura política do país, uma vez que:

- A) o poder legislativo federal estabeleceu o sistema parlamentarista de governo.
- B) o poder executivo criou mecanismos de intervenção no poder legislativo.
- C) o governo brasileiro foi obrigado a renunciar por pressões dos militares.
- D) os três poderes não poderiam sofrer quaisquer formas de intervenção.
- E) o Congresso Nacional determinou o fim do regime presidencialista.

Comentários

A charge faz referência à Constituição Federal de 1937, também conhecida como “Constituição Polaca”, em referência à Constituição Polonesa, de caráter autoritário e que garantia a concentração de poderes nas mãos do chefe do Executivo (o presidente). Foi outorgada pelo presidente Getúlio Vargas, que implantou o regime ditatorial do Estado Novo. Ela concentrou o poder nas mãos de Vargas, que fechou o Congresso e estabeleceu para si (o Poder Executivo) os mecanismos de intervenção no Poder Legislativo.

Gabarito: B

79. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante a Era Vargas (1930-1945), em relação à Constituição Brasileira, o país viveu a seguinte situação:

- A) Apoiado no fato de ter sido alçado ao poder por meio de um golpe de Estado, Vargas governou durante 15 anos sem uma Constituição.
- B) Ao tomar posse por meio da Revolução de 1930, Vargas declarou inválida a Constituição imperial, em vigor desde 1824.
- C) Para instaurar a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, Vargas utilizou-se dos recursos dos Atos Institucionais.



D) A Constituição promulgada em 1934 trazia uma série de inovações, entre elas o voto feminino e uma série de leis trabalhistas.

E) Por intermédio da Revolução Constitucionalista de 1932, as oligarquias paulistas lutaram pela anulação da Constituição de 1930.

Comentários

Durante a Era Vargas, o então presidente da república, Getúlio, governou o país respaldado pela Constituição Federal. Analisando as alternativas presentes na questão, fica evidente que apenas a letra D está correta, uma vez que a Constituição de 1934 trouxe alguns avanços para o país no que diz respeito às leis de caráter trabalhista e social, como se evidencia pela instituição do salário mínimo, férias remuneradas e descanso semanal, além da garantia, conquistada em 1932 e incorporada à Constituição em 1934, do voto feminino.

Gabarito: D

80. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Oficiais da Força Pública de São Paulo contribuíram decisivamente para mobilizar as Corporações estaduais coirmãs e organizar em Campos do Jordão o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro de 1954, cujos frutos chegaram a impactar a própria Constituição Federal de 1988. Esses oficiais são:

A) Monsenhores Alfredo de Arruda Câmara e Paulo Aurissol Cavalheiro Freire.

B) Cantídio Quintino Regis e Odylon Aquino de Oliveira.

C) Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho.

D) Bento de Barros Ferraz e Moysés Szajnbok.

E) Olavo Soares e Arthur Cogan.

Comentários

Por ocasião do IV Centenário da fundação de São Paulo, em 1954, muitos congressos, sobre os mais variados temas, foram realizados na Capital. Aproveitando o momento, quando as atenções do Brasil voltavam-se para São Paulo, Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho, entre outros, contando com o aval dos Coronéis Odilon Aquino de Oliveira e Oscar de Melo Gaia, do ex-Comandante Brum Ferlich e do próprio Ministro da Guerra, e do apoio entusiasmado de articulistas do porte dos Capitães Edson Franklin de Queiroz (Bahia) e Olívio Franco Marcondes, mobilizam as Corporações e organizam o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro.

Gabarito: C

81. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Desde a sua criação, em 1831, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) recebeu inúmeras denominações. Assinale a alternativa que apresenta o nome que a PMESP já ostentou no século XX.

A) Corpo de Municipais Permanentes.



- B) Guarda de Polícia.
- C) Força Pública.
- D) Corpo de Municipais Provisórios.
- E) Brigada Policial.

Comentários

A Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), fundada em 1831, foi organizada e reorganizada diversas vezes ao longo dos seus anos de existência. Inicialmente, recebeu o nome de Guarda Municipal Permanente. No século XX, foi denominada Força Policial, Força Pública, entre outras denominações. Em 1926, foi criada a Guarda Civil de São Paulo, como instituição auxiliar da Força Pública, mas sem o caráter militar desta.

Gabarito: C

82. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Após a Proclamação da República no Brasil, houve uma necessidade crescente de fortalecimento das forças regionais no contexto federativo. Nesse cenário, a então Província de São Paulo contratou uma Missão de instrução militar francesa no período de 1906 a 1914. Tal missão:

- A) foi constituída por oficiais da Polícia francesa instruídos nas mais eficazes técnicas de emprego de forças de segurança na época.
- B) havia instruído, em anos anteriores e com grande sucesso, as forças de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.
- C) constituída por mais de 100 (cem) oficiais franceses, foi determinante na organização da frota da Polícia de São Paulo.
- D) contou com o apoio do Exército brasileiro e da Imprensa, devendo a isso seu enorme prestígio popular.
- E) foi comandada inicialmente pelo oficial francês Paul Balagny, que, entre outros feitos, organizou a criação da futura Escola de Educação Física da PMESP.

Comentários

Na primeira fase da missão francesa (1906-1914), o coronel Paul Balagny comandou as ações de treinamento. Foi ele quem estimulou a instrução dos homens, além de ter se preocupado com o bem-estar e formação pessoal do soldado. Ele também ensinou as práticas administrativas desenvolvidas na Força Pública. Sob o ponto de vista francês, era essencial cuidar também do preparo físico. Seguindo esta mentalidade, foi criada a primeira escola de ensino superior em Educação Física no País, pois acreditava-se ser preciso dotar os homens de técnicas não-letais.

Gabarito: E

83. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)



A PMESP é uma instituição que ao longo dos tempos constituiu grandes comandos e setores de policiamento especializados, visando atender a suas missões legais. Assinale a alternativa que apresenta os elementos pertinentes a uma dessas atividades especializadas.

- A) O Corpo de Bombeiros nasceu no início do século XX e inicialmente estava desvinculado da Polícia Militar.
- B) A Polícia Rodoviária foi criada em 1948, tendo seu efetivo inicial atuado na recém-inaugurada Rodovia Anchieta.
- C) A Polícia Ambiental surgiu em 1892, num contexto de reestruturação da Força Policial da Província de São Paulo.
- D) O Regimento de Cavalaria teve início com a criação da PMESP e foi desativado durante a primeira metade do século passado, sendo reativado em 1964.
- E) A Polícia de Trânsito pôde, ao longo dos seus 80 anos, manter sua estrutura original, acrescida de um Batalhão no ano de 2008.

Comentários

10 de janeiro de 1948, por Decreto do então governador Adhemar de Barros, 60 agentes iniciavam a patrulha da Via Anchieta, estrada de acesso ao litoral inaugurada um ano antes.

Gabarito: B

84. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Promoveu importante renovação institucional na Força Pública após a revolução de 32. Revigorou e organizou diversos setores da Corporação, criou o Batalhão de Guardas, implantou a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Instituição. Investiu na Escola de Oficiais, criando, em seu comando, o uniforme de gala e o espadim para o Aluno-Oficial. Trata-se de:

- A) Pedro Dias de Campos.
- B) Miguel Costa.
- C) Rodolpho Assumpção.
- D) Milton de Freitas Almeida.
- E) Antonio Baptista da Luz.

Comentários

O Governo Vargas assumiu a iniciativa de dirigir a revitalização das polícias militares, agora não mais voltadas para a arte bélica, mas para o exercício de missões de segurança pública. Para dirigir essa complexa tarefa em São Paulo, foi escolhido o Coronel Milton de Freitas Almeida, ex-combatente constitucionalista, Oficial de escol do Exército brasileiro. A renovação institucional, promovida durante o Comando Geral de Freitas Almeida, entre os anos de 1935 a 1938, foi completa, perdurando reflexos visíveis de seu brilhantismo até os dias presentes. Revigora e organiza diversos setores da Corporação, cria o Batalhão de Guardas, implanta a Justiça Militar, introduz a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Força, em



iniciativa pioneira no País, e investe sobretudo na Escola de Oficiais, que tem reforçada sua aura de instituto formador de Comandantes: cria o uniforme de gala ("azulão") para os Alunos Oficiais, e o Espadim, cuja entrega solene se faz pela primeira vez em 1936.

Gabarito: D

85. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Constitui um marco histórico oficial da Polícia Militar representado em seu Brasão de Armas:

- A) a Revolução Constitucionalista de 1932.
- B) a Primeira Guerra Mundial de 1914.
- C) a Proclamação da República de 1889.
- D) a Constituição democrática de 1988.
- E) a Campanha do Vale do Ribeira de 1970.

Comentários

O brasão de armas da Polícia Militar do Estado de São Paulo é um Escudo Português, perfilado em ouro, tendo uma bordadura vermelha carregada de 18 (dezoito) estrelas de 5 (cinco) pontas em prata, representando marcos históricos da Instituição; No Centro, em listras vermelhas verticais e horizontais, as cores representativas da Bandeira Paulista, também perfiladas em ouro; Como timbre, um leão rampante em ouro, apoiado sobre um virol em vermelho e prata, empunhando um gládio, com punho em ouro e lâmina em prata; À direita do Brasão um ramo de carvalho e à esquerda um ramo de louro, cruzados em sua base; Como tenentes, à esquerda, a figura de um Bandeirante com bacamarte e espada, e à direita um Soldado da época da criação da Milícia, empunhando um fuzil com baioneta; ambos em posição de sentido; Num listel em azul, a legenda em prata "LEALDADE E CONSTÂNCIA".



As estrelas representam, em ordem cronológica, os seguintes acontecimentos históricos:

1ª ESTRELA – 15 de dezembro de 1831, criação da Milícia Bandeirante;



- 2ª ESTRELA – 1838, Guerra dos Farrapos;
- 3ª ESTRELA – 1839, Campos dos Palmas;
- 4ª ESTRELA – 1842, Revolução Liberal de Sorocaba;
- 5ª ESTRELA – 1865 a 1870, Guerra do Paraguai;
- 6ª ESTRELA – 1893, Revolta da Armada (Revolução Federalista);
- 7ª ESTRELA – 1896, Questão dos Protocolos;
- 8ª ESTRELA – 1897, Campanha de Canudos;
- 9ª ESTRELA – 1910, Revolta do Marinheiro João Cândido;
- 10ª ESTRELA – 1917, Greve Operária;
- 11ª ESTRELA – 1922, “Os 18 do Forte de Copacabana” e Sedição do Mato Grosso;
- 12ª ESTRELA – 1924, Revolução de São Paulo e Campanhas do Sul;
- 13ª ESTRELA – 1926, Campanhas do Nordeste e Goiás;
- 14ª ESTRELA – 1930, Revolução Outubrista-Getúlio Vargas;
- 15ª ESTRELA – 1932, Revolução Constitucionalista;
- 16ª ESTRELA – 1935/1937, Movimentos Extremistas;
- 17ª ESTRELA – 1942/1945, 2ª Guerra Mundial; e
- 18ª ESTRELA – 1964, “Revolução” de Março (Golpe civil-militar que instaurou a ditadura).

Gabarito: A

86. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Missão Francesa na Força Pública de São Paulo entre 1906 e 1914, assinale a alternativa correta.

- A) Foi o principal fator que exigiu o aumento do efetivo da Força Pública com homens bem treinados para garantir a segurança da província.
- B) Foi interrompida em 1914 devido aos problemas econômicos enfrentados por São Paulo relativos à queda no preço do café.
- C) Teve o apoio do Exército e da imprensa brasileira, o que garantiu seu retorno após a Primeira Guerra Mundial.
- D) Atuou ao mesmo tempo na instrução militar de tropas mineiras e paranaenses que vinham para São Paulo no período.
- E) Formada por integrantes do Exército francês, atuou na instrução militar da Força para atuação em movimentos grevistas e defesa territorial.

Comentários



A implantação da Missão Militar Francesa de Instrução da Força Pública ocorre para atender um objetivo peculiar do Estado de São Paulo. Desde o fim do Império, prevalecia a política do Café com Leite, que consistia na hegemonia política no cenário nacional de Minas Gerais e São Paulo. Contudo, os políticos paulistas sabiam do risco de tentativas de intromissão na gestão econômica e social desenvolvida, sobretudo por meio de intervenções do Exército Brasileiro, que poderia restabelecer o modelo centralizador e burocrático. Dessa forma, a grande agilidade econômica pela qual São Paulo passava seria prejudicada, principalmente, no tangente à expansão cafeeira. A Força Pública deveria ser um pequeno exército paulista, ou seja, uma força de polícia em condições de desempenhar o papel de defesa territorial, para assegurar os interesses do Estado.

Gabarito: E

87. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Força Pública na Primeira República brasileira, assinale a alternativa correta.

- A) Constituiu uma força despreparada e destreinada contando com menos de 2 000 homens.
- B) Nesse período, deixou de participar de grandes campanhas, dada a nova organização política pós - 1889.
- C) Sofreu inúmeras alterações em seu nome, chegando a Força Pública somente no final da década de 1920.
- D) Constituiu-se ao longo do período num pequeno exército, dando força ao poder político de São Paulo no plano nacional.
- E) Manteve-se ligada institucionalmente ao Exército brasileiro, o que explica sua força e constantes reforços de efetivo.

Comentários

A Força Pública passou a exercer as funções militares no período da Primeira República, desempenhando um papel organizado e com incentivo à preparação de seus membros. No que diz respeito à sua presença no Estado de São Paulo, ela procurou endossar o poder político do estado de São Paulo em um contexto nacional.

Gabarito: D

88. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Na economia, a Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, foi marcada:

- A) pelo sucesso da reforma agrária e fiscal.
- B) pela ampla abertura às importações.
- C) pela prioridade à agricultura de subsistência.
- D) por medidas nacionalistas e intervencionistas.
- E) pelo abandono do setor urbano-industrial.

Comentários



A Era Vargas, que teve início em 1930 e perdurou até 1945, é marcada por uma série de aspectos que já abordamos em outras questões, como a criação de leis trabalhistas, de cunho social, um período ditatorial (o Estado Novo, entre 1937 e 1945), o incentivo à industrialização do país (com a criação, por exemplo, da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941) e a intervenção do Estado na economia, por meio de medidas de caráter nacionalista.

Gabarito: D

89. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)

“Os vitoriosos de 1930 compunham um quadro heterogêneo, tanto do ponto de vista social quanto político. Tinham-se unido contra um mesmo adversário, com perspectivas diversas: os velhos oligarcas, representantes típicos da classe dominante regional [...]”.

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p.182.

Na interpretação de Boris Fausto, É CORRETO afirmar que a Revolução de 1930

- A) foi uma crise institucional, derivada dos problemas que o sistema federativo enfrentava com a crise do setor cafeeiro.
- B) significou a ascensão da burguesia industrial em substituição à anacrônica e conservadora elite agroexportadora.
- C) representava a etapa final dos episódios da Campanha Civilista e da Reação Republicana, significando, assim, um movimento de características marcadamente civis.
- D) representou uma troca da elite do poder sem grandes rupturas, ascendendo militares, técnicos diplomados, jovens políticos e, um pouco mais tarde, os industriais.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois, apesar de ter havido uma crise institucional e ter vigorado também uma crise no setor cafeeiro, não é correto afirmar que a crise institucional que rifava o cargo de Presidente da República entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo derivava da crise do café. O fato é que a crise institucional acontecia como prática política banalizada desde a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, sendo contestada virilmente apenas em 1930. De outro lado, a crise do setor cafeeiro se deu por causa principalmente da grande quebra da Bolsa de Nova York em 1929, que afetou a economia mundial.

A alternativa B é falsa, de tal modo que a elite agroexportadora não foi substituída drasticamente, pois não havia para tanto uma burguesia industrial de fato, sendo que o país era essencialmente dominado pela economia rural. Vale dizer que somente depois de 1930 que houve o estímulo da expansão das atividades urbanas e um princípio de deslocamento do eixo produtivo da agricultura para a indústria.

A alternativa C também é falsa. Primeiro porque a Campanha Civilista é datada de 1910 e tinha o objetivo de promover a candidatura do baiano Rui Barbosa para a presidência. Segundo porque a Reação Republicana é datada de 1921 e tinha à frente Nilo Peçanha na disputa das eleições presidenciais.



A alternativa D é a resposta certa, uma vez que a Revolução de 1930 se insurgiu contra a prática conhecida como “política do café com leite” ou “República Velha”, que foi a alcunha dada ao primeiro período republicano nacional por ser marcado pelo domínio das oligarquias estaduais, principalmente de São Paulo e Minas Gerais que revezavam-se na cadeira da presidência da República. A Revolução de 1930 foi um movimento armado liderado por Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais. Este último Estado, apesar de fazer parte do domínio anterior, entrou por contestar a eleição do presidente Júlio Prestes, indicado por São Paulo quando era a vez do mineiro Antônio Carlos de Andrada. Logo, se percebe que as rupturas não foram grandes de fato, resultando num golpe dado pela Primeira Junta Militar, que depôs o então Presidente Washington Luís e impediu a posse do futuro Presidente Júlio Prestes, quando os líderes das Forças Armadas assumiram o governo por 10 dias, passando então a cadeira da presidência para o gaúcho Getúlio Vargas em novembro de 1930. Getúlio Vargas assumiu uma postura técnica, reunindo ao seu lado o prestígio de intelectuais e pessoas diplomadas para assumirem os cargos por ele indicados, visando a formação de uma nova classe política e o desenvolvimento industrial do país.

(FERREIRA, [1984]; VELASCO, 2014).

Gabarito: D

90. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)

Durante a década de 1930, “foi assim, com uma política de aproximações alternadas e simultâneas dos Estados Unidos e Alemanha [...] que o Brasil seguiu na sua busca por autonomia procurando tirar proveito da disputa entre os dois países”.

PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 23-24

O elemento que definiu a alteração desse posicionamento da política externa brasileira foi a

- A) criação da “Política da Boa Vizinhança” pelo governo americano.
- B) criação da Organização das Nações Unidas.
- C) conferência de Bretton Woods.
- D) entrada americana na Segunda Guerra após o ataque a Pearl Harbor.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a “Política da Boa Vizinhança”, implementada pelo governo estadunidense, não influenciou diretamente na ruptura das relações entre Brasil e Alemanha, apesar de ter aproximado Brasil e EUA.

A alternativa B também é falsa, uma vez que a Organização das Nações Unidas foi criada com o fim da 2ª Guerra Mundial, com o objetivo principal de garantir a paz no mundo através do bom relacionamento entre os países.

A alternativa C também é falsa, pois a conferência ou acordo de Bretton Woods é o nome com que ficou conhecida uma série de disposições acertadas por cerca de 45 países aliados em julho de 1944, com o objetivo de definir os parâmetros que iriam reger a economia após a Segunda Guerra Mundial.



Tal fato não definiu a alteração do posicionamento brasileiro frente aos EUA e a Alemanha.

A alternativa D é a resposta certa. No dia 28 de janeiro de 1942, durante a 2ª Guerra Mundial, sob o impacto político do ataque militar japonês à base americana de Pearl Harbor e seguindo resolução lavrada pela maioria dos representantes presentes na III Reunião dos Chanceleres Americanos, o Brasil rompeu relações diplomáticas e comerciais com os três países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. No mesmo ano, sob grande comoção nacional decorrente do elevado número de óbitos de civis vítimas dos afundamentos de navios mercantes brasileiros causados por submarinos alemães e italianos nas costas do país, o governo brasileiro decidiu por declarar estado de guerra em todo o território nacional, aliando-se principalmente aos EUA e recebendo treinamentos e material para a guerra.

(CPDOC, [1984]; KOIFMAN; ODA, 2013; FARIA; SANTIAGO, 2018).

Gabarito: D

91. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)

Em 10 de novembro de 1937, tropas da polícia militar cercaram o Congresso e desfechou-se o golpe. Era o começo da ditadura do Estado Novo. Acerca do Estado Novo, considere as afirmativas seguintes:

I. O Estado Novo, do ponto de vista socioeconômico, representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial em torno da promoção da industrialização do país sem grandes transformações sociais.

II. A Constituição brasileira de 1937 legalizou a censura prévia aos meios de comunicação. A imprensa, através de legislação especial, foi investida da função de caráter público, tornando-se instrumento do Estado e veículo oficial da ideologia estado-novista.

III. A política econômica vigente durante o Estado Novo adotou metas referentes à infraestrutura nas áreas energética e de transportes, à produção de insumos básicos e à indústria automobilística.

IV. No início da década de 1940, ganhou consistência a política trabalhista do Estado Novo com a aprovação de legislação social que ampliou de forma significativa os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais.

É CORRETO apenas o que se afirma em

- A) I, II e IV.
- B) II, III e IV.
- C) I e II.
- D) III e IV.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que apenas as afirmações I e II estão corretas. O Estado



Novo foi o período ditatorial comandado por Getúlio Vargas, que teve início com o golpe de estado de 10 de novembro de 1937, que impôs instituições autoritárias codificadas na Constituição, e se estendeu até a deposição de Vargas, em 29 de outubro de 1945. A representação de interesses e a participação dos empresários no processo decisório realizavam-se na participação individual e direta de seus representantes naqueles organismos criados no interior do aparelho do Estado. Órgãos técnicos foram oficialmente criados com a função de assessorar a Presidência, mas logo se transformaram numa arena específica, integrada por representantes do empresariado e da burocracia civil e militar. Foi neste âmbito que se realizou a composição de interesses entre as facções da elite dirigente, quando da formulação de políticas públicas. Foi desses órgãos que saíram as sugestões inovadoras e as diretrizes (criação de Volta Redonda, Lei do Petróleo) para as principais realizações do Estado Novo no campo da promoção do desenvolvimento econômico. Além disso, o Estado Novo prescindiu de um mecanismo de legitimação, ao passo que só procurou criar sua máquina de propaganda: a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O DIP foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares. O DIP possuía os setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Cabia-lhe coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer censura ao teatro, cinema e funções esportivas e recreativas, organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições, concertos, conferências, e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo.

A afirmação III é falsa, pois no período do Estado Novo não houve investimentos na indústria automobilística, o que só ocorreu no governo JK, entre 1956 e 1961. A afirmação IV também é falsa, pois a política trabalhista é anterior ao Estado Novo, sendo que a pasta do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio foi criada em 26 de novembro de 1930.

(MARTINS; CPDOC, [1984]).

Gabarito: C

92. (SEDUC-CE / 2016)

Leia o texto abaixo.

Em 1932, o estado de São Paulo se mobiliza contra Vargas, no episódio que entrou para a História do Brasil como a Revolução Constitucionalista. Nessa revolução, milhares de pessoas de todas as classes sociais doaram pratarias, joias e alianças para ajudar financeiramente o movimento. Todo o estado, unido, trabalhou com garra para a vitória da causa paulista.





Nesse contexto, podemos explicar a Revolução Constitucionalista de 1932 como

- A) o descontentamento dos tenentes com a repressão desencadeada sobre eles, após o movimento de 1930.
- B) a revolta popular contra as determinações autoritárias impostas, após a decretação do Estado Novo.
- C) a reação dos paulistas, frente à perda da hegemonia na política nacional, após a Revolução de 1930.
- D) a tentativa golpista da tomada do poder e a instalação do socialismo, liderada por Luiz Carlos Prestes.
- E) a articulação da alta cúpula das Forças Armadas contra a ampliação das liberdades políticas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o movimento político-militar a que se dá o nome de tenentismo foi uma série de rebeliões de jovens oficiais de baixa e média patente do Exército que teve início na década de 1920 e veio a participar da Aliança Liberal em 1929, formada pelos presidentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, que promoveu a Revolução de 1930. O movimento tenentista, junto da Aliança Liberal, apresentava como proposta, junto ao programa de Revolução, a ideia de centralização do poder e a luta contra a dominação dos Estados mais poderosos (São Paulo e Minas Gerais – República do Café com Leite). Mas a Aliança Liberal, mesmo com o apoio do movimento tenentista, não recebeu apoio de Luís Carlos Prestes, pois ele aderira ao comunismo naquele ano e uma minoria o acompanhou. O tenentismo continuou presente na vida pública nacional, mas teve uma divisão em 1937, quando outra parte rompeu com o presidente Getúlio Vargas e passou para a oposição.

A alternativa B é falsa, pois a instauração da ditadura do Estado Novo se deu em novembro de 1937, quando o presidente Getúlio Vargas deu um golpe de Estado e prorrogou seu mando presidencial, que se seguiu até 1945, atingindo quase 15 anos no poder. Portanto, a alternativa é falsa, ao passo que o enunciado da questão solicita uma proposição que explique a Revolução Constitucionalista de 1932.

A alternativa C está correta, de tal modo que se entende a Revolução de 1930 como a proposta de ruptura com a política coronelista convencionalmente denominada política do café com leite, sendo



o motivo de tal alcunha a polarização dos governos nacionais entre Minas Gerais (o leite, por causa da eminência na economia pecuária e rural dos grandes latifundiários da política) e São Paulo (o café, por causa da influência política dos barões do café). Neste contexto, o cenário nacional em 1930 assiste às eleições em março, que elegeu o paulista Júlio Prestes para assumir o cargo de presidente da República, e em outubro à deposição do também paulista Washington Luís, o então presidente da República eleito em 1926. Mas não foi somente isso que motivou a Revolução Constitucionalista de 1932, uma vez que ao invés de estar São Paulo na liderança do movimento renovador a Revolução de 1930 caminhava rumo ao fortalecimento do poder central, em detrimento da autonomia de São Paulo que defendia o federalismo. O que acabou motivando a luta paulista dói a sua autonomia frente aos demais Estados e a interferência do Governo sobre ela. O principal foco da crise foi em São Paulo, entre as elites saídas da República Velha e os tenentistas, que constituíam a alma da revolução. O governo de São Paulo foi confiado a um militar não paulista, o Tenente João Alberto. A isso muito ressentiu o Partido Democrático, pois, em acordo com Getúlio Vargas, ficava assentado que a direção de São Paulo seria entregue a um de seus membros, Francisco Morato. Assim, para o Partido Democrático a Revolução de 1930 já iniciava sob o motivo de traição, o que colaborou no levante constitucionalista de 1932.

A alternativa D é falsa, pois Luiz Carlos Prestes não apoiou nem a Revolução de 1930, nem a Revolução Constitucionalista de 1932. Vale lembrar ainda que no ano de 1931, a convite da Internacional Comunista, Prestes partiu com a mãe e as irmãs para a URSS, onde foi contratado como engenheiro e participou ativamente da construção do socialismo naquele país. Só em agosto de 1934, ele é aceito no PCB. No final desse mesmo ano, Prestes parte para o Brasil clandestinamente, pois o governo Vargas havia instaurado contra ele um processo de deserção do Exército. Se Prestes desembarcasse legalmente no país, correria o risco de ser preso.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a articulação político-militar da Revolta Constitucionalista de 1932 não se deu com a alta cúpula das Forças Armadas, mas especialmente com a Força Pública Paulista e a Frente Única Gaúcha, mais um grande número de voluntários ao combate contra as Forças Armadas, incluindo todo o Exército, a Marinha e a Aviação, e as Forças Públicas Estaduais apoiadoras da Revolução de 1930.

(PRESTES, 2006; NUNES, 2011).

Gabarito: C

93. (Uece 2014)

Com Getúlio Vargas, o modelo populista ganhou força e o Estado passou a atuar como mediador, reconhecendo novos grupos sociais. Em relação a esse modelo, assinale a afirmação **FALSA**.

- A) O governo inaugurado por Getúlio, em 1930, atendeu às reivindicações de alguns grupos sociais; contudo, promoveu uma forte tutela sobre eles.
- B) No contexto de atendimento às reivindicações dos trabalhadores, destacou-se a criação de leis trabalhistas.
- C) No âmbito das conquistas femininas, ocorreu a concessão do voto feminino.



D) O governo getulista restituiu a democracia em 1937, após o estado de exceção iniciado em 1930.

Comentários

Após o *Golpe de 1930*, Vargas deu início a um governo de *fato* e, após a outorgação da Constituição de 1934, passou a exercer um governo de *direito*. Porém, às vésperas da eleição de 1937, Vargas promoveu um novo golpe, e instaurou um regime ditatorial que ficou conhecido como *Estado Novo*.

Gabarito: D

94. (G1 - IFBA 2016)

Examinando decididamente o fator econômico de maior predominância na evolução social, penso não errar afirmando que a causa principal de falharem todos os sistemas econômicos, experimentados para estabelecer o equilíbrio das forças produtoras, se encontra na livre atividade permitida à atuação das energias naturais. Isto é, falta de organização do capital e do trabalho, elementos dinâmicos preponderantes no fenômeno da produção, cuja atividade cumpre, antes de tudo, regular e disciplinar.

(Fonte: VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Vitória, 1938, p. 116)

O discurso de Vargas é significativo para compreender o modelo de Estado corporativista implantado no Brasil, a partir dos anos de 1930, a quem coube:

- A) Definir novas formas de organização e de participação, manter as hierarquias, mas evitar os conflitos e as lutas de classe.
- B) estabelecer uma política de proteção ao trabalho, particularmente no campo, onde se encontrava a principal linha de investimento do Estado.
- C) criar as bases de um regime socialista no país, através da incorporação dos sindicatos nos principais setores de assessoramento do governo.
- D) constituir uma política de base liberal que reduzisse a participação do Estado na economia e permitisse uma aliança com o capital estrangeiro.
- E) Estabelecer novos arranjos político-partidários, capazes de ampliar a participação das classes trabalhadoras nas decisões governamentais.

Comentários

A questão aponta para o projeto que o governo implantou no Brasil a partir de 1930. Vargas possuía uma formação Positivista que valorizava a ordem, progresso e disciplina. Perdeu a eleição em 1930, assumiu diante de um movimento a que muitos historiadores denominam de “Revolução de 1930”. Priorizou em seu governo a criação da CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas, como forma de conciliar capital e trabalho evitando conflito. Aumentou o papel do Estado e adotou outro modelo econômico chamado de “indústria de substituição de importação”. Criou a indústria de base através das estatais como a Vale do Rio Doce e a Siderúrgica de Volta Redonda.

Gabarito: A



95. (G1 - IFCE 2016)

O Governo Getúlio Vargas (1930-1945) notabilizou-se por adotar diversas medidas em benefício da classe trabalhadora, dentre as quais é possível destacar:

- A) a implementação de férias remuneradas, licença paternidade e seguro desemprego.
- B) a criação de creches nas empresas, do salário alimentação e a implementação da jornada de 48 horas semanais.
- C) a criação da carteira de trabalho, do salário mínimo e do Ministério do Trabalho.
- D) a criação do Ministério do Trabalho, da Previdência Social e a implementação da jornada de 40 horas semanais.
- E) a criação do seguro desemprego, do auxílio doença e da licença paternidade.

Comentários

A questão aponta para as realizações sociais do governo Vargas entre 1930-1945. A CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas, foi elaborada durante a Era Vargas dentro de um contexto populista-nacionalista caracterizado por uma forte ingerência do Estado na vida do país. Vargas perdeu a eleição presidencial de 1930 e assumiu logo após o “Movimento de 1930”, criou diversos ministérios como o do Trabalho, começou a ser elaborada a CLT com o surgimento do salário mínimo, carteira de trabalho, descanso semanal, 48 horas de trabalho por semana, etc. Outras conquistas sociais foram inseridas posteriormente como um terço de férias, aumento da licença maternidade, etc.

Gabarito: C

96. (G1 - CPS 2016)

De acordo com a Constituição Federal brasileira de 1988, os recursos minerais do subsolo são patrimônio nacional. No entanto, a primeira vez em que isso foi definido na legislação do país foi em 1934, quando entrou em vigor a Constituição que também instituiu o voto feminino e o salário mínimo. Três anos depois, em 1937, essa Constituição foi revogada e uma nova foi promulgada, dando início ao Estado Novo.

O período da história brasileira ao qual se referem essas informações ficou conhecido como:

- A) República do Café com Leite.
- B) Período Regencial.
- C) Segundo Reinado.
- D) Ditadura Militar.
- E) Era Vargas.

Comentários

A Era Vargas foi o período no qual Getúlio Vargas governou o país pela primeira vez. Ela começa em 1930 e termina em 1945.

Gabarito: E



97. (UCS 2016)

Considere as seguintes afirmativas sobre a legislação trabalhista implantada no Brasil a partir de 1930.

I. Conjunto de leis que concedia determinados direitos aos trabalhadores, como jornada de oito horas de trabalho, aposentadoria, descanso remunerado, férias, etc. Até então, esses direitos tinham sido objeto de muitas lutas no Brasil.

II. Getúlio Vargas, ao chegar ao poder, abraçou a causa dos trabalhadores e apresentou a legislação social como uma dádiva, um ato de generosidade, pelo qual o governo brasileiro outorgou os direitos trabalhistas ao povo.

III. Lindolfo Collor, primeiro ministro do Trabalho, foi o organizador dessa legislação, definindo a estruturação sindical corporativista e vinculada ao Estado. Queria que os sindicatos fossem “amortecedores” da luta de classes.

Das afirmativas apresentadas,

- A) apenas I está correta.
- B) apenas II está correta.
- C) apenas I e II estão corretas.
- D) apenas II e III estão corretas.
- E) I, II e III estão corretas.

Comentários

Somente a alternativa [E] está correta. A questão remete à CLT, a Consolidação das Leis Trabalhistas. Vargas assumiu a presidência do Brasil em 1930 (mesmo perdendo as eleições) diante de um movimento conhecido como “Revolução de 30”. Getúlio Vargas mudou a estrutura política, econômica e social do Brasil. Rompeu com a política descentralizada da República Velha centralizando o poder no Estado. Defendeu outro modelo econômico denominado de “indústria de substituição de importação” rompendo com o modelo agrário exportador. Também mudou seu olhar sobre o “social”. A questão social na República Velha era vista como uma questão de polícia, para o novo governo a questão social é uma questão de Estado. Desta forma, criou as leis trabalhistas visando harmonizar capital e trabalho.

Gabarito: E

98. (UFPR 2016)

Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, “o retorno dos contingentes da FEB precipitou (...) a queda de Vargas em 1945”

(CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>).

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).



- A) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- B) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.
- C) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.
- D) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.
- E) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.

Comentários

A participação brasileira na Segunda Guerra foi controversa: dirigindo um regime autoritário, Vargas colocou o Brasil do lado democrático da guerra, o que, a longo prazo, contribuiu para enfraquecer seu governo.

Gabarito: A

99. (Fatec 2016)

Observe atentamente a imagem.



A charge refere-se ao período:

- A) do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.

B) da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.

C) do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.

D) do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.

E) da ditadura civil-militar (1964-1985), no qual artistas e jornalistas podiam expressar-se livremente nas rádios, porém eram censurados nas redações dos jornais e emissoras de TV.

Comentários

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete à criação da “Voz do Brasil” durante a ditadura do Estado Novo, 1937-1945. O presidente Getúlio Dorneles Vargas utilizou os meios de comunicação de massa para defender a ideologia do Estado como o nacionalismo, populismo e a construção de uma identidade nacional.

Gabarito: C

100. (Uece 2016)

Acerca das razões apontadas para o final do Estado Novo (1937-1945) no Brasil, observe as proposições abaixo.

I. A contradição percebida na prática estadonovista – externamente lutara contra regimes autoritários e centralizadores na segunda guerra mundial, e internamente mantinha um regime antidemocrático e centralizador – é apontada como uma forte razão para a queda do regime.

II. A criação e a organização de vários partidos políticos compostos por adversários do regime, como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e, principalmente, a União Democrática Nacional (UDN), que formaram a mais forte oposição ao Estado Novo, levando-o ao seu final.

III. A nomeação de Benjamin Vargas, irmão de Getúlio Vargas, um civil, para o cargo de chefe de polícia do Distrito Federal, tradicionalmente ocupado por militares, desagradou profundamente aos setores militares, o que contribuiu para a queda do regime.

É correto o que se afirma em:

A) I, II e III.

B) I e II apenas.

C) I e III apenas.

D) II e III apenas.

Comentários



A afirmativa [II] está **incorreta**, porque o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) era varguista e apoiava o presidente e seu regime político.

Gabarito: C

101. (Espm 2016)

Muitos anos seriam precisos para despertar essas massas enganadas, sonolentas – e a propaganda feita em alguns meses fora escassa. Organização precária. (...) não davam mostras de querer submeter-nos a julgamento. E era possível que já nos tivessem julgado e cumpríssemos pena, sem saber. Suprimiam-nos assim todos os direitos, os últimos vestígios deles. Desconhecíamos até o foro que nos sentenciava.

(Graciliano Ramos. *Memórias do Cárcere*)

Mais do que um livro de memórias, o escritor Graciliano Ramos deixou um testemunho de sua passagem pela prisão e sua convivência com variados tipos encontrados entre os presos políticos. No texto Graciliano Ramos registra que a propaganda para o movimento fora escassa e a organização precária.

O aprisionamento de Graciliano Ramos ocorreu por conta de seu envolvimento:

- A) na Coluna Prestes;
- B) na Revolução Constitucionalista de 1932;
- C) no Levante Comunista de 1935 (“Intentona”);
- D) no Putsch Integralista;
- E) na ação do Partido Comunista no governo de João Goulart.

Comentários

Graciliano Ramos participou de um levante comunista contra o governo de Getúlio Vargas que se autodenominou Intentona Comunista. O levante foi promovido pela Aliança Nacional Libertadora com vistas a golpear o governo varguista. Por essa razão, foi duramente reprimida pelo governo, o que resultou na prisão de vários de seus participantes.

Gabarito: C

102. (G1 - IFBA 2016)

Getúlio Dorneles Vargas governou o Brasil de 1930 a 1945. Sobre as fases em que Vargas governou o Brasil, é correto afirmar que:





- A) entre 1937 e 1945, Vargas se aliou ao Nazismo Alemão e garantiu o poder no Brasil.
- B) entre 1932 e 1934, Vargas promoveu eleições diretas no Brasil para todos os cargos da Democracia Nacional.
- C) entre 1930 e 1932, ocorreu o governo provisório, que visava garantir a democracia no Brasil e, assim, evitar a ameaça fascista no Brasil.
- D) entre 1937 e 1945, ocorreu o Estado Novo, no qual Vargas governou mediante a alegação de um golpe tramado contra a democracia brasileira, o plano Cohen.
- E) Vargas, entre 1930 e 1937, promoveu reformas trabalhistas que, além de garantir os direitos dos trabalhadores, garantiu o controle das classes trabalhadoras baseado no trabalhismo alemão.

Comentários

A Era Vargas, 1930-1945, pode ser dividida em três momentos: Governo Provisório, 1930-1934, Governo Constitucional, 1934-1937 e a Ditadura do Estado Novo, 1937-1945. Em 1937 Vargas cancelou as eleições presidenciais e criou uma nova constituição que concedia amplos poderes ao executivo, tal carta visava dar maior legitimidade a ditadura. As demais alternativas estão incorretas. Vargas não se aliou com o nazismo e sim com Aliados na Segunda Guerra. A eleição presidencial em 1934 foi indireta e não direta. O Governo Provisório não possuía um viés democrático.

Gabarito: D

103. (G1 - IFPE 2016)

A Era Vargas, ou Período Getulista, como também ficou conhecida, teve início com a Revolução de 1930, que deu fim à República dos Oligarcas, afastando o então presidente Washington Luís e uma série de governadores do poder. Essa era teve seu fim em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e Vargas foi pressionado pelos militares a deixar o cargo e retirar-se para o Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Identifique, nos itens abaixo, as principais mudanças do período.

- A) Os direitos trabalhistas concedidos permitiam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.



- B) Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional de um terço do salário no mês de férias.
- C) A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhista. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.
- D) Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.
- E) Ocorreu estímulo à indústria leve e criação de mecanismos para proteger os interesses dos cafeicultores, pois o governo deveria comprar os excedentes da produção de café para salvar o setor agrícola.

Comentários

A questão remete a Era Vargas, 1930-1945. Neste contexto histórico, o Brasil passou por inúmeras transformações na área social, política, econômica e cultural. Na política aumentou o poder do Estado, executivo, culminando na ditadura do Estado Novo, 1937-1945. Na economia, Getúlio mudou o modelo econômico do Brasil, de uma economia agrária exportadora para uma indústria de substituição de importação. No social, rompeu com a ideia de que a questão social é uma questão de polícia. Para Vargas, a questão social é uma questão de Estado, daí a criação da CLT, as leis trabalhistas. Adotou um nacionalismo na busca da construção de uma identidade nacional. Na constituição de 1934 foram inseridos o voto secreto e feminino e as leis trabalhistas.

Gabarito: C

104. (G1 - IFSC 2016)

Em 1937, Getúlio Vargas deu início ao Estado Novo. Esse período durou até 1945, quando se finalizou aquilo que ficou conhecido como “Era Vargas”. Sobre o Estado Novo, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O nacionalismo varguista não permitiu qualquer tipo de interferência estrangeira no país, fosse por meio de empréstimos, por migrações, tampouco por instalações de bases militares.
- B) Por ter entre suas características o nacionalismo, Vargas governou com o auxílio dos integralistas.
- C) A imigração alemã para o Brasil foi incentivada, sendo permitida a manutenção do uso do idioma de origem pelos imigrantes no cotidiano.
- D) O fim do Estado Novo foi acelerado pela vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, que demonstrou contradição com a permanência de um ditador na presidência do Brasil.
- E) Para não entrar em contradição com seus aliados estrangeiros, Vargas adotou a livre imprensa e a livre fundação de partidos políticos.

Comentários



Somente a proposição [D] está correta. A questão remete à Era Vargas, 1930-1945, em especial, à ditadura do Estado Novo, 1937-1945. O golpe dado por Vargas em 1937 tem uma forte inspiração nos estados totalitários europeus. Getúlio cancelou as eleições em 1937 e assumiu o executivo com muito poder legitimado por uma nova constituição. Fechou agremiações políticas, adotou um populismo nacionalista, criou as CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial foi contraditória considerando que mandou os “pracinhas” brasileiros para lutar contra ditaduras na Europa e havia uma ditadura no Brasil. Desta forma, a derrota do nazifascismo na Europa contribuiu para o fim do regime ditatorial no Brasil.

Gabarito: D



1. (VUNESP - PM-SP - Soldado /2019.2)

Em termos econômicos, o Estado Novo (1937-45) caracterizou-se

- A) pela redução do deficit público com o corte de gastos em algumas áreas sociais, como a educação.
- B) pela política dada aos serviços urbanos, como o abastecimento de água.
- C) pela adoção de um nacionalismo extremado por meio do qual se proibiu a entrada de capitais estrangeiros no país.
- D) pelo forte intervencionismo estatal com a criação de conselhos regulatórios, como o Conselho Nacional do Petróleo.
- E) pela aplicação de medidas liberais, tais como o congelamento dos salários para evitar o aumento da inflação.

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o cartaz.



(http://66.media.tumblr.com/tumblr_lo2s1wbuiV1qjrdq3o1_400.jpg)

Considerando a imagem e conhecimentos sobre a história do Brasil republicano, é correto afirmar que o cartaz trata de:

- A) uma convocação de reservistas para o alistamento militar no auge da Guerra Mundial.
- B) um apelo à sociedade para sua mobilização em benefício das populações mais carentes do país.
- C) uma denúncia das intenções antidemocráticas de alguns setores das forças armadas brasileiras.
- D) um chamado à participação efetiva da população na resistência militar a um governo federal centralizador.



E) uma arma de mobilização do operariado das grandes cidades contrário às reformas sociais de governos populistas.

3. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Ao receberem menos dinheiro por suas vendas ao exterior, os exportadores e produtores ligados à exportação reduzem suas compras. Os produtores internos afetados por essa redução também reduzem as suas, e assim por diante.

(Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1989)

O autor refere-se aos desdobramentos da queda no preço e no volume da exportação do café brasileiro decorrente da Crise de 1929. Tendo em vista o cenário econômico descrito pelo texto, o governo Getúlio Vargas decidiu, entre 1931 e 1939:

- A) extinguir em curto prazo a dependência do país à economia cafeeira, abandonando os empresários do setor.
- B) equilibrar a oferta e a procura do produto, comprando e destruindo os excedentes das colheitas.
- C) adquirir empréstimos no exterior, visando à manutenção da política de valorização do preço do café.
- D) limitar a venda do produto ao mercado interno, considerando os prejuízos que a exportação de café causava ao país.
- E) substituir os latifúndios cafeeiros por pequenas propriedades, desapropriando terras e concedendo incentivos fiscais a agricultores.

4. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro *O lavrador de café*, pintado por Candido Portinari, em 1934.





(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

- A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.
- B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.
- C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.
- D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.
- E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

“Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência, para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas.”

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

- A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.
- B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.



- C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.
- D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.
- E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe o cartaz.



(Fonte: <https://goo.gl/TB9iqX>)

É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham:

- A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.
- B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.
- C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.
- D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.
- E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um



casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

Disponível em: <http://goo.gl/o8cswu>. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

- A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.
- B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.
- C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.
- D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.
- E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

- I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.
- II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.
- III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.
- IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.
- V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II e IV, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II, III e V, apenas.
- D) I, II, III e V, apenas.



E) I, II, III, IV e V.

9. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

(...) foi o primeiro veículo de comunicação a chegar às residências e aos locais de trabalho. Por causa de seu enorme impacto no dia a dia dos brasileiros, Getúlio impôs o controle das informações transmitidas (...) durante o Estado Novo. Nem tudo podia ser dito, e a forma de dar a notícia também era pensada com cuidado, para evitar que a voz da oposição chegasse aos brasileiros. Interesses políticos e comerciais sempre interferiram nos meios de comunicação.

(Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br>. Acesso em: 14.08.2018. Adaptado)

A qual meio de comunicação o texto faz referência?

- A) Rádio.
- B) Televisão.
- C) Jornal.
- D) Revista.
- E) Telefone.

10. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O regresso ao Rio de Janeiro do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira em 18 de julho de 1945 estava sendo esperado e interpretado como um marco na campanha das forças oposicionistas. O desfile das tropas pelas ruas da cidade seria como uma grande festa da UDN e de seu candidato.

(Angela de Castro Gomes, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 284-285. Adaptado)

O trecho revela um momento importante da crise do Estado Novo associada ao retorno da FEB, que

- A) reforçaria a importância dos militares e da UDN na construção de uma saída negociada para o fim da ditadura, o que levou Getúlio a renunciar e se isolar politicamente, sem estabelecer relação com a cena política que viria a seguir.
- B) ressaltaria o vínculo entre os setores de oposição a Vargas e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na medida em que Vargas tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo.
- C) consagraria a vitória da luta pela democracia e a repulsa à ditadura e a seu presidente, evidenciando a contradição entre uma política externa alinhada com os valores democráticos e uma política interna autoritária.



D) evidenciaria a fraqueza do governo Vargas naquele contexto, dado o fato de que o governo teve poucos recursos para sustentar as tropas na guerra, o que reforçou as sensações de pobreza e precariedade disseminadas à época.

E) consolidaria a aliança entre as elites civis organizadas na UDN, economicamente intervencionistas e socialmente conservadoras, e os militares recém-saídos da guerra, autoritários e com forte inspiração fascista.

11. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a imagem, reflita sobre o conteúdo da faixa carregada pelos trabalhadores e assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado da questão.



O Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, promoveu mudanças na política e na sociedade brasileira. Uma dessas mudanças foi a

- A) diminuição do intervencionismo do Estado para facilitar o processo de industrialização e a ampliação dos mercados de trabalho e de consumo.
- B) promulgação de reformas na legislação das empresas que reduziam os encargos trabalhistas com o objetivo de ampliar a oferta de empregos.
- C) proibição de instalação de empresas estrangeiras no país para incentivar e proteger a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros.
- D) priorização das indústrias como setor principal da economia, o que beneficiou os trabalhadores urbanos em detrimento dos camponeses.
- E) unificação da legislação trabalhista (CLT) que garantia alguns direitos, como a instituição do salário mínimo, para os trabalhadores brasileiros.

12. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do



conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

13. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

14. (CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

15. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Considerando a economia no Brasil durante a República Velha, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Foi caracterizada pela grande variedade de produtos fundamentais para a pauta de exportação do país, sobretudo a produção agropecuária de soja, algodão e carne.
- B) Era baseada na grande produção de café, maior produto de exportação, que enriqueceu elites agrárias do sudeste do país, fazendo-as detentoras do poder político.
- C) Estabelecida na industrialização praticada no Império a partir dos investimentos do Visconde Mauá, tinha na produção rural um sustentáculo para a indústria na região do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- D) Estava em crise desde o fim do Império com a queda da produção cafeeira após a Lei Áurea, o que causou desentendimentos entre os fazendeiros e o governo, tornando conturbado o início da república.

16. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

No que diz respeito à Guerra de Canudos, pode-se afirmar corretamente que



- A) a oposição ao Estado laico da República, que instituiu o casamento civil e a secularização dos cemitérios, associada à miséria e ao abandono do povo, caracterizam a comunidade de Antônio Conselheiro.
- B) ocorreu no sertão nordestino, mas o objetivo de Antônio Conselheiro era espalhar aquele modelo socialista de comunidade a todos os cantos do Brasil com apoio dos antimonarquistas.
- C) o discurso messiânico e sebastianista de Conselheiro tinha guarida entre os donos de terra que criticavam a República, pois faziam parte da elite monarquista deposta pelo golpe de 1889.
- D) apesar de alguma simpatia popular, Canudos não teve apoio das populações das cidades vizinhas, devido aos saques e às invasões promovidas pelos jagunços liderados por Conselheiro.

17. (CONSULPLAN - 2018 - TJ-MG - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal

- A) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.
- B) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.
- C) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.
- D) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

18. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

- A) a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;
- B) a chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;
- C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles



controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”.

D) a constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;

E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

19. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Redação Parlamentar)

(...) entre o mandão de uma cidadezinha e o presidente da República, surgiu uma instância intermediária, que barganhava favores, empregos e verbas em troca de apoio político. Esse arranjo consistia no núcleo da política dos governadores que, entre 1898 e 1930, dominou a República Velha. Campos Sales, seu idealizador, é, por isso mesmo, considerado um político sagaz e de grande imaginação.

(DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da História do Brasil: do descobrimento à globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 305)

A denominada política dos governadores

A) desestabilizou o poder dos coronéis, principalmente no Nordeste, além de reduzir o chamado voto de cabresto e as fraudes nas eleições.

B) garantiu aos governos estaduais desenvolver políticas sociais e econômicas voltadas à autonomia dos grupos locais,

C) fortaleceu o poder Legislativo que passou a neutralizar as forças políticas hegemônicas dos estados mais ricos da federação.

D) representou uma estratégia de troca de apoio político entre as oligarquias estaduais e o governo central, fortalecendo o poder executivo.

E) promoveu o diálogo e as negociações entre grupos oligárquicos que, durante o período monárquico, promoveram sérios conflitos.

20. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

É incorreto dizer que a Revolução de 1930:

A) foi um movimento armado;

B) pôs fim à ditadura militar no Brasil;

C) foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul;

D) culminou com um golpe de estado que depôs o Presidente da República Washington Luís;



E) impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes.

21. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Leia os trechos abaixo.

O principal pressuposto do ensaio se encontra na afirmação de que formulações de tipo reducionista-classista não dão conta do sentido do episódio revolucionário de outubro de 1930. Concretamente, tratei de demonstrar, a partir do pressuposto que a queda da Primeira República não correspondeu ao ascenso ao poder nem da burguesia industrial, nem das classes médias, contraditando assim versões correntes na época que o trabalho foi escrito.

(FAUSTO, Boris. A revolução de 30: Historiografia e história. 16 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 11)

Sob esta perspectiva, pode-se definir um processo revolucionário a partir de 1928 no Brasil, não apenas e porque a prática política das classes sociais orientou-se sob vários registros de revolução (...) mas sim devido à possibilidade de existência de uma direção dos acontecimentos cujo suporte, englobando aquilo que as propostas políticas tinham de mais geral, estava substantivado numa categoria de revolução – a revolução democrático-burguesa.

(DE DECCA, Edgar. 1930: o silêncio dos vencidos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984 p. 79)

Tendo em vista os dois trechos, as interpretações historiográficas sobre os acontecimentos que levaram à chamada “Revolução de 30” divergem, sobretudo, na análise do papel

- A) dos historiadores como protagonistas de uma revolução no âmbito do capitalismo.
- B) dos militares na queda da Primeira República e êxito da Revolução de 30.
- C) das classes sociais e sua suposta participação em um processo revolucionário.
- D) dos extratos sociais médios no processo de desenvolvimento econômico industrial.
- E) das oligarquias em uma revolução democrático-burguesa inequívoca.

22. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as causas da Revolta da Vacina (1904), encontram-se

- A) as medidas autoritárias tomadas pelo governo estadual no processo de higienização da cidade e as revoltas sociais causadas pelo “encilhamento”, política econômica que provocou inflação, falências e desemprego no começo da República.
- B) a indignação popular causada pela repressão ao levante dos marinheiros negros contrários aos castigos corporais nos navios da Marinha de Guerra, e as barricadas urbanas decorrentes da intervenção policial nos morros cariocas, em perseguição aos capoeiras.
- C) a imposição de regras de moradia popular, com base na política sanitária vigente, e a rebelião popular organizada pelo partido monarquista, que acusava a República emergente de anticonstitucionalismo e militarismo.



D) as tensões sociais urbanas causadas pelo deslocamento de populações pobres do centro por causa das reformas urbanísticas do Rio de Janeiro e as tensões políticas envolvendo grupos positivistas e liberais na Primeira República.

E) a insatisfação dos cariocas com a tentativa de golpe militar pelos partidários do Presidente Prudente de Moraes, e a reação popular causada pela obrigatoriedade da vacinação contra a Febre Amarela, extensiva a todos os bairros da cidade.

23. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O coronelismo na Primeira República era um sistema político baseado na

A) nomeação de patentes militares entre os potentados locais, subordinados aos generais superiores que ocupavam postos na política nacional.

B) troca de favores políticos entre mandatários locais e grupos oligárquicos dominantes em nível estadual e nacional, em cujo centro estava o controle do voto e dos cargos públicos nos municípios.

C) nomeação de Interventores Municipais pelo governo estadual, que ganhavam patentes militares para exercer funções de polícia.

D) troca de favores políticos entre o governo estadual e os latifundiários locais, formando um grupo oligárquico que era contrário às eleições municipais.

E) nomeação de interventores municipais, os coronéis, por tempo determinado, enquanto durassem as eleições estaduais e presidenciais.

24. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

A constituição de 1891 EXCLUIU as seguintes categorias do corpo eleitoral: mendigos, analfabetos,

A) militares de baixa patente e membros do clero regular.

B) mulheres e soldados do exército republicano.

C) cidadãos que não comprovassem renda de 100 mil réis anuais, e escravos.

D) religiosos vinculados às diferentes crenças, e estrangeiros.

E) imigrantes não naturalizados, e libertos.

25. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)





Disponível em:
<http://brasil.indymedia.org/images/2010/11/481046.jpg>. Acesso em 13.10.2017.

Em 1910, o Almirante Negro João cândido abalou as estruturas da Marinha do Brasil quando, juntamente com outros marinheiros, tomou os navios e apontou os canhões para o Rio de Janeiro exigindo o fim dos maus tratos na Marinha. Esse movimento social foi a(o):

- A) Revolta da Chibata.
- B) Levante dos Quilombolas.
- C) Levante dos Encouraçados
- D) Revolta da Armada.
- E) Revolta da Esquadra.

26. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)

Observe a caricatura.



Caricatura de Oswaldo Cruz limpando o Morro da Favela (O Malho, nº 247, 08/06/1907).
Disponível em:
http://www.buala.org/sites/default/files/imagecache/full/2014/01/imagem_1.jpg. Acesso em 13.10.2017.

A imagem acima está relacionada:



- A) à prática do voto do cabresto.
- B) ao projeto de embelezamento das favelas de Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.
- C) ao projeto de reforma da capital da República.
- D) às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- E) ao projeto de erradicação das favelas.

27. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial é correto afirmar que:

- A) Teve uma participação decisiva durante o confronto naval que influenciou diretamente o resultado da guerra, dando a vitória aos países da Tríplice Aliança. Em troca da ajuda dada a estes países, o Brasil chefiou as reuniões do pós-guerra, como foi o caso do Tratado de Versalhes.
- B) A participação do Brasil contribuiu para o fornecimento de suprimentos agrícolas aos países da Tríplice Entente. Além disso, a economia brasileira passou por um grande processo de industrialização, figurando entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra.
- C) O governo brasileiro participou timidamente da Primeira Guerra Mundial, ele ficou responsável pelo envio de navios para a defesa do Atlântico, caso houvesse ataques alemães, além do envio de suprimentos agrícolas e apoio médico aos países da Tríplice Entente.
- D) A Alemanha no ano de 1917 financiou a industrialização brasileira para conseguir seu apoio durante a Primeira Guerra Mundial. O governo do Presidente Venceslau Brás aceitou a ajuda econômica e no mesmo ano invadiu o território da França
- E) O Brasil teve um grande confronto com os japoneses na tentativa de conquistar o território do Império Austro-húngaro. Nessa disputa com os asiáticos, destacou-se a figura do militar brasileiro Carlos Prestes, que no controle do navio Encouraçado, trouxe a vitória para os aliados da Tríplice Entente.

28. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, fenômeno social e político típico da República Velha, embora suas raízes se encontrem no Império, foi decorrente da:

- A) promulgação da Constituição Republicana que institui a centralização administrativa, favorecendo nos Estados as fraudes eleitorais.
- B) supremacia política dos Estados da região sul - possuidores de maior poder econômico - cuja força advinha da maior participação popular nas eleições.
- C) montagem de modernas instituições - autonomia estadual, voto universal - sobre estruturas arcaicas, baseadas na grande propriedade rural e nos interesses particulares.
- D) instituição da Comissão Verificadora de Poderes que possuía autonomia para determinar quem deveria ser diplomado deputado - reconhecendo os vitoriosos nas eleições.



E) predominância do poder federal sobre o estadual, que possibilitava ao governo manipular a população local e garantir à oligarquia a elaboração das leis.

29. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Oficial de Promotoria)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

- A) A Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;
- B) A chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;
- C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".
- D) A Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;
- E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

30. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, presente nos primórdios da República Brasileira, representou uma variante do fenômeno sociopolítico amplo denominado como clientelismo. O "Coronel" era responsável por controlar os votos em sua região de domínio, recebendo em troca privilégios e favores dos grandes grupos políticos da cena nacional, com o fim de manter seu poder e influência na região. Contribuíram para o surgimento do Coronelismo, EXCETO:

- A) A desigualdade social.
- B) A impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos.
- C) A precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado.
- D) Inexistência de uma carreira no serviço público.
- E) O fortalecimento das instituições estatais.

31. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)



Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

() A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.

() Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.

() O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

32. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)



Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I. Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.



II. A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III. O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.

33. (IDECAN - 2016 - SEARH - RN - Professor de História)

Trecho I

“O governo se encarregava de comprar os excedentes da exportação de café com financiamento de bancos estrangeiros, financiamento a ser pago através de um novo imposto, fixado em ouro, sobre a exportação do produto; paralelamente a isso, tratou-se de tomar medidas para desencorajar a expansão das plantações.” (Lopes, 1983.)

Trecho II

“Durante o mandato de Campos Sales, o governo federal, para fazer face ao extremo federalismo vigente, (...) resolveu estabelecer acordos políticos com outras instâncias de governo, a fim de garantir a formação de Congressos dóceis às diretrizes presidenciais.” (Lopes, 1983.)

Os trechos I e II abordam, especificamente, duas práticas políticas que fizeram parte do contexto da República Oligárquica no Brasil. Trata-se, respectivamente:

- A) Coronelismo e Patrimonialismo.
- B) Política do café-com-leite e Campanha Civilista.
- C) Socialização das perdas e Política dos governadores.
- D) Particularização das dívidas e Verificação de Poderes.

34. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

No início da Primeira República (1889-1930), a oligarquia governante teve que enfrentar, no sertão baiano, um movimento social denominado:



- A) Cabanagem.
- B) Campanha Civilista.
- C) Levante do Contestado.
- D) Revolta de Canudos.
- E) Revolução Farroupilha.

35. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

A República Brasileira começou com um Governo Provisório encabeçado por:

- A) Benjamin Constant.
- B) D. Pedro I.
- C) D. Pedro II.
- D) Marechal Deodoro da Fonseca.
- E) Marechal Floriano Peixoto.

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:



A charge faz referência:

- A) à Revolta da Chibata.
- B) à Guerra do Contestado.
- C) à comunidade de Canudos.
- D) à Revolta da Vacina.
- E) à Revolta Tenentista.

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.

D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).



A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

- A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.
- B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.
- C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.



D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.

E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

40. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.

B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.

C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.

D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.

E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

41. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.

Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84
(IBGE)					



Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In: Ignacy Sachs et al, Brasil: um século de transformações*. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.

B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.

C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.

D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

42. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral.



Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

43. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil; mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja formação encontra as suas origens na década de 1880 a 1890.*

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

- A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.
- B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.
- C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.
- D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.
- E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.



44. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

45. (Fgv 2012)

“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.



O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

46. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.
- E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

47. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

O projeto modernizador implantado na Era Vargas teve resultados modestos. O Brasil continuou a ser um país marcadamente rural e a industrialização promovida foi insuficiente para mudar o perfil do eleitorado. Isso explica a facilidade com que os opositores destituíram Vargas do poder, em 1945, a despeito do apoio dos trabalhadores beneficiados com a Consolidação das Leis do Trabalho.

48. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil na chamada Revolução de 1930. Seu governo foi marcado por fortes transformações econômicas e sociais, bem como por acontecimentos políticos importantes no Brasil e no mundo. A respeito da Era Vargas, julgue (C ou E) o próximo item.

Com a decretação do Estado Novo, em 1937, Getúlio Vargas tomou medidas como a suspensão do pagamento da dívida externa, a diminuição da liberdade de imprensa e a extinção dos partidos políticos.



49. (CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I)

“O império do Brasil é associação política de todos os cidadãos brasileiros. Eles formam uma nação livre, e independente, que não admite com qualquer outra laço algum de união ou federação que se oponha à sua independência.”

Constituição de 1824, título I, art. 1.º.

A partir do fragmento de texto precedente, julgue o próximo item, a respeito da formação da nação brasileira.

O Estado Novo, instituído em 1937 por Getúlio Vargas, defendia e praticava a ampla e irrestrita liberdade de expressão, sem qualquer intervenção do Estado no controle e na produção de informações.

50. (CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Professor - História)

Documento I

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

A carta-testamento do presidente Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954. In: Discursos selecionados do presidente Getúlio Vargas. Brasília: FUNAG, 2010, p. 58.

Documento II

Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo, expressa através de sucessivas constituições, de transferir a Capital para este planalto interior, centro geográfico do País, deserto ainda há poucas dezenas de meses.

Discurso de JK na inauguração de Brasília. Brasília, 21 de abril de 1960. In: Luiza Helena Nunes Pinto (org). Discursos selecionados do presidente Juscelino Kubitschek. Brasília: FUNAG, 2010. p. 51-2.

Documento III

Nenhuma força será capaz de impedir que o governo continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E, para isso, podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas da Nação. Hoje, com o alto testemunho da Nação e com a solidariedade do povo, reunido na praça que só ao povo pertence, o governo, que é também o povo e que também só ao povo pertence, reafirma os seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, e pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e pelo progresso do Brasil.



Discurso do presidente João Goulart na Central do Brasil Rio de Janeiro (RJ), 13 de março 1964. In: Wanielle Brito Marcelino (org). Discursos selecionados do presidente João Goulart. Brasília: FUNAG, 2010. p. 89.

Tendo os trechos dos documentos históricos precedentes como referência inicial, julgue o seguinte item, acerca do período democrático (1946 – 1964) instituído ao fim do Estado Novo, do regime militar, e do processo de redemocratização do Brasil.

Na carta-testamento de Getúlio Vargas, os termos ódio, infâmia e calúnia aludem à crise de agosto de 1954, que, apesar das boas relações do presidente com o Congresso Nacional, foi fomentada pelas acusações de envolvimento da família e da guarda de Vargas em crimes de corrupção e assassinato.

51. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

As décadas de 1930 e 1940 foram marcadas por uma efervescência política no Brasil, pois, nesse período,

- A) a Ação Integralista Brasileira – AIB –, sob liderança de Plínio Salgado, pregava uma doutrina autoritária e nacionalista influenciada pelo fascismo europeu.
- B) a Aliança Nacional Libertadora – ANL –, frente de esquerda de amplo espectro, apoiou a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930 e ajudou a compor seu governo.
- C) após a Revolta Comunista de 1935, a Aliança Nacional Libertadora – ANL – se opôs ao governo Vargas pela forma como os participantes presos foram tratados.
- D) após o Levante Integralista de 1938, se deu a associação entre a Ação Integralista Brasileira – AIB – e o governo Vargas, quando os liderados por Plínio Salgado atacaram os comunistas da ANL.

52. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

O suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, teve uma grande repercussão na história do Brasil republicano. No que concerne a esse episódio, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Ocorreu como forma de garantir a João Goulart, seu vice-presidente, a continuidade de seu projeto de desenvolvimento nacional baseado no modelo chinês a que Goulart teve acesso em visita oficial à China.
- B) Ocorreu em meio a um momento de fraqueza e significou o fim do modelo político que ele representava, fundamentado no populismo e no nacional-desenvolvimentismo.
- C) Teve, entre outras causas, origem na violenta oposição midiática conduzida pela UDN, de Carlos Lacerda, que se aproveitou da insatisfação popular devido à crescente inflação que vinha desde o governo Dutra.



D) Foi provocado por uma articulação dos militares com grupos de direita que representavam, no Brasil, os interesses de grandes empresas estrangeiras prejudicadas pela edição das reformas de base que Vargas enviara ao congresso.

53. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Leia atentamente o seguinte excerto:

“a complexidade dos problemas morais e materiais inerentes à vida moderna alargou o poder de ação do Estado, obrigando-o a intervir mais diretamente, como órgão de coordenação e direção, nos diversos setores da atividade econômica e social.”

VARGAS, Getúlio. A nova política no Brasil. apud. D'ARAUJO, Maria Celina. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília de A. N. (orgs.) O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Sobre esse momento da história do Brasil, pode-se afirmar corretamente que

- A) o controle dos sindicatos pelo Estado é uma característica do governo Vargas, sobretudo no Estado Novo, e visava minar a importância do ideário integralista junto ao proletariado.
- B) o pensamento preponderante durante o período de 1930 a 1945 era o de planificação econômica, tal qual o modelo soviético.
- C) todas as experiências praticadas no governo Vargas tinham como origem a ideologia do socialismo cristão.
- D) Vargas defendeu e praticou um modelo de estado corporativista no qual a sociedade se integraria aos interesses nacionais conduzida pelo Estado.

54. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em 1930, Getúlio Vargas assumiu o governo através de um golpe de Estado, que ficou conhecido como a Revolução de 1930. Getúlio Vargas ficou no poder até 1945, quando foi destituído, também através de um golpe de Estado. Sobre esse período, analise as afirmativas:

I – A causa imediata da Revolução de 30 foram as manifestações indignadas da população brasileira contra a política de Washington Luís, para quem o problema social era apenas uma “questão de polícia”, isto é, que se resolveria com repressão policial. Assim, ao assumir o poder, Getúlio Vargas dissolveu o Congresso Nacional e as assembleias legislativas estaduais, instituiu um regime de emergência, fortemente centralizado na União e substituiu os governadores dos estados por “interventores”;

II – A Revolução de 30 foi desencadeada para garantir a posse de Getúlio Vargas, cuja vitória na eleição para a presidência da República estava sendo contestada pela oligarquia agrária de São Paulo e de Minas Gerais. A centralização de poder nas mãos de Getúlio Vargas desagradou



a elite paulista, que se rebelou contra o regime varguista e em 1932 iniciou uma guerra civil para derrubá-lo do poder. Essa guerra civil ficou conhecida como revolução constitucionalista;

III – No aspecto político, a revolução de 30 pôs fim à chamada “política do café com leite”, por meio da qual representantes dos estados de São Paulo e de Minas Gerais se alternavam na presidência da República. Na nova era política, Getúlio Vargas autorizou a criação e a livre organização do Partido Comunista, da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e da Ação Integralista Brasileira (AIB);

IV – A maioria dos direitos trabalhistas, tais como oito horas diárias de trabalho, descanso semanal remunerado, férias e aposentadoria, foi aprovada no governo de Getúlio Vargas e regulamentada em lei no que ficou conhecida como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

V – Durante a II Guerra Mundial, Getúlio Vargas se alinhou com os países do Eixo, enviando tropas brasileiras para a Itália a fim de lutar contra os soldados de Mussolini na famosa batalha de Monte Castelo. O objetivo econômico era de obter vantagens financeiras para a construção da Petrobrás e político de evitar a tomada do poder pelos soviéticos, o que prejudicaria os seus interesses em relação ao mercado internacional dos Estados Unidos.

Marque a alternativa correta:

- A) II, III e IV são verdadeiras.
- B) I, II, III e V são falsas.
- C) Apenas II e IV são verdadeiras.
- D) Apenas V é falsa.
- E) Apenas II é verdadeira.

55. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Sobre a Era Vargas, período da história do Brasil entre 1930 e 1945, assinale que contém a assertiva incorreta:

- A) a Era Vargas corresponde ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos e de forma contínua. Compreende a Segunda República e a Terceira República (Estado Novo);
- B) A revolução de 1930 marcou o fim da República velha e sinalizou o início da Era Vargas;
- C) A deposição de Getúlio Vargas, do seu regime do Estado Novo em 1945 e a posterior a redemocratização do país, com a adoção de uma nova constituição em 1946 marca o fim da Era Vargas e o início do período conhecido como Quarta República Brasileira.
- D) Após, sua deposição em 1945, Getúlio Vargas jamais voltou à Presidência da República, razão pela qual se suicidou em 1954;
- E) A Era Vargas é composta por três fases sucessivas: o período do Governo Provisório (1930-1934); o período da constituição de 1934 e o período do Estado Novo (1937 - 1945).



56. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Direitos Humanos, Minorias, Cidadania e Sociedade)

Dentre as várias rupturas democráticas observadas ao longo da história do Brasil, pode-se citar o movimento que conduziu à instalação do chamado Estado Novo, período sobre o qual é correto afirmar que

- A) marcou o início da chamada “política dos governadores”, por meio da qual o governo central autoritário mantinha seu poder a partir de aliança com as oligarquias que controlavam as forças públicas estaduais.
- B) foi encabeçado por cinco estados da federação que não reconheceram o resultado das eleições democráticas para escolha do novo presidente.
- C) teve como estopim a crise sucessória desencadeada pela renúncia do presidente da república eleito pelo voto democrático-censitário.
- D) teve como um de seus pretextos inibir um suposto plano de tomada do poder no Brasil pelos comunistas.
- E) foi patrocinado pela burguesia industrial emergente e comandado por setores do exército aliados aos interesses econômicos internacionais.

57. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as características predominantes do fenômeno migratório interno que ocorreu no Brasil entre os anos 1950 e 1960, cita-se o predomínio da migração da região

- A) Norte para a região Sudeste, dada a expulsão de camponeses pela ação de grileiros, latifundiários, bem como pela mecanização do garimpo.
- B) Nordeste para a região Centro-Oeste, dada a política de distribuição de terras e o novo ciclo da borracha na Amazônia.
- C) Sul para a região Centro-Oeste, dada a crise da pequena propriedade no Rio Grande do Sul e a expansão da pecuária e da soja em Mato Grosso e Goiás.
- D) Sudeste para a região Nordeste, dada a crise do café em São Paulo e a expansão de fronteiras agrícolas e agropecuárias na Bahia e em Pernambuco.
- E) Nordeste para a região Sudeste, dado o empobrecimento e as secas constantes na primeira e o nível de industrialização na segunda.

58. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O artigo 138 da Constituição de 1937, que estabelece o reconhecimento e a regulação da atividade sindical pelo Estado, foi inspirado

- A) pela Carta de Nuremberg, elaborada em 1924 pelo Partido Nazista.
- B) pelo Documento de Genebra, firmado em 1918 pela Organização Internacional do Trabalho.



- C) pela Carta del Lavoro, promulgada em 1927 pela Itália fascista.
- D) pela Carta dos Trabalhadores Ingleses, editada em 1848 pelo movimento cartista.
- E) pelo Manifesto de Lisboa, escrito em 1930 pelo Movimento Salazarista.

59. (SEDUC - CE - 2016 - SEDUC-CE - Professor - História)

Leia o texto abaixo.

Em 1932, o estado de São Paulo se mobiliza contra Vargas, no episódio que entrou para a História do Brasil como a Revolução Constitucionalista. Nessa revolução, milhares de pessoas de todas as classes sociais doaram pratarias, joias e alianças para ajudar financeiramente o movimento. Todo o estado, unido, trabalhou com garra para a vitória da causa paulista.



Nesse contexto, podemos explicar a Revolução Constitucionalista de 1932 como

- A) o descontentamento dos tenentes com a repressão desencadeada sobre eles, após o movimento de 1930.
- B) a revolta popular contra as determinações autoritárias impostas, após a decretação do Estado Novo.
- C) a reação dos paulistas, frente à perda da hegemonia na política nacional, após a Revolução de 1930.
- D) a tentativa golpista da tomada do poder e a instalação do socialismo, liderada por Luiz Carlos Prestes.
- E) a articulação da alta cúpula das Forças Armadas contra a ampliação das liberdades políticas.

60. (VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Entre as incertezas dos primeiros anos do período pós-Revolução de 1930, o governo definiu, com segurança, a política do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Estado e a classe operária.

(Boris Fausto. In: Carlos Guilherme Mota (org.), Brasil em perspectiva. Adaptado)



Getúlio Vargas, durante o Governo Provisório (1930-1934), no tocante às “relações entre o Estado e a classe operária”,

A) promulgou uma diretriz legal para a formação de sindicatos de empregados e patronais com princípios liberais, proibiu associações de trabalhadores formadas por estrangeiros e regulamentou o salário mínimo regional.

B) criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as Juntas de Conciliação e Julgamentos, decretou disposições acerca do horário de trabalho no comércio e na indústria, além das primeiras regulamentações dos sindicatos.

C) instituiu o salário mínimo para todos os trabalhadores do campo e da cidade, proibiu o trabalho fabril para as mulheres e estabeleceu uma legislação sindical que beneficiou os sindicatos sob a hegemonia dos reformistas.

D) instituiu uma ampla legislação trabalhista para atender as reivindicações dos principais sindicatos, incentivou a imigração de italianos e espanhóis para compor a mão de obra industrial e criou o instituto da pluralidade sindical.

E) publicou um decreto estabelecendo a liberdade sindical, criou a Consolidação das Leis Trabalhistas, regulamentou detalhadamente o trabalho relacionado com o homem do campo e promoveu a reforma agrária.

61. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Getúlio Vargas teve que enfrentar duas frentes principais de organização política durante o governo provisório. Uma delas era inspirada no fascismo italiano e no nazismo alemão, inclusive nos símbolos e rituais de cumprimento que os orientavam.

Trata-se do:

A) Integralismo.

B) Fascismo Verde e Amarelo.

C) Anarquismo.

D) Comunismo.

E) Fascismo à Brasileira.

62. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

A volta democrática de Getúlio Vargas ao poder, após ser eleito no ano de 1950, ficou caracterizada pelo presidente:

A) ter se aproximado dos antigos líderes militares do Estado Novo e ter dado um golpe de Estado em 1952.

B) ter exercido um governo de tendência populista e ter se suicidado em 1954.

C) ter exercido um governo de tendência autoritária, com o apoio de Carlos Lacerda.



- D) ter exercido um governo de tendência populista que foi a base para sua reeleição em 1955.
- E) não ter levado o governo adiante por motivos de saúde, sendo substituído por seu vice, Café Filho, em 1951.

63. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Sobre o Estado Novo de Getúlio Vargas, é incorreto afirmar:

- A) que foi implantado por Getúlio Vargas sob a justificativa de conter uma nova ameaça de golpe comunista no Brasil.
- B) que tomado por uma orientação socialista, o governo preocupava-se em obter o favor dos trabalhadores por meio de concessões e leis de amparo ao trabalhador.
- C) financiava o amplo desenvolvimento do setor industrial brasileiro, ao realizar uma política de industrialização por substituição de importações e com criação das indústrias de base.
- D) para dar ao novo regime uma aparência legal, Francisco Campos redigiu uma nova Constituição inspirada nas constituições fascistas italiana e polonesa.
- E) adotou o chamado “Estado de Compromisso”, onde foram criados mecanismos de controle e vias de negociação política responsáveis pelo surgimento de uma ampla frente de apoio a Getúlio Vargas.

64. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha, posicionando-se ao lado dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Em consequência dessa declaração de guerra, o Brasil organizou aproximadamente 25 mil soldados e enviou-os ao fronte italiano para derrotar tropas alemãs que defendiam posições em regiões montanhosas na Itália. Qual foi o motivo que levou o Brasil a declarar guerra a Alemanha?

- A) A ameaça americana de invadir o Brasil caso não declarasse guerra contra a Alemanha.
- B) O ataque de submarinos alemães contra navios mercantes brasileiros.
- C) O assassinato de um diplomata brasileiro por um general alemão na Itália.
- D) A eclosão da Intentona Integralista
- E) A invasão do espaço aéreo brasileiro por aviões alemães.

65. (VUNESP/PM-SP/2012 – ALUNO OFICIAL)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum



imediatamente era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. (Bóris Fausto, História do Brasil).

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

- A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.
- B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.
- C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.
- D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.
- E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

66. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sufocadas as oposições, estava instalada a ditadura. Consolidava-se um processo já esboçado desde o início do governo de Vargas, rumo ao autoritarismo político e à concentração do poder nas mãos do Estado. A partir daí, este procurou agir diretamente em todos os setores da vida do país: da economia à educação, da saúde à regulamentação do trabalho, das comunicações aos esportes.

(Sonia de Deus Rodrigues Bercito. Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo).

O fragmento faz referência ao Estado Novo (1937-1945). Sobre esse regime, é correto afirmar que:

- A) institucionalizou a plena liberdade sindical para os trabalhadores urbanos ligados à indústria e incorporou os sindicatos rurais à estrutura do Ministério da Justiça.
- B) orientou uma política econômica incentivadora das atividades industriais, o que pode ser exemplificado pela instalação da Companhia Siderúrgica Nacional.
- C) outorgou a Constituição liberal de 1937, que estabeleceu um amplo respeito às liberdades individuais e ao direito de greve dos trabalhadores sindicalizados.
- D) reorganizou a estrutura fundiária, com uma ampla distribuição de pequenas propriedades rurais e com a extensão das leis trabalhistas para os camponeses.
- E) promoveu uma radical reorientação na exploração das riquezas nacionais, pois privilegiou o setor agroexportador em detrimento da produção industrial.



67. (VUNESP/PM-SP/2014 – ALUNO OFICIAL)

Considere a imagem a seguir.



O episódio retratado na imagem está relacionado:

- A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.
- B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.
- C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.
- D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.
- E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

68. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

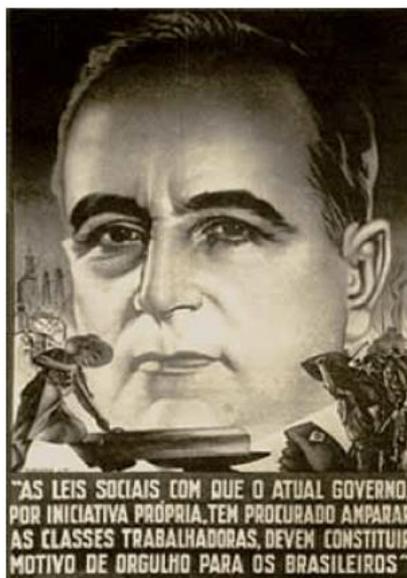


D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

69. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

Observe a imagem para responder à questão.



Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

- A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta “vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar”.
- B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta “eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação”.
- C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta “quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar”.
- D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta “pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema”.
- E) Pelo telefone, de Donga, que canta “o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar”.

70. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O Estado Novo, fase do governo de Getúlio Vargas, foi marcado:

- A) pelo poder dos coronéis e pela autonomia dos sindicatos.
- B) pela liberdade de expressão e pelos ideais democráticos.



- C) pelo auge do setor automobilístico e pelo bipartidarismo.
- D) pela construção de Brasília e pelo poder Legislativo forte.
- E) pelo desenvolvimento industrial e pelas leis trabalhistas.

71. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais anunciaram a descoberta, pelo Estado-Maior do Exército, de um plano de insurreição comunista atribuído ao Comintern e assinado por um nome judaico: “Cohen”.

Dia 10 de novembro de 1937: o exército cerca o Palácio Monroe, no Rio, onde funciona o Senado. Com o apoio das armas, Getúlio fecha o Congresso e extingue os partidos políticos.
(Brasil: Nosso Século. Vol. 5, 1930/1945. Adaptado).

Os eventos descritos no texto estão ligados:

- A) ao golpe militar que depôs o presidente eleito, Washington Luiz, permitindo que Getúlio Vargas assumisse o governo do Brasil.
- B) à resposta do governo Vargas frente à Revolução Constitucionalista, em que tropas paulistas se levantaram contra o governo federal.
- C) aos esforços do então presidente Vargas para resistir às pressões do Congresso Nacional, que exigia sua renúncia ao cargo.
- D) à estratégia utilizada por Getúlio Vargas e seus assessores para justificar a implantação do regime ditatorial do Estado Novo.
- E) à repressão desencadeada pelas tropas getulistas contra a tentativa de golpe realizada pelos comunistas da Ação Integralista Brasileira.

72. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A Revolução de 1930 promoveu transformações significativas na história do Brasil. Sobre a Revolução de 1930, pode-se afirmar corretamente que:

- A) resultou de disputas por terras entre camponeses e pecuaristas no nordeste brasileiro.
- B) propiciou o restabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América.
- C) representou os grupos sociais interessados em elaborar uma nova Constituição.
- D) originou o período da história brasileira conhecido como a Era Vargas.
- E) foi financiada com recursos oriundos da economia da cana-de-açúcar.

73. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)



No final de 1951, o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional o projeto de criação da companhia Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras). Em um discurso pronunciado, poucos meses depois, no estado da Bahia, assim se referiu Getúlio Vargas a Petrobras:

A Petrobras será o próprio Governo agindo no campo da indústria petrolífera, tal como já o faz na indústria do aço, através da Companhia Siderúrgica Nacional. E isto sem o prejuízo do concurso do capital privado. Mas nem remotamente existe o perigo de que, através da participação do capital privado, venham a agir os grupos financeiros estrangeiros, ou mesmo nacionais. Afastou-se tal perigo, reduzindo o montante de sua participação na sociedade, ficando a União Federal com nunca menos de 51% do total.

(Getúlio Vargas. O governo trabalhista do Brasil. Vol. III. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969, p. 157. Adaptado).

O discurso apresenta uma característica essencial do governo de Getúlio Vargas, que não se limita à fase do governo democrático dos anos cinquenta, que foi a:

- A) procura de formação de blocos econômicos regionais, com a finalidade de resistir ao domínio imperialista.
- B) privatização das empresas estatais, com a venda de ações das grandes indústrias nas bolsas de investimento.
- C) liberalização econômica, com a abertura dos mercados nacionais aos capitais financeiros.
- D) política de socialização da economia brasileira, com o controle da produção pelos trabalhadores.
- E) presença estatal em setores estratégicos da economia, com a limitação de investimentos particulares.

74. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Observe o cartaz produzido em 1943 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no período do Estado Novo.



(Dipity.com)

A partir dele, pode-se afirmar que o presidente Getúlio Vargas:



- A) era o protetor dos trabalhadores, que foram proibidos de participar de sindicatos.
- B) organizava os trabalhadores em sindicatos, estimulando greves e manifestações.
- C) extinguiu os sindicatos, mas criou leis sociais que amparavam os operários.
- D) retomou as leis trabalhistas que haviam sido extintas durante a República Velha.
- E) apresentava as leis sociais como doação do Estado aos trabalhadores.

75. (VUNESP/PM-SP/2010 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Leia as afirmações sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas.

- I. A emergência da classe média, do tenentismo e do movimento operário contribuiu para a vitória da Revolução de 1930.
- II. Estados da Federação, insatisfeitos especialmente com a hegemonia de São Paulo, associados a setores econômicos, como charqueadores, produtores de açúcar, de cacau e segmentos industriais, contribuíram para derrubar o Estado oligárquico.
- III. Em 1937, Vargas fechou o Congresso Nacional, instalou o Estado Novo e passou a governar com poderes ditatoriais. O governo passou a ser centralizado e o Departamento de Imprensa e Propaganda atuou na linha de frente da censura.
- IV. Entre as realizações da Era Vargas pode-se destacar: a criação da Justiça do Trabalho, do salário-mínimo, da Consolidação das Leis do Trabalho, além de obras na área de infraestrutura como a Companhia Siderúrgica Nacional.

Estão corretas as afirmações:

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) II e III, apenas.

76. (VUNESP/PM-SP/2008 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o cartaz.





(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz, que:

- A) utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.
- B) defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.
- C) obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.
- D) combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.
- E) apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

77. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas:

- A) realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.
- B) estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.
- C) acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.
- D) incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.
- E) aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

78. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere a charge.





A charge expressa um fato ocorrido no Brasil, na década de 1930. Essa Carta Magna, chamada de “Polaca”, provocou mudanças na estrutura política do país, uma vez que:

- A) o poder legislativo federal estabeleceu o sistema parlamentarista de governo.
- B) o poder executivo criou mecanismos de intervenção no poder legislativo.
- C) o governo brasileiro foi obrigado a renunciar por pressões dos militares.
- D) os três poderes não poderiam sofrer quaisquer formas de intervenção.
- E) o Congresso Nacional determinou o fim do regime presidencialista.

79. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante a Era Vargas (1930-1945), em relação à Constituição Brasileira, o país viveu a seguinte situação:

- A) Apoiado no fato de ter sido alçado ao poder por meio de um golpe de Estado, Vargas governou durante 15 anos sem uma Constituição.
- B) Ao tomar posse por meio da Revolução de 1930, Vargas declarou inválida a Constituição imperial, em vigor desde 1824.
- C) Para instaurar a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, Vargas utilizou-se dos recursos dos Atos Institucionais.
- D) A Constituição promulgada em 1934 trazia uma série de inovações, entre elas o voto feminino e uma série de leis trabalhistas.
- E) Por intermédio da Revolução Constitucionalista de 1932, as oligarquias paulistas lutaram pela anulação da Constituição de 1930.

80. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Oficiais da Força Pública de São Paulo contribuíram decisivamente para mobilizar as Corporações estaduais coirmãs e organizar em Campos do Jordão o I Congresso Brasileiro das



Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro de 1954, cujos frutos chegaram a impactar a própria Constituição Federal de 1988. Esses oficiais são:

- A) Monsenhores Alfredo de Arruda Câmara e Paulo Aurissol Cavalheiro Freire.
- B) Cantídio Quintino Regis e Odylon Aquino de Oliveira.
- C) Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho.
- D) Bento de Barros Ferraz e Moysés Szajnbok.
- E) Olavo Soares e Arthur Cogan.

81. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Desde a sua criação, em 1831, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) recebeu inúmeras denominações. Assinale a alternativa que apresenta o nome que a PMESP já ostentou no século XX.

- A) Corpo de Municipais Permanentes.
- B) Guarda de Polícia.
- C) Força Pública.
- D) Corpo de Municipais Provisórios.
- E) Brigada Policial.

82. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Após a Proclamação da República no Brasil, houve uma necessidade crescente de fortalecimento das forças regionais no contexto federativo. Nesse cenário, a então Província de São Paulo contratou uma Missão de instrução militar francesa no período de 1906 a 1914. Tal missão:

- A) foi constituída por oficiais da Polícia francesa instruídos nas mais eficazes técnicas de emprego de forças de segurança na época.
- B) havia instruído, em anos anteriores e com grande sucesso, as forças de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.
- C) constituída por mais de 100 (cem) oficiais franceses, foi determinante na organização da frota da Polícia de São Paulo.
- D) contou com o apoio do Exército brasileiro e da Imprensa, devendo a isso seu enorme prestígio popular.
- E) foi comandada inicialmente pelo oficial francês Paul Balagny, que, entre outros feitos, organizou a criação da futura Escola de Educação Física da PMESP.

83. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)



A PMESP é uma instituição que ao longo dos tempos constituiu grandes comandos e setores de policiamento especializados, visando atender a suas missões legais. Assinale a alternativa que apresenta os elementos pertinentes a uma dessas atividades especializadas.

- A) O Corpo de Bombeiros nasceu no início do século XX e inicialmente estava desvinculado da Polícia Militar.
- B) A Polícia Rodoviária foi criada em 1948, tendo seu efetivo inicial atuado na recém-inaugurada Rodovia Anchieta.
- C) A Polícia Ambiental surgiu em 1892, num contexto de reestruturação da Força Policial da Província de São Paulo.
- D) O Regimento de Cavalaria teve início com a criação da PMESP e foi desativado durante a primeira metade do século passado, sendo reativado em 1964.
- E) A Polícia de Trânsito pôde, ao longo dos seus 80 anos, manter sua estrutura original, acrescida de um Batalhão no ano de 2008.

84. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Promoveu importante renovação institucional na Força Pública após a revolução de 32. Revigorou e organizou diversos setores da Corporação, criou o Batalhão de Guardas, implantou a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Instituição. Investiu na Escola de Oficiais, criando, em seu comando, o uniforme de gala e o espadim para o Aluno-Oficial. Trata-se de:

- A) Pedro Dias de Campos.
- B) Miguel Costa.
- C) Rodolpho Assumpção.
- D) Milton de Freitas Almeida.
- E) Antonio Baptista da Luz.

85. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Constitui um marco histórico oficial da Polícia Militar representado em seu Brasão de Armas:

- A) a Revolução Constitucionalista de 1932.
- B) a Primeira Guerra Mundial de 1914.
- C) a Proclamação da República de 1889.
- D) a Constituição democrática de 1988.
- E) a Campanha do Vale do Ribeira de 1970.

86. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)



Sobre a Missão Francesa na Força Pública de São Paulo entre 1906 e 1914, assinale a alternativa correta.

- A) Foi o principal fator que exigiu o aumento do efetivo da Força Pública com homens bem treinados para garantir a segurança da província.
- B) Foi interrompida em 1914 devido aos problemas econômicos enfrentados por São Paulo relativos à queda no preço do café.
- C) Teve o apoio do Exército e da imprensa brasileira, o que garantiu seu retorno após a Primeira Guerra Mundial.
- D) Atuou ao mesmo tempo na instrução militar de tropas mineiras e paranaenses que vinham para São Paulo no período.
- E) Formada por integrantes do Exército francês, atuou na instrução militar da Força para atuação em movimentos grevistas e defesa territorial.

87. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Força Pública na Primeira República brasileira, assinale a alternativa correta.

- A) Constituiu uma força despreparada e destreinada contando com menos de 2 000 homens.
- B) Nesse período, deixou de participar de grandes campanhas, dada a nova organização política pós - 1889.
- C) Sofreu inúmeras alterações em seu nome, chegando a Força Pública somente no final da década de 1920.
- D) Constituiu-se ao longo do período num pequeno exército, dando força ao poder político de São Paulo no plano nacional.
- E) Manteve-se ligada institucionalmente ao Exército brasileiro, o que explica sua força e constantes reforços de efetivo.

88. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Na economia, a Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, foi marcada:

- A) pelo sucesso da reforma agrária e fiscal.
- B) pela ampla abertura às importações.
- C) pela prioridade à agricultura de subsistência.
- D) por medidas nacionalistas e intervencionistas.
- E) pelo abandono do setor urbano-industrial.

89. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)



“Os vitoriosos de 1930 compunham um quadro heterogêneo, tanto do ponto de vista social quanto político. Tinham-se unido contra um mesmo adversário, com perspectivas diversas: os velhos oligarcas, representantes típicos da classe dominante regional [...]”.

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p.182.

Na interpretação de Boris Fausto, É CORRETO afirmar que a Revolução de 1930

- A) foi uma crise institucional, derivada dos problemas que o sistema federativo enfrentava com a crise do setor cafeeiro.
- B) significou a ascensão da burguesia industrial em substituição à anacrônica e conservadora elite agroexportadora.
- C) representava a etapa final dos episódios da Campanha Civilista e da Reação Republicana, significando, assim, um movimento de características marcadamente civis.
- D) representou uma troca da elite do poder sem grandes rupturas, ascendendo militares, técnicos diplomados, jovens políticos e, um pouco mais tarde, os industriais.

90. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)

Durante a década de 1930, “foi assim, com uma política de aproximações alternadas e simultâneas dos Estados Unidos e Alemanha [...] que o Brasil seguiu na sua busca por autonomia procurando tirar proveito da disputa entre os dois países”.

PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 23-24

O elemento que definiu a alteração desse posicionamento da política externa brasileira foi a

- A) criação da “Política da Boa Vizinhança” pelo governo americano.
- B) criação da Organização das Nações Unidas.
- C) conferência de Bretton Woods.
- D) entrada americana na Segunda Guerra após o ataque a Pearl Harbor.

91. (FUNDEP - Pref. BH / 2015)

Em 10 de novembro de 1937, tropas da polícia militar cercaram o Congresso e desfechou-se o golpe. Era o começo da ditadura do Estado Novo. Acerca do Estado Novo, considere as afirmativas seguintes:



I. O Estado Novo, do ponto de vista socioeconômico, representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial em torno da promoção da industrialização do país sem grandes transformações sociais.

II. A Constituição brasileira de 1937 legalizou a censura prévia aos meios de comunicação. A imprensa, através de legislação especial, foi investida da função de caráter público, tornando-se instrumento do Estado e veículo oficial da ideologia estado-novista.

III. A política econômica vigente durante o Estado Novo adotou metas referentes à infraestrutura nas áreas energética e de transportes, à produção de insumos básicos e à indústria automobilística.

IV. No início da década de 1940, ganhou consistência a política trabalhista do Estado Novo com a aprovação de legislação social que ampliou de forma significativa os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais.

É CORRETO apenas o que se afirma em

- A) I, II e IV.
- B) II, III e IV.
- C) I e II.
- D) III e IV.

92. (SEDUC-CE / 2016)

Leia o texto abaixo.

Em 1932, o estado de São Paulo se mobiliza contra Vargas, no episódio que entrou para a História do Brasil como a Revolução Constitucionalista. Nessa revolução, milhares de pessoas de todas as classes sociais doaram pratarias, joias e alianças para ajudar financeiramente o movimento. Todo o estado, unido, trabalhou com garra para a vitória da causa paulista.



Nesse contexto, podemos explicar a Revolução Constitucionalista de 1932 como

- A) o descontentamento dos tenentes com a repressão desencadeada sobre eles, após o movimento de 1930.



- B) a revolta popular contra as determinações autoritárias impostas, após a decretação do Estado Novo.
- C) a reação dos paulistas, frente à perda da hegemonia na política nacional, após a Revolução de 1930.
- D) a tentativa golpista da tomada do poder e a instalação do socialismo, liderada por Luiz Carlos Prestes.
- E) a articulação da alta cúpula das Forças Armadas contra a ampliação das liberdades políticas.

93. (Uece 2014)

Com Getúlio Vargas, o modelo populista ganhou força e o Estado passou a atuar como mediador, reconhecendo novos grupos sociais. Em relação a esse modelo, assinale a afirmação FALSA.

- A) O governo inaugurado por Getúlio, em 1930, atendeu às reivindicações de alguns grupos sociais; contudo, promoveu uma forte tutela sobre eles.
- B) No contexto de atendimento às reivindicações dos trabalhadores, destacou-se a criação de leis trabalhistas.
- C) No âmbito das conquistas femininas, ocorreu a concessão do voto feminino.
- D) O governo getulista restituiu a democracia em 1937, após o estado de exceção iniciado em 1930.

94. (G1 - IFBA 2016)

Examinando decididamente o fator econômico de maior predominância na evolução social, penso não errar afirmando que a causa principal de falharem todos os sistemas econômicos, experimentados para estabelecer o equilíbrio das forças produtoras, se encontra na livre atividade permitida à atuação das energias naturais. Isto é, falta de organização do capital e do trabalho, elementos dinâmicos preponderantes no fenômeno da produção, cuja atividade cumpre, antes de tudo, regular e disciplinar.

(Fonte: VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Vitória, 1938, p. 116)

O discurso de Vargas é significativo para compreender o modelo de Estado corporativista implantado no Brasil, a partir dos anos de 1930, a quem coube:

- A) Definir novas formas de organização e de participação, manter as hierarquias, mas evitar os conflitos e as lutas de classe.
- B) estabelecer uma política de proteção ao trabalho, particularmente no campo, onde se encontrava a principal linha de investimento do Estado.
- C) criar as bases de um regime socialista no país, através da incorporação dos sindicatos nos principais setores de assessoramento do governo.



D) constituir uma política de base liberal que reduzisse a participação do Estado na economia e permitisse uma aliança com o capital estrangeiro.

E) Estabelecer novos arranjos político-partidários, capazes de ampliar a participação das classes trabalhadoras nas decisões governamentais.

95. (G1 - IFCE 2016)

O Governo Getúlio Vargas (1930-1945) notabilizou-se por adotar diversas medidas em benefício da classe trabalhadora, dentre as quais é possível destacar:

A) a implementação de férias remuneradas, licença paternidade e seguro desemprego.

B) a criação de creches nas empresas, do salário alimentação e a implementação da jornada de 48 horas semanais.

C) a criação da carteira de trabalho, do salário mínimo e do Ministério do Trabalho.

D) a criação do Ministério do Trabalho, da Previdência Social e a implementação da jornada de 40 horas semanais.

E) a criação do seguro desemprego, do auxílio doença e da licença paternidade.

96. (G1 - CPS 2016)

De acordo com a Constituição Federal brasileira de 1988, os recursos minerais do subsolo são patrimônio nacional. No entanto, a primeira vez em que isso foi definido na legislação do país foi em 1934, quando entrou em vigor a Constituição que também instituiu o voto feminino e o salário mínimo. Três anos depois, em 1937, essa Constituição foi revogada e uma nova foi promulgada, dando início ao Estado Novo.

O período da história brasileira ao qual se referem essas informações ficou conhecido como:

A) República do Café com Leite.

B) Período Regencial.

C) Segundo Reinado.

D) Ditadura Militar.

E) Era Vargas.

97. (UCS 2016)

Considere as seguintes afirmativas sobre a legislação trabalhista implantada no Brasil a partir de 1930.



I. Conjunto de leis que concedia determinados direitos aos trabalhadores, como jornada de oito horas de trabalho, aposentadoria, descanso remunerado, férias, etc. Até então, esses direitos tinham sido objeto de muitas lutas no Brasil.

II. Getúlio Vargas, ao chegar ao poder, abraçou a causa dos trabalhadores e apresentou a legislação social como uma dádiva, um ato de generosidade, pelo qual o governo brasileiro outorgou os direitos trabalhistas ao povo.

III. Lindolfo Collor, primeiro ministro do Trabalho, foi o organizador dessa legislação, definindo a estruturação sindical corporativista e vinculada ao Estado. Queria que os sindicatos fossem “amortecedores” da luta de classes.

Das afirmativas apresentadas,

- A) apenas I está correta.
- B) apenas II está correta.
- C) apenas I e II estão corretas.
- D) apenas II e III estão corretas.
- E) I, II e III estão corretas.

98. (UFPR 2016)

Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, “o retorno dos contingentes da FEB precipitou (...) a queda de Vargas em 1945”

(CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>).

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

- A) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- B) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.
- C) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.
- D) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.
- E) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.

99. (Fatec 2016)

Observe atentamente a imagem.





A charge refere-se ao período:

- A) do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.
- B) da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.
- C) do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.
- D) do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.
- E) da ditadura civil-militar (1964-1985), no qual artistas e jornalistas podiam expressar-se livremente nas rádios, porém eram censurados nas redações dos jornais e emissoras de TV.

100. (Uece 2016)

Acerca das razões apontadas para o final do Estado Novo (1937-1945) no Brasil, observe as proposições abaixo.

- I. A contradição percebida na prática estadonovista – externamente lutara contra regimes autoritários e centralizadores na segunda guerra mundial, e internamente mantinha um regime antidemocrático e centralizador – é apontada como uma forte razão para a queda do regime.
- II. A criação e a organização de vários partidos políticos compostos por adversários do regime, como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e, principalmente, a União Democrática Nacional (UDN), que formaram a mais forte oposição ao Estado Novo, levando-o ao seu final.



III. A nomeação de Benjamin Vargas, irmão de Getúlio Vargas, um civil, para o cargo de chefe de polícia do Distrito Federal, tradicionalmente ocupado por militares, desagradou profundamente aos setores militares, o que contribuiu para a queda do regime.

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e II apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III apenas.

101. (Espm 2016)

Muitos anos seriam precisos para despertar essas massas enganadas, sonolentas – e a propaganda feita em alguns meses fora escassa. Organização precária. (...) não davam mostras de querer submeter-nos a julgamento. E era possível que já nos tivessem julgado e cumpríssemos pena, sem saber. Suprimiam-nos assim todos os direitos, os últimos vestígios deles. Desconhecíamos até o foro que nos sentenciava.

(Graciliano Ramos. *Memórias do Cárcere*)

Mais do que um livro de memórias, o escritor Graciliano Ramos deixou um testemunho de sua passagem pela prisão e sua convivência com variados tipos encontrados entre os presos políticos. No texto Graciliano Ramos registra que a propaganda para o movimento fora escassa e a organização precária.

O aprisionamento de Graciliano Ramos ocorreu por conta de seu envolvimento:

- A) na Coluna Prestes;
- B) na Revolução Constitucionalista de 1932;
- C) no Levante Comunista de 1935 (“Intentona”);
- D) no Putsch Integralista;
- E) na ação do Partido Comunista no governo de João Goulart.

102. (G1 - IFBA 2016)

Getúlio Dorneles Vargas governou o Brasil de 1930 a 1945. Sobre as fases em que Vargas governou o Brasil, é correto afirmar que:





- A) entre 1937 e 1945, Vargas se aliou ao Nazismo Alemão e garantiu o poder no Brasil.
- B) entre 1932 e 1934, Vargas promoveu eleições diretas no Brasil para todos os cargos da Democracia Nacional.
- C) entre 1930 e 1932, ocorreu o governo provisório, que visava garantir a democracia no Brasil e, assim, evitar a ameaça fascista no Brasil.
- D) entre 1937 e 1945, ocorreu o Estado Novo, no qual Vargas governou mediante a alegação de um golpe tramado contra a democracia brasileira, o plano Cohen.
- E) Vargas, entre 1930 e 1937, promoveu reformas trabalhistas que, além de garantir os direitos dos trabalhadores, garantiu o controle das classes trabalhadoras baseado no trabalhismo alemão.

103. (G1 - IFPE 2016)

A Era Vargas, ou Período Getulista, como também ficou conhecida, teve início com a Revolução de 1930, que deu fim à República dos Oligarcas, afastando o então presidente Washington Luís e uma série de governadores do poder. Essa era teve seu fim em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e Vargas foi pressionado pelos militares a deixar o cargo e retirar-se para o Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Identifique, nos itens abaixo, as principais mudanças do período.

- A) Os direitos trabalhistas concedidos permitiam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.
- B) Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional de um terço do salário no mês de férias.
- C) A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhista. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.
- D) Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.



E) Ocorreu estímulo à indústria leve e criação de mecanismos para proteger os interesses dos cafeicultores, pois o governo deveria comprar os excedentes da produção de café para salvar o setor agrícola.

104. (G1 - IFSC 2016)

Em 1937, Getúlio Vargas deu início ao Estado Novo. Esse período durou até 1945, quando se finalizou aquilo que ficou conhecido como “Era Vargas”. Sobre o Estado Novo, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O nacionalismo varguista não permitiu qualquer tipo de interferência estrangeira no país, fosse por meio de empréstimos, por migrações, tampouco por instalações de bases militares.
- B) Por ter entre suas características o nacionalismo, Vargas governou com o auxílio dos integralistas.
- C) A imigração alemã para o Brasil foi incentivada, sendo permitida a manutenção do uso do idioma de origem pelos imigrantes no cotidiano.
- D) O fim do Estado Novo foi acelerado pela vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, que demonstrou contradição com a permanência de um ditador na presidência do Brasil.
- E) Para não entrar em contradição com seus aliados estrangeiros, Vargas adotou a livre imprensa e a livre fundação de partidos políticos.





1. Alternativa D
2. Alternativa D
3. Alternativa B
4. Alternativa B
5. Alternativa A
6. Alternativa E
7. Alternativa B
8. Alternativa D
9. Alternativa A
10. Alternativa C
11. Alternativa E
12. Alternativa E
13. Alternativa C
14. Alternativa E
15. Alternativa B
16. Alternativa A
17. Alternativa A
18. Alternativa E
19. Alternativa D
20. Alternativa B
21. Alternativa C
22. Alternativa D
23. Alternativa B
24. Alternativa A
25. Alternativa A
26. Alternativa D
27. Anulada
28. Alternativa D
29. Alternativa E
30. Alternativa E
31. Alternativa E
32. Alternativa E
33. Alternativa C
34. Alternativa D
35. Alternativa D
36. Alternativa D
37. Alternativa A
38. Alternativa E
39. Alternativa E
40. Alternativa B
41. Alternativa C
42. Alternativa B
43. Alternativa B
44. Alternativa D
45. Alternativa A
46. Alternativa D
47. Alternativa E
48. Alternativa C
49. Alternativa E
50. Alternativa E
51. Alternativa A
52. Alternativa C
53. Alternativa D
54. Alternativa B
55. Alternativa D
56. Alternativa D
57. Alternativa E
58. Alternativa C
59. Alternativa C
60. Alternativa B
61. Alternativa A
62. Alternativa B
63. Alternativa B
64. Alternativa B
65. Alternativa C
66. Alternativa B
67. Alternativa A
68. Alternativa E
69. Alternativa C
70. Alternativa E
71. Alternativa D
72. Alternativa D
73. Alternativa E
74. Alternativa E
75. Alternativa A
76. Alternativa A
77. Alternativa D
78. Alternativa B
79. Alternativa D
80. Alternativa C
81. Alternativa C
82. Alternativa E
83. Alternativa B
84. Alternativa D
85. Alternativa A
86. Alternativa E
87. Alternativa D
88. Alternativa D
89. Alternativa D
90. Alternativa D
91. Alternativa C
92. Alternativa C
93. Alternativa D
94. Alternativa A
95. Alternativa C
96. Alternativa E
97. Alternativa E
98. Alternativa A
99. Alternativa C
100. Alternativa C
101. Alternativa C
102. Alternativa D
103. Alternativa C
104. Alternativa D



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.